

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIV — JUNHO DE 1963 — N.º 402

— CRS 150,00 —

A A.P.C.B. em foco:

- Convocação para tomada de posição contra a reforma da Constituição
- A Assembléia Geral e o balanço do exercício passado



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- E A HISTÓRIA SE REPETE NO MERCADO LATICINISTA
- A DIMENSÃO ÓTIMA DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA EM SÃO PAULO
- SELEÇÃO E FORMAÇÃO DE UM PLANTEL GIR LEITEIRO EM SÃO PEDRO DOS FERROS
- PARATUBERCULOSE — UMA DOENÇA NOVA NA AMÉRICA DO SUL
- AVICULTURA

APCB

TETREX MASTIGEX DIBIOTYL



- controle perfeito das infecções.
- garantia da saúde de sua criação

TETREX INJETÁVEL



(Fosfato Complexo de Tetraciclina + Xilocaína) Apresentação: Frasco de 100 e 250 mg. c/ 3 cm³ de diluente.

TETREX CAPSULAS



(Fosfato Complexo de Tetraciclina) Uso oral e Endo-uterino. Apresentação: Frasco c/ 10 Cápsulas de 250 mg.

TETREX C/ Sulfas (SUSPENSÃO)



(Fosfato Complexo de Tetraciclina + Sulfadiazina, Sulfamerazina e Sulfametazina) Uso oral, Tópico e Endo-uterino. Apresentação: Frasco c/ 60 cm³

MASTIGEX UNGUENTO PARA MASTITE



(Tetraciclina, Neomicina, Estreptomicina e Penicilina G Procaina) Apresentação: Caixa c/ 10 bisnagas.

PRODUTOS



LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

R. Carlex Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sto. Amaro - S. Paulo

DIBIOTYL INJETÁVEL



(Assoc. Penicilina G Procaina, Penicilina G Potássica (400.000 ui) e 1.0 g. de Estreptomicina). Apresentação: Frasco ampola c/ diluente.

DIBIOTYL R INJETÁVEL



(Assoc. Penicilina G Procaina, Penicilina G Potássica (1.200.000 ui) e 1.0 g. de Estreptomicina). Apresentação: Frasco ampola c/ diluente.

mais LEITE...

rações

ALF,

GAMEL e

MELALF



para gado
leiteiro

EM SACOS DE
ALGODÃO
DE 50 KILOS



As RAÇÕES MATARAZZO ALF, GAMEL e MELALF, especialmente indicadas para gado leiteiro, são rigorosamente balanceadas e uniformes. As RAÇÕES MATARAZZO ALF, GAMEL e MELALF, estimulam maior produção de leite, garantindo muito mais lucro.



II FEIRA NACIONAL DE REPRODUTORES

Vendas diretas

**Entrada: dias 18 e 19 – Identificação: dia 20 – Negócios:
dias 21 e 22**

RAÇAS:

HOLANDESA PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA, SCHWYZ,
JERSEY, FLAMENGA, GIR, NELORE, GUZERÁ, INDUBRASIL E CHAROLÉS

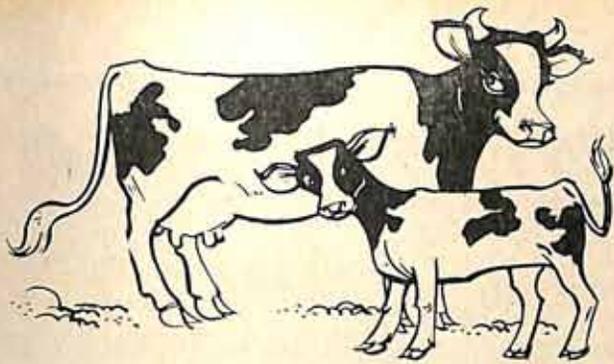
Financiamento pelo Banco do Estado de São Paulo
e Banco Mercantil de São Paulo

Na segunda quinzena de Outubro, no Parque da Água Branca

Mais uma realização da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em
colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da
Agricultura do Estado de São Paulo e associações de registro genealógico

Desde já providenciem suas fichas cadastrais





combatendo
a "tristeza" e o
"mal-de-cadeiras"...

GARANTINDO LUCROS!



clín. 205-52

Ganaseg e **Talcin** liquidam completamente a "tristeza" e o "mal-de-cadeiras" do gado, assegurando uma criação que proporciona lucros compensadores.



Ganaseg combate a "tristeza" se ela fôr "piroplasmose" (premunizando o animal) e o "mal-de-cadeiras" dos eqüinos.



Talcin, antibiótico de amplo espectro, combate a "tristeza" se ela fôr "anaplasmose" e cura inúmeras outras doenças infecciosas dos animais. Combata com **Ganaseg** e **Talcin** a "tristeza" e



o "mal-de-cadeiras" dos seus animais e... garanta muito mais lucros!



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



Av. João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo misto	240,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estábulo (5 modelos)	480,00
Aprisco p/ 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida	200,00
Banheiros para suínos	260,00
Banheiro carrapaticida para suínos	90,00
Bebedouro e comedouro automáticos	220,00
Bebedouro e esponjadouro	230,00
Brete e balança	200,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	240,00
Cercado movediço (maternidade)	80,00
Cocheira	500,00
Ceva de 10 baias	360,00
Comedouro automático para leitões	180,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	100,00
Contrôle de rebanho leiteiro (PA)	160,00
Curral	340,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha	190,00
Estábulo com baias individuais e galpão para ordenha	170,00
Estábulo de madeira para 12 vacas	200,00
Estábulo modelo	240,00
Estábulo para 20 vacas	100,00
Estábulo para 60 vacas	430,00
Estábulo econômico	250,00
Estábulo para bezerros	150,00
Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerros	200,00
Estábulo cruzeiro	240,00
Estábulo granja	90,00
Estábulo Vila Brandina	90,00
Estrumeira pequena	200,00
Fábrica manteiga	90,00
Fáb. de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fáb. de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00

PLANTAS	Cr\$
Fáb. de manteiga capacidade 500 lts. diários	450,00
Galpão esterqueira	270,00
Instalações econômicas para suínos	190,00
Instalações para banho carrapaticida	80,00
Instalações p/ ordenha	120,00
Maternidade p/ porcas construção de madeira tipo B	300,00
Maternidade p/ suínos	100,00
Maternidade p/ porcas construção de madeira c/ piso de concreto tipo A	390,00
Ma. indiv. portátil que pode servir também p/ leitões desmamados regime de campo	90,00
Paol	280,00
Plataforma para pulverização e pedilúvio	90,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga para produção mensal de 5 porcos c/ 100 quilos cada	240,00
Posto de resfriamento de latões por circulação capac. 200 lts. diários	100,00
Posto de resfriamento capac. 300 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capac. 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 lts diários	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários	140,00
Rolo de faca	180,00
Silo elevado (aéreo)	240,00
Silo econômico	180,00
Silo de encosta 100 ton.	120,00
Silo de encosta 50 ton.	100,00
Silo subterrâneo	180,00
Silo de 130 toneladas	400,00
Silo trincheira	180,00
Tronco para cobertura	180,00
Tronco para apartação	170,00
Tronco para contenção de bovinos	360,00
Tronco para ordenha	100,00



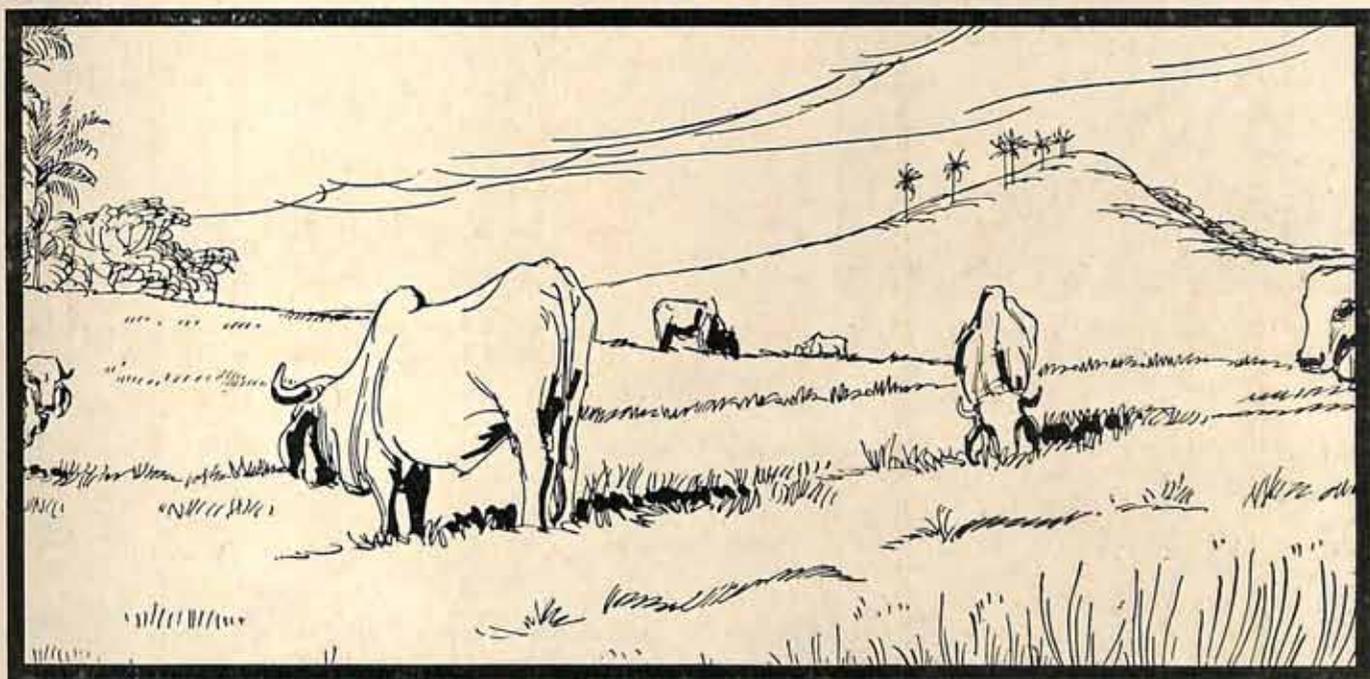
Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo
Associação dos Criadores



COMO EXTERMINAR O CUPIM DE MONTÍCULO E AUMENTAR A ÁREA ÚTIL DAS PASTAGENS!



O CUPIM DE MONTÍCULO ROUBA TERRAS PRECIOSAS ÀS PASTAGENS DE SUA PROPRIEDADE. TERMITEL — UM NOVO PRODUTO SHELL — MATA ESTA TERRÍVEL PRAGA DOS PASTOS E RECUPERA PARA O SEU GADO AS ÁREAS PERDIDAS.

TERMITEL é um cupinicida específico, criado pelos técnicos após rigorosas pesquisas de laboratório e de campo. É muito mais prático e eficiente que os inseticidas de uso corrente ou que os métodos tradicionais (queima e desmorte dos montículos). A aplicação do TERMITEL é fácil, bastando per-

furar o montículo, do topo à base e despejar, pelo orifício, a emulsão cupinicida, por meio de um funil munido de tubo de borracha.

TERMITEL age por contato e ingestão. Apenas um tratamento dá resultados totalmente satisfatórios. Para você, isto traduz-se em maiores lucros com menos trabalho.

Termitel

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

FAZENDA SÃO LUIZ

Prop. Abel Pinho Maia Sobrinho

Caixa Postal 26 — Tel. 10 — IBIRA — Est. S. Paulo

Sucesso absoluto do conhecido plantel de equino Mangalarga apresentado na I Exposição Agro-pecuária de Jales



IPE — Campeão da raça Mangalarga na I Exposição de Jales. Tem 3 anos de idade. Pai: Iodo. Mãe: Thais.



IPE — montado pelo competente peão da fazenda S. Luiz, sr. Argeu Simplicio.

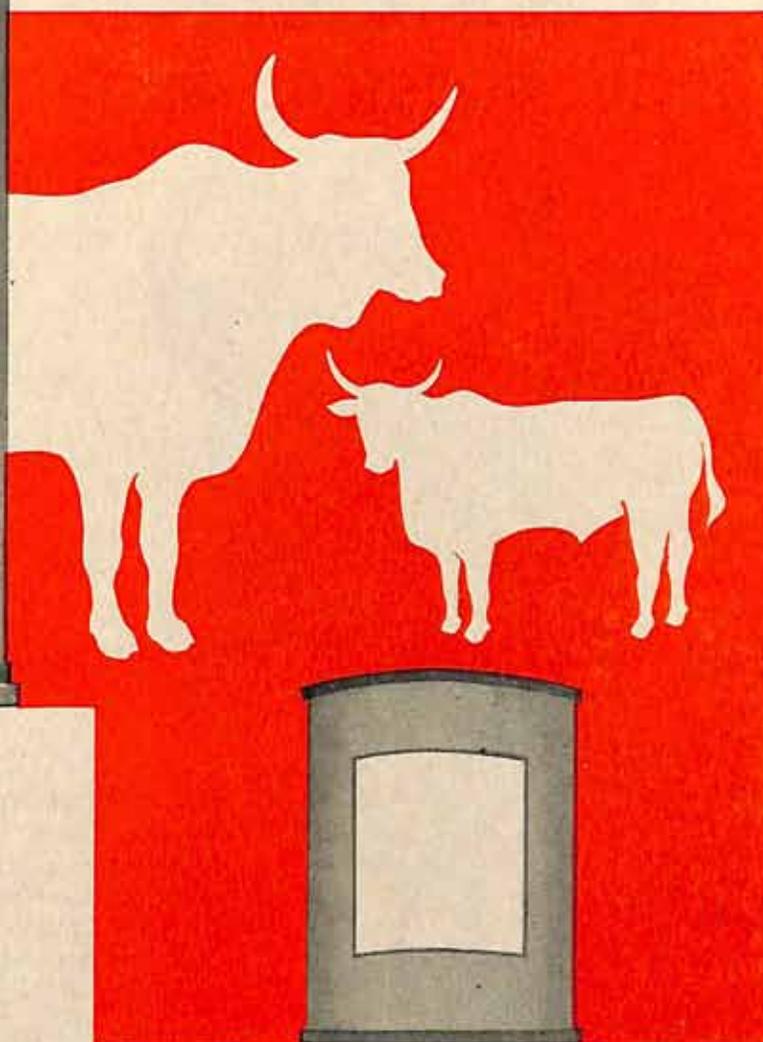


TABU — 1.º premio. Tem 18 meses. Pai: Impio. Mãe: Jangada, que conquistou o Campeonato nas Exposições realizadas em S. Paulo, Bahia e outras.



BRINCO — 2.º premio. Tem 3 anos de idade. Pai: Nobre Flori. Mãe: Marília Flori.

RIGOROSA SELEÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA



CONQUISTANDO
UM LUGAR
DE DESTAQUE...

no combate aos vermes dos bovinos, a Fenotiazina Superfina Quimbrasil permite ao criador destacar-se também com seus rebanhos.

Graças as suas partículas micro-pulverizadas Fenotiazina Superfina Quimbrasil dá maior cobertura à parede intestinal, atingindo e eliminando maior número de lombrigas.

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL

garante um rebanho sadio.



UM PRODUTO

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S/A

Rua São Bento, 308 - Tel.: 37-8541 - São Paulo

ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA

AGORA! THIBENZOLE

a mais poderosa arma anti-helmíntica para
engordar seu gado
prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais este problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diariamente o peso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo controle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram estes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias**. **REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida praticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de ação contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhas até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.

* Marca da Fábrica

Um produto da



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Departamento Veterinário
Subsidiária da MERCK CO. INC. — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - C. P., 8734 — Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 — P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 — Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — Recife: Rua da Concórdia, 874.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

•

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$	1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$	1.800,00
Semestre	Cr\$	800,00
Número avulso	Cr\$	150,00
Número atrasado	Cr\$	170,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Junho de 1963 — N.º 402

SUMARIO

Mercado pecuários	10
Pecuária leiteira — E a história se repete no mercado laticinista	12

PELA A.P.C.B.

A gestão da Diretoria em 1962	16
Assembléia Geral — Louvada a gestão da Diretoria em 1962	19
Relatório, apresentação de contas e Balanço Geral do exercício de 1962	21
A atual Diretoria	26
Entregues ao governo os planos de estocagem e exportação de carnes	27
A ciência também alimenta — 75 anos de serviços ao progresso nacional	28
Convocação — Contra a reforma da Constituição	29
Apelos aos responsáveis pelos destinos do País	31
Em defesa do direito de propriedade — José R. Peres	32
Desfazendo equívocos — A dimensão ótima da propriedade agrícola em São Paulo	34
Seleção e formação de um plantel de gado Gir leiteiro em São Pedro dos Ferros	36
Veterinária — Paratuberculose — uma doença nova na América do Sul — Walter C. Battiston	41
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	43

AVICULTURA

Normas básicas para a criação inicial de pinto — H. F. Raimo	46
Alimentação racional das aves	48
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	49
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	50
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	51
Situação da Avicultura	51
Relatório n.º 220 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	54
O Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., seu funcionamento e finalidades — Hamilton C Machado da Silva	60
Impõe-se a solução do problema de abastecimento de carne na entre safra	72

A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Estado de São Paulo

NOSSA CAPA...

... deste mês é uma alegoria à vaca leiteira e uma homenagem ao Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, digno dos maiores elogios, mercê de sua magnífica atuação em mais de quinze anos de atividades. A propósito da A.P.C.B., chamamos a atenção dos leitores para o noticiário que publicamos a partir da página 16, acerca da Assembléia Geral e do Relatório apresentado à Diretoria, que bem demonstra a pujança da entidade. Ademais disso, publicamos a páginas 28 e seguintes, a verdadeira tomada de posição dos criadores paulistas contra a pretendida reforma da Constituição, a pretexto de realizar a reforma agrária: é uma verdadeira convocação aos patriotas, que devem fazer-se ouvir nesta hora importante para o País.

Mercados Pecuários

Boi: gordo sobe e magro baixa

Porco: sobe forte e passa boi

Leite: tabela força a baixa

Houve ligeira reação no mercado de novilhos em maio, motivada aparentemente pelos preparativos de estocagem e exportação. O mercado de suínos reagiu fortemente, ultrapassando o preço do boi, devido a anteriores vendas maciças e antecipadas, que reduziram as disponibilidades para matadouro, e a certa dificuldade de de óleos vegetais. Finalmente, o leite, que subia, embalado pela entrada da seca, foi novamente violentado pela volta do tabelamento, mercê de decisão judicial.

LIGEIRA ALTA DO BOI GORDO

O novilho gordo, que se negociava em torno de Cr\$... 2.800,00 a 2.900,00 em abril, livres no Interior de São Paulo, passou em maio para a base de Cr\$ 2.900,00 a Cr\$ 3.000,00, embora o mercado funcionasse sem muita animação. Acredita-se que a ligeira e hesitante alta tenha sido motivada por certa pressão na compra de gado para exportação e pelo início das primeiras transações visando a estocagem. Não se operou o impacto esperado com o início desta, porque o seu volume foi reduzido apreciavelmente, dado que as ordens de financiamento só começaram a chegar no fim do mês e que a seca prematura e excessiva e o frio estavam inclinando os internistas a fazer mais ofertas. Aliás, o tempo vinha sendo considerado, do ponto de vista imediato, como fator de

depreciação das cotações; mas, a prazo mais longo, como fator de alta, pois se acreditava que, no auge da seca, a partir de agosto, a quebra de peso dos animais internados seria mais acentuada que de costume.

NOVILHOS MAGROS EM BAIXA

O mercado de novilhos magros sofreu forte impacto em face da frieza dos internistas, incertos quanto ao escoamento da safra, às dificuldades de financiamento e ao plano geral de contenção do governo. Apenas os criadores, que vendem diretamente, insistiam em preços antigos, mas boiadas de Mato Grosso, regulares, já se negociavam a Cr\$ 30 mil por cabeça e em Goiás o teto de Cr\$ 40 mil para gado especial não mais se furava com facilidade.

CARNE SÓBE

Em face da revogação da isenção do imposto de vendas e consignações, em São Paulo, o preço da carne no atacado foi elevado. O trazeiro especial subiu de Cr\$ 235,00 para Cr\$ 247,00 por quilo, inclusive a margem do revendedor, e o do dianteiro de Cr\$ 145,00 para Cr\$ 152,00. Se se firmasse a alta do boi, possivelmente em junho haveria novo reajustamento.

DIFÍCIL BAIXA NO RIO GRANDE

No Rio Grande do Sul, os preços oscilavam entre Cr\$ 85,00 e Cr\$ 90,00 por quilo bruto em pé, tendo os frigoríficos tido dificuldades para elevar o preço até Cr\$ 80,00, como planejavam. A melhor perspectiva de exportação e uma estocagem acima do habitual teriam influido no sentido de maior resistência do mercado em plena safra. Antes desta, as cotações haviam superado Cr\$ 100,00 por quilo.

ESTOCAGEM: ATRAZADA E COMPLICADA

Mais uma vez, atrasou-se consideravelmente o programa de estocagem. Só em fins de maio, começaram a chegar às agências do Banco do Brasil as instruções de financiamento. Além de tardio, o financiamento envolvia alterações no esquema primitivo do GT da Pecuária de Corte, as quais estavam causando perplexidades. Assim, os frigoríficos de capital estrangeiro, que deveriam estocar quase sete mil toneladas no Brasil Central, dentro de um teto de 15 mil, foram excluídos do programa. As empresas nacionais, sem câmara própria, só poderiam estocar a metade das cotas e elas atribuídas pelo GT e pelo Ministério da Agricultura. Esperava-se assim uma sobra de 9 mil toneladas no Brasil Central, a qual seria rateada posteriormente, e claro que com mais atraso nos trabalhos de estocagem. A cota suplementar de 5 mil toneladas, recomendada pelo GT, para fazer face a um inverno particularmente forte, foi suprimida. Aliás, nem havia mais tempo de considerá-la. No Rio Grande do Sul, não se esperava estocagem superior a três mil toneladas, das 6.500 previstas pelo GT. Dificilmente, assim, a estocagem atingirá dez mil toneladas em todo o País.

O preço básico de financiamento também não vinha sendo julgado satisfatório. De Cr\$. 187,00 por quilo, em média, para dois trazeiros por um dianteiro, estava abaixo do custo atual. Todos esses embaraços contribuíam para reduzir o impacto da estocagem sobre os preços do gado bovino vivo. Apenas o excessivo retardamento das providências financeiras constituía fator de possível alta, pois a procura adicional, embora limitada, iria processar-se num período de mercado já difícil.

PORCO EM ALTA VIOLENTA

O mercado de suínos em maio apresentou alta até de Crs 600,00 por arroba. A cotação mais visível na Capital paulista girava em torno de Cr\$ 3.500,00. No Paraná, variava entre Cr\$ 3.200 e Cr\$ 3.300,00. O preço do porco passava assim muito além do do boi. Apontam-se vários fatores. Um deles seria o acu-

mulo de vendas, ha meses atrás, na boca da safra, no Paraná e em Santa Catarina, por safristas pressurosos de se valer dos bons preços; para tanto, jogaram porcadas incompletas no mercado, e isso, se contribuiu para imediato afrouxamento do mercado, repercutiu como fator de alta, pois passou a faltar porco

preparado para abate. Outro fator seria a alta e certa escassez de óleos de origem vegetal. Finalmente, não se deve esquecer a grande quantidade de milho disponível no Interior, a qual incentivou a procura de porco para criar e engorda e fez alta no mercado de suínos vivos.

LEITE SOBE E DESCE

O Mercado de leite foi novamente atingido pelo tabelamento, por ter sido revogado o mandado liminar de liberação concedido em São Paulo. Com isso, os preços, que giravam entre Cr\$ 39,00 e Cr\$ 40,00 (exclusive excesso de gordura) nas zonas leiteiras do Estado, desceram a Cr\$ 36,50 por litro. A Secretaria da Agricultura havia registrado o preço médio, em abril, em todo o Estado, de Cr\$ 32,90 (in-

clusive excesso de gordura), o que dava Cr\$. 0,80 de aumento em confronto com março. A média estadual deve ter subido bastante em maio, aproximando-se de Cr\$ 35,00. O fato de estarmos em plena estiagem criava grave problema nas regiões produtoras, com menos produto para comercializar e com preço artificialmente baixo, devido à tabela da COFAP.

E a história se repete no mercado laticinista

A portaria 276 da COFAP criou ambiente de confusão entre produtores e usineiros

E a história se repete...

Baixou a COFAP a portaria 276 em 8 de março, tabelando os preços do leite de consumo nas seguintes bases:

- ao produtor, na fazenda (leite com 3,1% de gordura) = Cr\$ 36,00
- na plataforma do pôsto de refrigeração = Cr\$ 36,50
- na usina regional do Interior (de cooperativas) = Cr\$ 42,00
- na usina de pasteurização, na Capital, ao varejista = Cr\$ 54,00
- ao consumidor (engarrafado, com fecho inviolável) = Cr\$ 61,00

Como era natural, estabeleceu-se confusão entre produtores e usineiros, pois, a estes preços, considerando a voragem da inflação que infelicitou o País, por efeito das atividades federais, não é possível o menor interesse pela produção, pelo transporte, pelo beneficiamento e pelo comércio do leite de consumo. Não há base econômica nesta atividade.

Por ligeiro que seja o estudo sobre o custo da produção e de beneficiamento de leite, verifica-se que o mínimo ao fazendeiro deve ser Cr\$ 42,50, e, ao consumidor, Cr\$ 80,00 (que corresponde justamente ao preço de 1 litro de leite em pó reconstituído, adquirido ao preço de tabela). Preços inferiores não permitirão manutenção da indústria leiteira em base econômica. E, sem base econômica, ninguém se atreve a produzir leite (que é uma das atividades mais trabalhosas da nossa vida agrícola, quando levada a sério), muito menos trazer este leite em transporte de alto preço e diariamente repetido dentro da maior monotonia, em enormes distâncias, para pasteurizar em máquinas cujo custo de instalação é de desanimar a qualquer interessado, por maior que seja o seu idealismo.

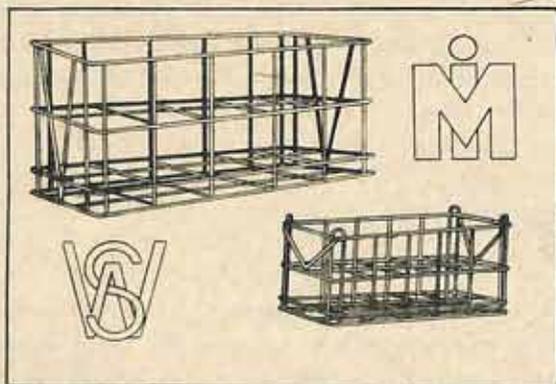
Se o Governo pretende fornecer leite barato ao povo, que faça o que se observa em outros países: isente-o de impostos e conceda-lhe subvenção. Se uma atividade como a aviação comercial é altamente subsidiada pelo poder público, por que não o é a produção leiteira, que representa para nosso povo coisa de utilidade mais imediata?

MANDADO DE SEGURANÇA LIMINARMENTE CONCEDIDO

Tendo em vista a insustentabilidade da Portaria 276 acima referida, usineiros de leite de S. Paulo e Rio, na natural defesa dos seus interesses, impetraram mandado de segurança contra este tabelamento. É a terceira ou quarta vez que tal acontece: a COFAP baixa portaria tabelando o leite por preços insustentáveis; as usinas reclamam e impetram mandado de segurança; a Justiça (que não é cega) concede a liminar e manda sustar a portaria; os preços se liberam; a COFAP, passadas umas semanas, vem com outra portaria, nas mesmas bases insustentáveis, novo mandado de segurança, nova liberação,

INDÚSTRIA METALÚRGICA

Especialista em grades para geladeiras e cestos de arame para usinas de leite
Estamparia em geral



Walter Setti & Cia. Ltda.

Inscrição 113.026

Av. Alvaro Ramos, 2493 — São Paulo
Tel.: 92-1799 (chamar)



ELECTRA II

acrescentando às mais tradicionais rotas uma nova dimensão de conforto e velocidade. O maior e mais rápido jato-hélice das linhas aéreas brasileiras.

VARIG

RÊDE AÉREA NACIONAL

* Opera no Aeroporto Santos-Dumont.

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itopetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

nova tabela — e assim por diante, até estourar o juízo dos circunstantes, como já tivemos ocasião de dizer nestas mesmas linhas, há meses.

Mas, desta vez, a coisa foi além. Pleiteando a concessão do mandado de segurança, as usinas lembraram inicialmente a inconstitucionalidade do decreto do presidente da República que atribuiu à COFAP funções específicas, estabelecidas em lei da SUNAB (Superintendência Nacional de Abastecimento). Acentuaram a seguir a ilegalidade da Portaria que tabelou o preço do leite, tendo em vista o ato regulamentar da cobrança de imposto de vendas e consignações, matéria legal, da alçada exclusiva do Estado e não do organismo federal controlador de preços. Finalmente, a COFAP não tem competência para delimitar bacias leiteiras, estabelecendo preços a serem pagos aos produtores de determinadas regiões.

O juiz da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Nacional concedeu liminar e determinou se oficiasse à COAP paulista, determinando a prestação de informações indispensáveis ao julgamento da segurança no mérito. Desta data, até julgamento final, o preço do leite fica liberado.

Acrédita-se que, por efeito da medida judicial, o leite pasteurizado tipo C engarrafado passe a custar Cr\$ 80,00 o litro, e mesmo nesta base, continua sendo a bebida alimentar mais barata, pois comparando-se este preço com

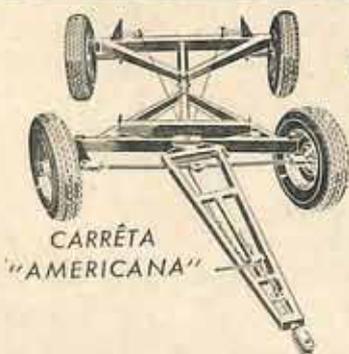
os da cerveja, de vitaminas, refrescos, etc. se verificará ser o leite o mais barato dos alimentos.

A ONDA DE INFLAÇÃO SOBRE OS GENEROS ALIMENTICIOS NÃO É IGUAL PARA TODOS

Em estudos sobre preços de generos alimenticios nas principais praças do País, observaram-se os seguintes índices de aumento durante a década de 1951 a 1961:

Gêneros alimentícios	Preços em 1951	em 1961	Aumento
	Cr\$	Cr\$	%
Café	30,70	56,00	182,4
Ovos	14,40	87,00	604,1
Leite	3,40	24,50	720,5
Carne bovina ..	12,00	150,00	1 250,0
Pão	3,70	56,00	1 526,9

Este quadro revela nitidamente a razão da crise por que estão passando os produtores de café (cujo preço no mercado internacional não aumenta para o produtor, isto é, não segue a espiral de inflação; de ovos (cuja produção é altamente deficitária) e do leite, cuja ausência de base econômica é por todos reconhecida. — J.A.R.



VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 — Fone 37-4195
Telegr. PONTALMERCANTIL — S. PAULO

CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE A TEMPERATURA DO VAPOR

A gestão da Diretoria em 1962

O relatório que a Diretoria da Associação Paulista de Criadores Bovinos apresentou à assembléia geral ordinária reunida no dia 2 de Abril é um transunto fiel das ocorrências que caracterizaram o exercício social correspondente a 1962. E estas ocorrências são uma demonstração significativa do progresso verificado em todos os departamentos em que se divide a atividade desta agremiação, criada e destinada à defesa dos direitos e interesses dos pecuaristas não somente de São Paulo, mas de todo o Brasil.

Em verdade, lendo-se as notícias condensadas pelo presidente Severo Gomes nas poucas páginas de seu trabalho, ressalta que, mais que palavras, à Diretoria interessam os fatos, as realizações, os serviços. Um relato sintético, mas eloquente. Todos os departamentos caminharam no mesmo avançado ritmo, apresentando resultados maiores que os do exercício

anterior, a revelar progresso constante e sem desfalecimentos. Cerca de cem novos associados, mais de sessenta mil remessas postais, nove mil cartas recebidas, cento e onze rebanhos em controle leiteiro em quatro Estados, instauração do serviço de touros provados, mais de dois mil animais incluídos no registro genealógico, aumento considerável da assistência médico-veterinária, maiores lucros na bolsa de animais, auspiciosos resultados nos leilões e nas feiras de bovinos, êxito social e técnico em duas exposições especializadas, duplicação do movimento de vendas na seção de assistência econômica aos criadores — são dados da maior importância que defluem de rápido correr de olhos por esse valioso documento. Uma gestão magnífica, que promete novos e maiores feitos em benefício da grande coletividade pecuária.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Não podemos deixar de abrir espaço para uma referência especial ao departamento do Serviço de Controle Leiteiro pela importância singular que vem tendo no quadro de atividades da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e pelo carinho com que a atual Diretoria o vem tratando. Em verdade, trata-se de um trabalho que, para honra do Brasil, se equipara a trabalhos identicos realizados em países do tomo dos Estados Unidos e do Canadá. Vive a nossa imprensa escrita e falada a proclamar todos os dias as glórias esportivas do País, mas se esquece de que, também em outros setores de trabalho, as nossas realizações não se apequenam em face do que outros países fazem, como é o caso deste empreendimento particular, que, ten-



Aspecto da Assembléia Geral. Vemos os srs. drs. João de Moraes Barros, que secretariou a reunião; Dr. Godofredo Teixeira da Silva Telles, que a presidiu; Virgílio de Almeida Penna, gerente da entidade; Dr. Severo Fagundes Gomes, presidente da Associação. A seguir, vêm-se os diretores: drs. Francisco Pereira Lima, Joaquim Alves, Carlos Alberto Willy Auerbach e Arthur Monteiro Neves.

do obtido a consagração plena dos interessados, não escapou também à consagração oficial. Precisamos proclamar alto e bom som que o serviço de controle leiteiro mantido em São Paulo pela entidade que representa os produtores de leite de grande parte do Brasil Central não se distancia do que de melhor se faz no mundo. Não temos apenas Pelé e Eder, grandes nomes na nossa propaganda, nem temos apenas café para vender: temos também uma grande produção de leite e de carne e serviços de controle modelares, que nos autorizam a esperar para breve uma posição ainda mais notável da nossa pecuária no mundo.

Falamos do Brasil Central. Não exageramos, porque o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos reúne em seus arquivos, dados de produção de planteis não apenas do Estado de São Paulo, mas também dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, submetidos à sua fiscalização, numa prova adicional de que São Paulo continua a ser no País o pioneiro, o abridor de caminhos, o empreendedor, a locomotiva, a puxar não vagões vazios, mas vagões repletos de rica produção, em cujo meio se salienta a produção pecuária. . . Mas o que vale dizer é que este Serviço de Controle Leiteiro, feito com a seriedade com que se fazem as coisas em São Paulo, conquistando os Estados vizinhos, alicerçou-se com tal prestígio que as próprias autoridades federais a ele conferiram prerrogativas que o autorizam a controlar os planteis do próprio Ministério da Agricultura. Não se pode apresentar maior galardão do que esse: um serviço particular a cuja importância se rende o próprio governo do País.

OS TRABALHOS EM 1962

No ano passado, a Diretoria, procurando aperfeiçoar os trabalhos científicos a que se propõe o Serviço de Controle Leiteiro, contratou mais dois veterinários para seu quadro de técnicos, afim de promover mais rigorosa coleta de dados e, pois, mais rigoroso «controle» dos rebanhos inscritos. Assim, além das inspeções periódicas, cuja data os interessados em geral conhecem, poderão agora ser feitas visitas em dias incertos e não sabidos, de maneira que os técnicos encontrem os animais na verda-

deira situação em que vivem, isto é, sem que se torne possível nenhum preparo da inspeção. Não se pensa, por certo, em coibir fraudes, que estas não podem existir num trabalho em que se empenham tantos criadores, insuspeitos e incapazes de burla, mas apenas em obter informações suplementares, que muito poderão auxiliar ao trabalho de síntese que se pretende fazer.

Há atualmente registrados e sob controle cento e dez planteis. No ano

passado, foram realizados 20.789 controles individuais, o que corresponde a um aumento de 11,6% em face do movimento de 1961.

O trabalho mais importante do Serviço de Controle Leiteiro — vale registrá-lo mais uma vez, nesta oportunidade — é a inscrição do nome das reprodutoras no LIVRO DE MERITO. Exige esse prêmio que se faça uma série de estudos a respeito da produção do animal, os quais deverão concluir pela proclamação de



garantia
de uma
boa colheita!

pulverizadores HATSUTA

Toda lavoura requer cuidados especiais para que resulte numa boa colheita. Na prevenção contra pragas, os pulverizadores HATSUTA atuam de modo eficaz, graças às suas características, que são apresentadas em modelos de diversas capacidades. Os tipos maiores permitem sucção de 2.600 a 4.200 litros/hora, de inseticida. Econômicos, fáceis de manejar, possuem durabilidade excepcional, aliada, ainda, a um completo serviço de assistência técnica. Mais de 5 mil unidades em uso no país atestam a qualidade HATSUTA.

CATÁLOGOS
E INFORMAÇÕES
NOS AGENTES
EXCLUSIVOS
HATSUTA

S. IMAI & CIA. LTDA.
Rua Barão de Duprat, 191 — Fone: 33-2757 — São Paulo
OU NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

marco-49

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

que a vaca alcançou ou superou em uma lactação o mínimo de gordura previsto para a raça e variedade a que ela pertença. Essa inscrição decorre, pois, de demorado controle e registro da quantidade de leite e gordura produzida pelas vacas inscritas, as quais se classificam em categorias, de acordo com a idade. Em cada categoria, elege-se a campeã e, finalmente, a campeã absoluta de leite e gordura. Para a campeã de produção de leite, a A.P.C.B. instituiu o «Balde de Ouro», que é conferido na

ocasião oportuna. Para a campeã de produção de gordura, a Associação Brasileira de Bovinos da Raça Holandesa criou o troféu «Batedeira de Ouro», que também é entregue em determinadas oportunidades. Depois dessa etapa é que vem o LIVRO DE MERITO.

Mas há também o LIVRO DE ESCOL, em que se inscrevem as vacas que se tenham destacado como boas produtoras e ainda capazes de prosseguir na função de reprodução. E, culminando essa série de honrosas classificações, a CATEGORIA DE LONGEVIDADE, na qual se incluem as vacas cuja produção somada alcançar ou superar os mínimos de produção de leite ou de gordura estabelecidos para a respectiva raça. O Serviço de Controle Leiteiro confere ao animal que atingir esse estágio o título de VACA DE OURO.

O trabalho do Serviço de Controle Leiteiro não estaria, porém, completo se não cuidasse também dos touros. A produção leiteira é um caráter que se transmite de pai a filhos, de tal sorte que o elemento masculino desempenha papel importante nesse empreendimento. Está-se realizando a classificação dos TOUROS PROVADOS: dados comprobatórios da capacidade masculina de transmissão das qualidades de produção de leite e de gordura são reunidos e ponderados e, afinal, conferem ao portador o valioso título, que assegura sua posição no plantel a que pertença. Podemos dizer que esse é o maior dos trabalhos que o Serviço de

Controle Leiteiro leva a efeito, o coroamento de seu ciclo de realizações, dessas realizações que tanto honram o nome do nosso País aqui dentro e lá fora.

UMA DIRETORIA ESCLARECIDA

O trabalho do Serviço de Controle Leiteiro é, pois, um trabalho paciente, demorado, metucioso e, como tal, somente após alguns anos de colheita de dados e informações é que poderia oferecer resultados, apontando o grau de desenvolvimento zootécnico dos nossos rebanhos. As diretorias da Associação Paulista de Criadores de Bovinos sempre o compreenderam, tendo todas prestigiado e coadjuvado da melhor maneira as iniciativas de seu quadro técnico. A diretoria presidida pelo sr. Severo Gomes, que atualmente responde pela orientação dos negócios sociais, não se afastou desse rumo; ao contrário, nele se adentrou, proporcio-

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epson em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo



nando recursos novos, que possibilitaram maior desenvolvimento ao Serviço de Controle Leiteiro, em todas as suas ramificações.

Os outros Departamentos da As-

sociação Paulista de Criadores de Bovinos também mereceram idêntico carinho do seu ilustre presidente, o qual, se já contava com o apoio dos consócios, que o guindaram à dire-

ção dos negócios da entidade que representa os interesses dos criadores desta parte do Brasil, conta agora com o geral reconhecimento pelo muito que tem feito.

PELA A.P.C.B.

Assembléia Geral

LOUVADA A GESTÃO DA DIRETORIA EM 1962

Renovou-se o terço dos diretores — Homenagem a companheiros falecidos — A reforma agrária

Realizou-se no dia 2 de Abril, às 10 horas da manhã, na sede social, à rua Jaguaribe, n.º 634, a assembléia geral ordinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, convocada para que a Diretoria apresentasse seu relatório referente às atividades sociais em 1962 e prestasse contas da gestão econômico-financeira, mediante o balanço geral do exercício.

Dirigiu os trabalhos o dr. Gofredo Teixeira da Silva Telles, que convidou para secretário da Mesa o dr. João de Moraes Barros. O primeiro ato da assembléia foi tomar conhecimento do relatório apresentado pela Diretoria, presidida pelo dr. Severo Fagundes Gomes, e que publicamos separadamente. Foi unânime a aprovação da Casa a esse documento, que ainda mereceu considerações elogiosas dos presentes, sendo afinal resolvido que

se consignasse na ata dos trabalhos um voto de louvor à adequada orientação técnica e econômica que a Diretoria vem imprimindo aos negócios sociais.

VAGAS NA DIRETORIA

Em seguida, a assembléia tratou do preenchimento de vagas da Diretoria e do Conselho Consultivo e Fiscal. A Diretoria renova-se anualmente por um terço, isto é, dois diretores. A assembléia escolheu o srs. dr. Amadeu Carlos de Arruda Botelho, que já pertencia ao quadro de diretores, e Carlos Alberto Willy Aeurbach, que já, tendo exercido mandatos em outros períodos administrativos, volta a colaborar com a Diretoria.



Outro aspecto da Assembléia: aparecem diretores, associados e técnicos da A.P.C.B.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

O dr. Paulo D. Murgel e o sr. José Octavio da Silva Leme foram eleitos para o Conselho Consultivo, sendo o dr. Antonio Luiz do Rego Neto suplente.

Deixaram o Conselho Fiscal o srs. José Procopio do Amaral e Rocio de Castro Prado, cujas vagas foram preenchidas pelos srs. Gilberto Azambuja e José Cassiano Gomes dos Reis, os quais se juntam ao dr. Arthur Monteiro Neves. São suplentes os srs. dr. Joaquim Alves de

Moraes, dr. José Procopio do Amaral e dr. Francisco Pereira Lima.

EM MEMÓRIA DE COMPANHEIROS QUE SE FORAM

O dr. Francisco Pereira Lima, criador em Mocóca, associado há mais de trinta anos, agradecendo a escolha de seu nome para a suplencia do Conselho Fiscal, declarou-se emocionado com o fato de, após tantos anos de ausencia, voltar ao convívio dos companheiros da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Principalmente, sentia que seus olhos se iam para aquele passado remoto, pois ali não via mais muitos dos antigos lutadores que se sucederam na Diretoria e no quadro social, bem como nos quadros da direção técnica da mais antiga sociedade pecuária de São Paulo. Assim, pedia um momento de silencio em homenagem a todos os companheiros de trabalhos da Associação e aos dois gerentes técnicos — Virgilio Penna e Arnaldo de Camargo — que tanto fizeram pela entidade que representa os criadores paulistas. A casa aprovou a proposta e se conservou um minuto em respeitoso silencio.

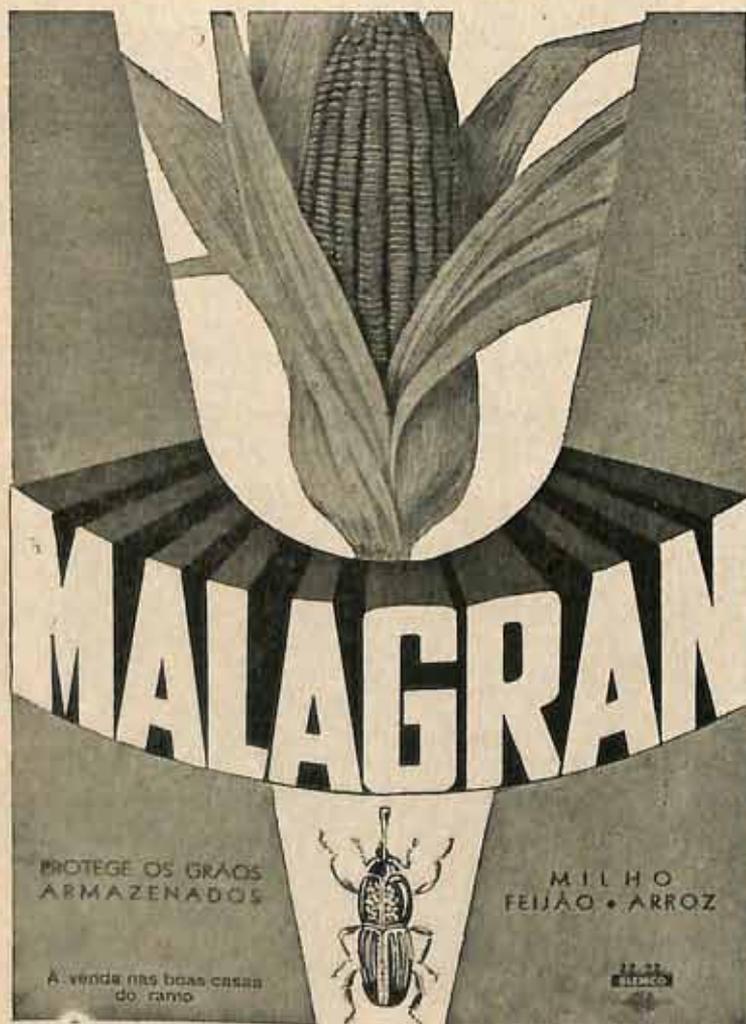
A REFORMA AGRÁRIA

Encerrados os trabalhos da assembléia, continuou a reunião em caráter informal, passando os presentes a trocar idéias sobre a propalada reforma agrária, pretendida pelo governo federal, e sobre a alteração de dispositivos da Constituição Federal que estatuem o direito de propriedade.

O dr. José Luiz Leme Maciel Filho ressaltou a importância do debate sobre a materia, pois, se aprovada a emenda que reforma as disposições constitucionais referentes ao direito de propriedade, estará iniciada a comunização do País: após a perda desse direito, virá forçosamente a perda de outros, completando-se a obra de destruição da ordem ora vigente, que os supostos "nacionalistas" empreendem a soldo de interesses ocultos. É grande o perigo a que estão expostos, não somente os agricultores e pecuaristas, mas todos aqueles que se consideram cidadãos brasileiros. A propósito, leu um telegrama enviado por agricultores ao deputado Armando Falcão, apoiando-o na luta contra os inovadores da Constituição.

Manifestaram-se sobre o assunto os srs. João de Moraes Barros, Celso da Costa Vidigal e Clovis Joly, cada qual encarando-o sob um aspecto, mas todos unânimes em proclamar a necessidade da formação de uma barreira permanente aos excessos reformistas em que se comprazem certos deputados, imitadores de campanhas alienígenas, inteiramente alheios à real situação do País.

Outros consocios fizeram ouvir também sua opinião, ficando certo, afinal, que a Diretoria, falando em nome da unanimidade da classe, deveria e poderia, a qualquer momento, quando julgado oportuno, cuidar de assuntos pertinentes à reforma agrária, dirigindo-se às autoridades executivas e a membros do poder legislativo. Resaltou-se a necessidade de constante e ininterrupto contacto com os deputados federais paulistas, aos quais cabe,



inegavelmente, nesta hora difícil, a responsabilidade de opor embargos à desenvoltura com que se pretende derrocar a ordem constitucional.

Nessa oportunidade, o dr. Severo Gomes, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, referiu-se às providências já tomadas pela Diretoria e pediu fossem sugeridas outras pelos presentes, a fim de que

a entidade que preside possa manifestar-se onde quer que seja necessário seu pronunciamento. Entre as providências efetivadas, salientou a contratação de dois conceituados economistas, a fim de que, na qualidade de assessores técnicos, possam orientar a Diretoria na defesa dos legítimos interesses da classe agro-pecuária do País.

PELA A.P.C.B.

Relatório, apresentação de contas e Balanço Geral do exercício de 1962

Prezados consócios.

Em cumprimento à determinação dos Estatutos desta entidade, temos a grata satisfação de apresentar a esta digna Assembléa Geral Ordinária o relatório das principais ocorrências do exercício de 1962 e o Balanço Geral das nossas atividades.

Este relatório diz respeito ao primeiro ano do triênio para o qual foi eleita a atual Diretoria, constituída, na sua maioria, de denodados e esforçados consócios que, anos a fio, vêm-se revezando no afã de contribuir para a manutenção e melhoramento dos serviços instituídos por esta Associação, no nobre intuito de propugnar pelo progresso contínuo da pecuária nacional, assim como, das suas atividades correlatas. O progresso contínuo dos trabalhos técnicos e de assistência social que vêm, em 36 anos de existência, em notável ascensão, demonstra, cabal e satisfatoriamente, que a Associação está dando fiel desempenho à sua missão.

É o que poderemos sentir pela exposição que faremos.

EXPEDIENTE

A vitalidade de uma organização como a nossa pode ser facilmente aquilatada pelo volume de sua correspondência, que, no caso, provinda não somente de todas as partes do País, mas

também do Exterior, demonstra o índice seguro de nosso progresso.

O movimento geral de nossa correspondência, está assim anotado, aproximadamente:

Cartas recebidas	9.000
Cartas enviadas	12.500
Circulares	50.000

MOVIMENTO SOCIAL

Durante o ano de 1962, houve o seguinte movimento no quadro social: 240 novos sócios contribuintes e 53 Remidos, perfazendo um total de 293 associados. Do fichário de Contribuintes, Remidos e Beneméritos, foram retiradas 151 fichas, sendo 95 por falta de pagamento e as 56 restantes por falecimento e pedido de demissão.

	Contribuintes	Remidos	Beneméritos
31/12/61	1.497	926	59
31/12/62	1.593	973	58
	- - 96	- - 47	- 1



O dr. Severo Fagundes Gomes (de costas), presidente da A.P.C.B., submete seu relatório à apreciação da Assembléa.

SERVIÇOS TÉCNICOS
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO — 1962

1 — REBANHOS CONTROLADOS

Durante o ano de 1962, o Serviço de Controle Leiteiro realizou seus serviços junto a 111 rebanhos, abrangendo 4 Estados, a saber:

	1961	1962	%	±
São Paulo	41	46	12,1	+
Minas Gerais	6	7	16,6	+
Rio de Janeiro	5	5		
Paraná	33	53	60,6	+
TOTAL	85	111	30,5	+

Como podemos constatar, houve considerável aumento no número de rebanhos controlados, principalmente com referen-

cia ao Estado do Paraná, onde iniciamos o controle leiteiro junto a 14 criadores da Cooperativa Agro-Pecuária ARAPOTI. Em São Paulo e Minas ingressaram no serviço 111 criadores e saíram 5.

2 — MOVIMENTO GERAL

	1961	1962	%	±
a — Controles individuais	18.612	20.789	11,6	+
b — Controles individuais 2x	17.345	20.475	18,0	+
c — Controles individuais 3x	1.266	314	75,1	+
d — Provas de Gordura	76.976	83.784	8,84	+
e — Pesagens	57.099	62.681	9,77	+

Constatamos, também nesse setor, um aumento do número de controles individuais em 2x, conforme mostra o quadro acima.

3 — Foram encerradas e calculadas 2.302 lactações, sendo 698 na divisão de 305 dias e 1.604 na divisão de 365 dias, assim distribuídas:

DIVISÃO DE 305 DIAS — 2 e 3x

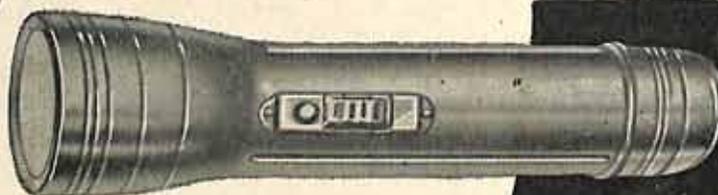
Classe	Hol. PB	Hol. VB	Schwyz	Jersey	Guernsey	Guzerá	Red-Polled 5/8 x Guzerá 3/8
AA				1			
AJ	40	7		12			2
AS	31	3	3	3			
BJ	81	4	3	6			12
BS	22	6	8	3			6
CJ	31	5	6	6			8
CS	39	3	5	7			4
D	186	47	17	36	1	5	39
TOTAL	430	75	42	74	1	5	71

mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 e 3x

Classe	Hol. PB	Hol. VB	Schwyz	Jersey	Guernsey	Guzerá	Red-Polled 5/8 x Guzerá 3/8
AA				5			
AJ	67	16	1	16			
AS	75	15	2	5			1
BJ	110	17	7	19			1
BS	64	18	7	8			
CJ	84	13	16	10			1
CS	102	17	9	8			2
D	603	123	60	83	4	6	9
TOTAL	1.105	219	102	154	4	6	14

4 — No decorrer do ano de 1962, foram realizados controles de inspeção junto aos rebanhos da: Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda., Cia. Agrícola São Quirino, Dr. Guido Malzoni, Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio e Dr. Manoel Alves de Castro.

5 — Em Fevereiro de 1962, o Dr. Fidelis Alves Netto realizou na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos uma palestra sobre touros provados, trabalho realizado por ele e pelo Dr. Fuad Naufel.

REGISTRO GENEALÓGICO REGISTRO DEFINITIVO

RACA	P. S. Origem	P.C.O.C.	P.C.O.D.	Mestiços	Soma
H. Preta e Branca ...	39	538	870	80	1.527
H. Verm. e Branca ..	15	140	215	52	422
Schwyz	5	31	50	51	137
Jersey	3	—	51	—	54
Flamenga	—	7	12	3	22
Red Polled	2	18	2	—	22
Dinamarquesa	1	3	2	—	6
Holstein Friesian	—	1	—	—	1
TOTAIS	65	738	1.202	186	2.191

JUNHO DE 1963

Animais registrados até 1960	32.860
Animais registrados em 1961	2.033
Animais registrados em 1962	2.191
Animais registrados até 1962	39.084

REGISTRO PROVISÓRIO

RAÇA	MACHO	FÊMEA	SOMA
Holandesa Preta e Branca	372	684	1.056
Holandesa Vermelha e Branca	132	124	256
Schwyz	50	54	104
Jersey	7	5	12
Red Polled	—	3	3
TOTAIS	561	870	1.431

Transferências	446
Cancelamento por morte	241
Cartas enviadas	1.430
Cartas recebidas	468
Coberturas comunicadas	5.867

SERVIÇO MÉDICO VETERINÁRIO

Os trabalhos, como se poderá ver no quadro seguinte, foram mais desenvolvidos em alguns setores, enquanto em ou-

tros se mantiveram estacionários ou ligeiramente inferiores aos do ano anterior.

Pelo exame do citado quadro, pode-se verificar que, com exceção das provas sorológicas, aumentaram os demais serviços, especialmente os itens «Chamados atendidos» (+ 37,8%), «Dias de Serviço fora da Sede» (+ 75,0%), «Animais Atendidos» (+ 12,3%), «Exames Clínicos» (+ 189,5%).

Em 1962, atendemos 113 chamados, efetuamos 3.028 vacinações, 670 tuberculizações, 231 coletas de sangue e 203 intervenções cirúrgicas.

Efetuamos 499 exames clínicos, sendo: 347 em bovinos, 186 em suínos, 50 em equinos e 6 em caninos.

As necrópsias atingiram a soma de 21, sendo: 10 em bovinos, 5 em aves e 6 em suínos.

Foram realizados 93 exames anatomopatológicos e 39 exames ginecológicos.

Percorremos, no atendimento de nossas funções, 17.129 quilômetros.

Entre as moléstias, este ano, foram facilmente encontráveis as comuns, mas os casos de peste suína e raiva demodiana continuaram a nos chamar a atenção, porque se tornaram frequentes.

O problema dos partos distócicos e complicações no aparelho de reprodução se tornaram corriqueiros.

No ano findo, a ineficácia da vacina contra a febre aftosa agravou a situação dos criadores de bovinos. Hoje, porém, já existem esperanças de melhorar a situação.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO DE 1961 e 1962

Espécie	Ano	Vacinações	Reações de Tuberculose Efetuadas Posit.		Reações de Brucelose Efetuadas Posit.		Casos Clínicos Cirurg.		Necrop.	Totais
BOVINA	1961	1.347	1.926	73	528	43	201	102	7	4.154
	1962	2.059	670	39	231	26	347	115	10	3.432
EQUINA	1961	10	—	—	—	—	8	4	—	22
	1962	29	—	—	—	—	50	6	—	85
SUINA	1961	247	—	—	—	—	47	29	3	316
	1962	921	—	—	—	—	186	81	6	794
CANINA	1961	4	—	—	—	—	2	—	—	6
	1962	19	—	—	—	—	6	1	—	26
AVIUM	1961	—	—	—	—	—	—	—	4	4
	1962	21	—	—	—	—	20	—	5	46
TOTAL	1961	1.608	1.926	73	528	43	258	135	14	4.512
	1962	3.049	670	39	231	26	589	203	21	4.769

BOLSA DE ANIMAIS

O movimento de vendas da Bolsa de Animais atingiu a notável cifra de Cr\$ 60.553.000,00, proporcionando à Associação Paulista de Criadores de Bovinos um lucro líquido de Cr\$. ... 760.471,50. Se, entretanto, acrescentarmos Cr\$ 398.255,40, correspondentes ao lucro da importação feita da Argentina, aquela parcela atingirá Cr\$ 1.149.726,90.

A Bolsa de Animais orientou 55 negócios de compra e venda de reprodutores e a importação de 99 novilhas Holando-Argentinas para 14 associados da APCB.

Inegavelmente, o conhecimento altamente especializado dos técnicos que trabalham neste Departamento traz, como consequência, um valioso auxílio à seleção dos rebanhos leiteiros do País.

LEILÕES E FEIRAS

Foram realizados, pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o XIII Leilão e a I Feira Nacional de Animais, cujos resultados foram auspiciosos, apresentando um movimento de vendas de Cr\$ 20.852.000,00, com 221 animais inscritos, dos quais foram vendidos 116.

Os referidos certames proporcionaram um lucro de Cr\$ 724.164,00, resultado este bem superior ao obtido no ano passado.

O êxito do Leilão e da Feira se deve ao fato de ter sido maior o número de animais inscritos do que no ano de 1962

e, também, à ampliação das bases de financiamento concedido pelos Bancos do Estado e Mercantil de São Paulo S/A., que, assim, proporcionaram aos criadores a possibilidade de adquirir os animais de que necessitavam.

O aumento do lucro apresentado pelo Leilão e Feira se deve também à colaboração da Laborterápica Bristol S/A. e Sivam S/A. na impressão dos Catálogos.

EXPOSIÇÕES

Colaboramos na realização de duas exposições especializadas, as quais constituíram verdadeiro sucesso, especialmente a de Gado Leiteiro, cujo nível técnico e social marcou época entre todas as exposições realizadas em São Paulo.

O resultado financeiro negativo, como o demonstra o quadro abaixo, não pode ser considerado, tendo em vista a quantidade e a qualidade dos animais apresentados nos certames.

Ano de 1961	IV Exposição de Zebu e Outras Raças de Corte	V Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores
Bovinos inscritos ...	437	637
Equinos inscritos	77	53
Lucro líquido	—	92.571,80 (Deficit)

A FAZENDA BRASÍLIA EM SÃO PAULO

Para maior comodidade dos seus clientes paulistas a FAZENDA BRASÍLIA, de São Pedro dos Ferros, Minas, doravante mantém um pôsto de venda de reprodutores neste Estado.

FAZENDA FORTALEZA

Município de Piracaia — E. F. Bragantina

Informações com o Sr. Benedito David — Tel. Piracaia 13 (das 8 às 17 horas)



MELHORE A PRODUTIVIDADE DO SEU PLANTEL LEITEIRO USANDO REPRODUTORES DA FAZENDA QUE MANTÉM A MAIOR MÉDIA DE REBANHOS ZEBUINOS REGISTRADOS NO BRASIL

E note: É uma seleção dirigida por Hugo Proto (Contrôle leiteiro feito pela A.P.C.B.)

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Informações no Rio: Helio Albuquerque — Tel. 47-7838 e 52-5529

Ano de 1962 Espécie	V Exposição de Zebu e Outras Raças de Corte	VI Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marcha- dores
Bovinos ins- critos	315	532
Equinos ins- critos	61	79
Lucro líqui- do	—	567.007,10 (Deficit)

RESULTADO POR DEPARTAMENTO

Secção Comercial	Cr\$ 7.834.359,80
Departamento Social	Cr\$ 3.095.050,20
Bolsa de Animais	Cr\$ 760.471,50
Registro Genealógico	Cr\$ 1.393.957,80 menos
Serviço de Controle Leiteiro	Cr\$ 1.747.636,40 menos

O deficit dos Departamentos de Registro Genealógico e Controle Leiteiro atingiu a cifra de Cr\$. 3.141.594,20.

ASSISTENCIA ECONOMICA

Como é do conhecimento dos prezados consócios, sob esta designação mantemos os serviços da Secção Comercial, de cujos resultados retiramos os recursos necessários à manutenção e ampliação dos Serviços Técnicos que, desde a fundação desta entidade, vem-nos sendo possível oferecer aos nossos associados. Os resultados obtidos com os Serviços Técnicos dizem do

auspicioso desenvolvimento da Secção Comercial. São forças complementares. Sem o auxílio de uma, a outra não persistiria.

Novas diretrizes para aquisição de mercadorias e para a sua diversificação vêm recebendo toda a atenção da atual Diretoria e assim, com a coadjuvação que continuamos recebendo dos prezados consócios, podemos, muito prazerosamente, demonstrar o aumento das nossas vendas, pelo quadro seguinte:

Exercício	Vendas Efetuadas	Médias Mensais
1961	66.784.235,80	5.565.352,00
1962	138.145.234,10	11.512.000,00
Diferença a mais em		
1962	71.360.998,30	5.946.648,00

A todos os nossos associados, que nunca recusaram apoio, incentivo e colaboração na solução dos problemas da APCB, aos senhores membros do Conselho Consultivo e Fiscal e aos funcionários em geral, que têm dado o melhor de seus esforços à Associação, os nossos melhores agradecimentos.

S. Paulo, Abril de 1963.

Severo Gomes
Presidente

Marcos Raphael Alves de Lima
Vice-Presidente

A ATUAL DIRETORIA

Em resultado dos trabalhos eleitorais da assembléa geral ordinária realizada a 2 de Abril, o dr. Paulo D. Murgel deixou de fazer parte da Diretoria, a que serviu eficientemente na qualidade de secretário. E esse fato se deve a gesto espontaneo de renuncia.

Para as duas vagas a preencher por força de dispositivos estatutários, foram eleitos os srs. dr. Amadeu Carlos de Arruda Botelho e Carlos Alberto Willy Auerbach, aos quais o dr. Severo Gomes, presidente, convidou para os cargos de 1.º secretário e 1.º tesoureiro, respectivamente. Nessa conformidade, a Diretoria, o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal passaram a ter a seguinte organização:

DIRETORIA

Presidente: Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-Presidente: Dr. Marcus Raphael Alves Lima.

Secretários: 1.º, Dr. Amadeu Carlos de Arruda Botelho; 2.º, Antonio Luiz Ferraz.

Tesoureiros: 1.º, Carlos Alberto Willy Auerbach; 2.º, Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias.

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, Dr.; Paulo Murgel, Dr.; José Octavio da Silva Leme, Geraldo Diniz Junqueira, Drs; João Larraya, Dr.; João de Moraes Barros, Dr.; José Bonifácio Goutinho Nogueira, Dr.;

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Dr.; Urbano Junqueira.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães; Aloysio Ramalho Foz, Dr.; Guido Malzoni, Dr.; Helio Moreira Salles; José Luiz Leme Maciel Filho, Dr.; José Procópio Meirelles; Antonio Luiz do Rego Netto, Dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, Dr.

SUPLENTE

Cândido Monteiro Dinis Junqueira, Dr.; Luciano Vasconcelos de Carvalho.

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado; quer leiteiro, quer de corte. Todos, afinal têm o que ler na

REVISTA DOS CRIADORES

Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.500,00
Para pedidos, dirija-se à Editora dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216 São Paulo

CHAROLÊS

Grande leilão de touros e novilhas Puros de Pedigri e Puros por cruzamento, procedentes das melhores criações da região, sob o patrocínio da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHAROLÊS.

Dia 18 de Outubro

Júlio de Castilhos — R. G. do Sul

Para maiores informações dirijam-se à Associação Brasileira de Criadores de Charolês em Júlio de Castilhos — R. G. do Sul

Entregues ao governo os planos de estocagem e exportação de carnes

A colaboração da Confederação Rural Brasileira

O sr. Durval Garcia de Menezes, vice-presidente do Grupo de Trabalho para Desenvolvimento da Pecuária de Corte e representante da Confederação Rural Brasileira, entregou ao Ministro da Agricultura, dentro do prazo estabelecido, os planos de exportação e estocagem de carnes.

AS QUOTAS DE ESTOCAGEM

Após o exame cuidadoso de todos os fatores e condições habituais e eventuais da produção de carne bovina, no Brasil, foram aprovadas as seguintes propostas destinadas à regularização do abastecimento de carnes aos principais centros populacionais do País:

1) Durante a entre-safra, sem qualquer restrição de abate de bovinos durante o ano, recomenda-se a formação de estoques de carne no Brasil Central — (15.000 toneladas) e no Rio Grande do Sul (5.000).

2) Prevendo-se a eventualidade de inverno rigoroso e prolongado, no corrente ano, sugere-se, como medida especial de segurança, uma quota de estocagem suplementar e extraordinária de 5.000 toneladas para o Brasil Central e 1.500 para o Rio Grande do Sul.

3) A formação de estoques de carnes congeladas previstas deverá ser feita pelos estabelecimentos abatedores permanentemente interessados no abastecimento dos grandes centros. Cada interessado deverá comunicar ao Ministério da Agricultura o seu próprio plano de estocagem, não devendo ultrapassar o limite de uma tonelada de carne para cada cem bovinos abatidos no estabelecimento em 1962. O M. A. poderá reajustar as quotas de cada estabelecimento a fim de obter a tonelagem global proposta.

4) A operação de estocagem de carnes, formada na proporção de dois quartos trazeiros especiais para um quarto dianteiro, nos estabelecimentos abatedores do Brasil Central, e na de um para um nos do Rio Grande do Sul, deverão receber adequada e urgente assistência financeira do Banco do Brasil, no período de março a dezembro de 1963, em base a ser ajustada entre o estabelecimento de crédito e os abatedores interessados.

5) É estimado em sete bilhões de cruzeiros o recurso especial necessário a ser concedido aos abatedores para o fim de formar 26.500 toneladas de carnes congeladas no Brasil no corrente ano.

6) Os estabelecimentos abatedores, que participam do plano de estocagem, deverão distribuir as carnes congeladas aos preços fixados para efeito de financiamento, salvaguardando o interesse dos consumidores.

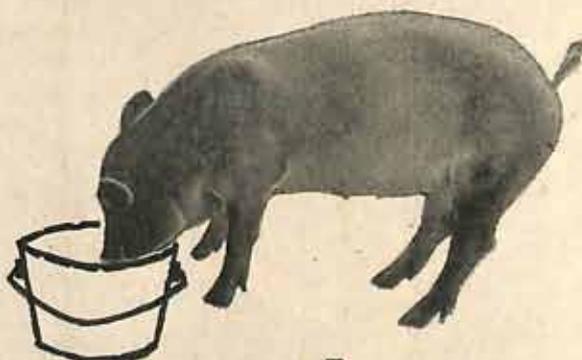
EXPORTAÇÃO DE 70 MIL TONELADAS

Relativamente ao plano de exportação de carnes, o grupo de trabalho julga aconselhável a adoção de providências práticas para dar continuidade às nossas vendas para o Exterior, visando a conquista dos mercados internacionais em caráter permanente. A exportação será realizada por duas áreas geográficas, o Rio Grande do Sul e o Brasil Central. Caberão à primeira 40 mil toneladas, na forma de carcaças ou equivalentes, o que representa cerca de 200 mil bovinos disponíveis e excedentes do consumo interno. O Brasil Central poderá exportar 30 mil toneladas de quartos dianteiros com osso ou equivalentes, em duas quotas sucessivas, uma de 20 mil e outra de 10 mil, mediante estudo das disponibilidades ao final da primeira parcela.

O produto do Brasil Central será constituído unicamente de carnes de quartos dianteiros para a indústria e de outros segmentos, carnes disponíveis, além de vitelos de raças leiteiras, que se acumulam no decurso da operação do abasteci-

(Conclui no pág. 79)

combata a diarreia dos suínos com água e...



NFZ SOLÚVEL

Os porcos atacados de diarreia param de comer, mas bebem muita água. NFZ-SOLÚVEL na água exerce rápida ação contra os germes causadores da diarreia recuperando totalmente os porcos.

Fabricado por

LABORATÓRIOS  DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 406

Rio de Janeiro - G.B.

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo - Rua General Carmona, 102

75 anos de serviços ao progresso nacional

Para comemorar o 75.º aniversário de sua fundação a empresa "Moinho Fluminense S.A." acaba de publicar artístico album, no qual, em sugestivas páginas a cores, reproduzindo aquarelas e fotografias, evoca em traços rápidos, mas vincados de informações todo o ciclo de produção percorrido pela casa desde 1887 até os nossos dias.

A atividade do "Moinho Fluminense" está intimamente ligada à pecuária, pois a essa empresa se devem passos decisivos da indústria de rações balanceadas, hoje vitoriosa em nosso País. Trata-se, sem favor, de uma contribuição das mais valiosas para o progresso nacional, à qual prestamos aqui a nossa homenagem, transcendo o trecho do folheto que se refere diretamente a rações.

Não é só, como diz o Padre Vieira, "cavando, regando, montando, semeando" que se busca o pão para a boca. Também o químico, o pesquisador no laboratório silencioso, quando sai em busca das proteínas pedidas pelo organismo humano, está fornecendo pão para

a boca, através da boa criação e engorda dos animais, ou da produção de leite e de ovos, com rações cientificamente dosadas, dentro das melhores técnicas de fabricação. Na medida em que melhorar o seu padrão de vida, os brasileiros deverão consumir mais carne e os ou-

tros produtos de origem animal no seu pão de cada dia, juntamente com o do trigo, tudo contribuindo para o maior vigor de uma raça sadia e bem alimentada.

Constatada a grande importância das proteínas animais, a ciência compreendeu a premente necessidade de incentivar a sua produção dentro de um espaço de tempo mais rápido, contrariando por novos meios os limites naturais da biologia. Para tanto a ciência realizou, quer na parte da genética, quer na parte da alimentação animal, estudos e experiências que chegaram a uma conclusão indiscutível: sem uma alimento muito especializado não seria possível conseguir maior rapidez em qualquer gênero de criação, por melhor que fosse o tipo ou a raça do animal. Desta necessidade nasceram atividades novas que colaboraram, por sua vez, para o surgimento da indústria de rações balanceadas, hoje a grande aglutinadora dos elementos tirados da natureza para transformá-los num conjunto homogêneo e equilibrado, produtor da preciosa proteína desejada pelo organismo humano. MOINHO FLUMINENSE é um dos pioneiros da indústria de rações no Brasil e pode dizer, com um orgulho justificado pela confiança que lhe testemunham os seus milhares de fregueses, que concorre decisivamente para o aprimoramento dos rebanhos de sua região geoeconômica e assim proporciona um alimento melhor e mais farto a todas as classes da população.

O sucesso dessa nova indústria não é obra do acaso ou da improvisação. Atrás de um saco de rações de sua fabricação há uma equipe científica que acompanha e aperfeiçoa tudo que de mais adiantado se faz na avicultura mundial; há um laboratório eficiente que analisa as matérias-primas, testa os produtos fabricados e estuda as possibilidades e vantagens de novos e diferentes componentes; há uma fábrica modernamente equipada e dirigida que executa a ingente tarefa de transformar em alimentos científicos matérias-primas em estado natural; o milho, a soja, o amendoim, as farinhas de carne, de ossos, de ostras, os resíduos de trigo e outras, aos quais adiciona vitaminas, sais minerais, amino-ácidos, antibióticos e tudo mais necessário para fazer da ração balan-

O MOINHO FLUMINENSE executa contínuo programa de pesquisas com o objetivo de melhorar cada vez mais os produtos que fabrica.



(Conclui na pág. 59)

REVISTA DOS CRIADORES

COMO NÃO PODIA DEIXAR DE ACONTECER, A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS FEZ-SE OUVIR NO CÔRO DE PROTESTOS CONTRA A PRETENDIDA REFORMA DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, MAL ENCOBERTA MANOBRA QUE VISA, ANTES DE TUDO E ACIMA DE TUDO, DESFECHAR GOLPE DE MORTE CONTRA O DIREITO DE PROPRIEDADE, PRIMEIRO PASSO PARA A CUBANIZAÇÃO DO PAÍS. A PALAVRA DOS CRIADORES DO BRASIL CENTRAL, EM CUJO NOME FALA A ENTIDADE PAULISTA, CARACTERIZA-SE PELA VEEMENCIA E PELA CONDENAÇÃO INCISIVA DOS CRIMES QUE SE VÊM PERPETRANDO CONTRA A SEGURANÇA DAS INSTITUIÇÕES E CONTRA A AMEAÇA QUE SE ENCONTRA NO FUNDO DESSA TENTATIVA DE ALTERAÇÃO DOS CONCEITOS BÁSICOS DA LEI MAGNA DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

A "REVISTA DOS CRIADORES" NÃO PRECISA ACRES-CENTAR NADA À MANIFESTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS. INTEIRAMENTE SOLIDARIA COM OS CONCEITOS EMITIDOS PELA BENEMERITA SOCIEDADE, APENAS DIZ QUE A FAMÍLIA RURAL BRASILEIRA, NO QUE ELA TEM DE MAIS SÓLIDO E MAIS PERMANENTE, ENCONTROU ADEQUADA INTERPRETE DE SEU PENSAMENTO E DE SEUS SENTIMENTOS.

CONVOCAÇÃO

Contra a reforma da Constituição

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos sente-se no dever de manifestar publicamente seu repúdio às tentativas de modificação da Constituição Brasileira, as quais, sob o pretexto de promover a difusão da pequena propriedade rural, na verdade ferem frontalmente o espírito da própria Constituição.

O objetivo mais proximamente visado pelos inimigos do regime é, indiscutivelmente, a destruição da classe rural. Não tenhamos dúvidas, contudo, que a ameaça que pesa sobre a nossa classe assume caráter extremamente perigoso, pois serve a uma política de alcance muito mais amplo, que visa subverter toda a ordem jurídica da Nação. Sen-

te, pois, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos que cometeria grave traição à classe que representa e ao País se silenciasse e se omitisse na batalha que está sendo travada.

O que se pretende com a campanha demagógica em favor da Reforma Agrária, é desencadear um processo acelerado de desintegração das instituições e a comunização do Brasil. Seus adeptos não disfarçam o que desejam. Seu objetivo é enfraquecer o direito de propriedade e limitar a liberdade individual frente ao Estado. Fala-se em alterar a Constituição Federal para permitir a desapropriação de imóveis rurais, mas não se esconde que em futuro próximo o mesmo processo deveria

ser estendido à propriedade urbana. O resultado final seria a estatização de nossa economia ou sua colocação em regime de estrita dependência do Poder Público, característico dos regimes totalitários, nos quais, por esse meio, o Estado dispõe de poderoso instrumento de opressão.

Fala-se tanto em reforma agrária. No entanto, quem conhece verdadeira e profundamente no Brasil os problemas que essa questão envolve? Tema de tão alta indagação é lançado à rua pela demagogia subversiva que assola o País com o propósito evidente de colocá-lo em termos emocionais, transformando-o em obsessão coletiva e evitando, por todos os meios, a sua análise serena e desapixonada.

É, pois, de nosso dever alertar a consciência nacional sobre o futuro que se prepara para o País, através do engodo de uma reforma agrária pretensamente "urgente e indispensável", que se resume em atribuir ao Governo a faculdade de confiscar a propriedade privada.

Quase nada se faz neste País para estimular e desenvolver as atividades agropecuárias. Num País predominantemente agrícola, o Ministério da Agricultura é dos mais desprovidos de recursos. Sua participação na despesa pública da União se conserva inalterada há muito tempo. Em 1940 destinava-se a esse Ministério 3% da despesa do Governo Federal. Em 1952 essa porcentagem era de 4%. Nessa proporção irrisória se mantém até hoje. Paralelamente, as dotações para o Ministério da Fazenda, que absorviam 27% do total da despesa em 1940, 19% em 1952, se elevaram substancialmente, atingindo 28% em 1960 e 38% em 1961. Será necessário acentuar o descalabro que representa essa disparidade?

A consequência é evidente. Os órgãos especializados, destinados a amparar e estimular as atividades agropecuárias, se encontram desaparelhados para dar assistência ao homem do campo. Centenas de milhares de pequenos proprietários de norte a sul do País jazem no mais completo abandono, totalmente desassistidos pelos Poderes Públicos, que apesar disso pretendem aumentar extraordinariamente o número dos estabelecimentos rurais de pequena dimensão. A assistência técnica, por parte do Governo, é praticamente inexistente. O crédito rural, extremamente limitado face às necessidades. As promessas de garantia de preços mínimos não chegam a concretizar-se por falta de organização adequada. A remuneração dos produtores é invariavelmente esmagada pela demagogia dos tabelamentos em níveis artificiais, destinados a bajular os consumidores, espalhando a miséria e a incerteza nos campos.

Tudo falta para as atividades rurais e para o escoamento da produção agropecuária. Não existem transportes fáceis, rápidos e baratos. Há falta de armazéns reguladores, de aparelhamento mecânico, de sementes selecionadas e animais reprodutores. Faltam até estatísticas idôneas que permitam ao lavrador mais avisado um certo conheci-

mento do mercado. Diante deste quadro e da omissão dos Poderes Públicos, como falar em "estruturas obsoletas" e na necessidade de tomar a terra aos seus atuais possuidores? Não existe nenhum estudo honesto e completo sobre a estrutura da propriedade rural do País, de quais sejam as modalidades regionais de exploração da terra, de quais sejam os méritos e os deméritos reais dessas formas de exploração, de quais os usos e os costumes que devem ser preservados ou modificados sem violentar as características culturais de cada região. Não se procura saber o grau de eficiência da estrutura agrária atual. Nada disso se fez nem se fará. Porque o que se pretende, na realidade, é abalar a própria estrutura de convivência da Nação Brasileira e não fortalecer as atividades rurais, promover o bem comum, estimular a melhoria das condições de vida do homem do campo e favorecer a criação de uma sadia classe média rural.

Ainda que houvesse os recursos suficientes para adquirir terras de particulares em grandes proporções e realizar os colossais investimentos necessários à realização dos planos de colonização, pode-se perguntar se seria urgente, imprescindível ou necessário promover a desapropriação das terras pertencentes a particulares. Quantos se lembram do que dispõe o Art. 156 da Constituição Federal sobre a distribuição das terras públicas do País mediante a execução de planos de colonização? Pelo censo agrícola de 1950, cujos resultados são os mais recentes de que se pode lançar mão, as terras públicas no Brasil se estendem por mais de seis milhões de quilômetros quadrados. Isso significa que a área disponível para ocupação e distribuição a novos proprietários é ainda maioria esmagadora do território nacional.

Por que a União não cumpre o dispositivo constitucional e não começa a vender essas terras, em lugar de lançar a inquietação no País com suas pretensões de reforma da Constituição para legalizar o confisco de terras particulares, exatamente naquelas regiões onde uma agricultura organizada ainda resiste à deterioração das relações de troca ao confisco cambial e à omissão dos poderes públicos? Ninguém duvida que o pagamento de indenizações em títulos da dívida pública será um confisco disfarçado, e o que se pretende na realidade é a destruição da classe rural.

Os criadores de São Paulo, cômicos de suas responsabilidades na hora presente, dirigem-se aos seus companheiros de todo o Brasil e a todos aqueles interessados na sobrevivência do regime e da liberdade, convidando-os a se unirem, de maneira atuante, decidida e destemerosa, para, no âmbito do seu trabalho, convívio ou influência, do Município, associação de classe ou partido político, lutar todos pela formação de uma grande frente nacional contra o caos e a desordem, para que a Constituição permaneça incólume e com ela sobrevivam a Nação e a Democracia.

APELOS AOS RESPONSÁVEIS PELOS DESTINOS DO PAÍS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, liderando em São Paulo o movimento contrário à reforma da Constituição Federal, que certas correntes políticas vêm defendendo com indisfarçáveis intuítos re-

volucionários, não somente se dirigiu ao povo em vibrante manifesto, mas também foi ter ao Palácio da Alvorada e ao gabinete dos srs. generais Ministro da Guerra e comandante do II Exército, conclamando-os a cumprir

o dever de velar pela manutenção dos princípios que deram formas às nossas instituições políticas.

Assim, ao sr. João Belchior Goulart, presidente da República foi expedido o seguinte despacho:

“Tomando conhecimento do telegrama enviado a Vossa Excelencia pelos autores do livro Reforma Agrária — Questão de Consciência, fazemos sentir também a nossa preocupação, para que a Reforma Agrária que se aproxima encontre dentro dos princípios do Cristianismo e da Democracia a solução condicente com a tradição brasileira. **Associação Paulista de Criadores de Bovinos.**”

No mesmo dia, foram passados telegramas do seguinte teor aos srs. General Amaury Krueel, Ministro da Guerra, e General Pery Bevilacqua, Comandante do II Exército:

“Acompanhando com vivo interesse a gigantesca luta de V. Excia na defesa dos princípios democráticos, a APCB dirige-se ao ilustre militar, em que vê um autentico defensor das liberdades de nossa Pátria, fazendo um apelo para que não esmoreça nesta luta, tranquilizando, assim, milhões de brasileiros preocupados com a hora presente. **Associação Paulista de Criadores de Bovinos.**”

Aos srs deputados federais e lideres de bancadas, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos também enviou a seguinte mensagem:

“A modificação do artigo 141, parágrafo 16 da Constituição, sob alegação de Reforma Agrária, representará o inicio do caos para o País, a supressão das liberdades e o caminho para o comunismo. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos pelo seu Presidente, em nome de seus três mil associados, apela veemen temente para o espírito patriótico e democrático de V. Excia, para que não esmoreça na luta contra a violação da Constituição, honrando, assim, o mandato que lhe foi outorgado pelo povo para a defesa do regime, da ordem e da liberdade. **Associação Paulista de Criadores de Bovinos.**”

Em defesa do direito de propriedade

JOSÉ RESENDE PERES
Diretor-secretário da Confederação
Rural Brasileira

Aproxima-se a passos rápidos o momento histórico em que o Congresso Nacional, pressionado pela demagogia, talvez se esqueça de que foi eleito para defender e sustentar os princípios básicos da democracia e não o ponto de vista insincero dos inimigos da Pátria.

Nunca se viu tanta ignorância com referencencia ao problema da reforma agrária. Militares, políticos profissionais, estudantes que não estudam e toda uma corte de oportunistas resolveram extinguir o Direito de Propriedade no Brasil, assegurado na Constituição Federal, assim agindo contra o próprio espírito religioso de nosso povo, cristão em sua quase totalidade, de vez que o Direito de Propriedade é reconhecido pela Igreja.

REVITALIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Todos reconhecemos que a nossa agricultura precisa ser revitalizada, pois o Ministério da Agricultura tem sido deficiente em seus serviços e, em verdade, muitos fazendeiros, embora produzindo, nunca lutaram para preencher a omissão governamental. Todos nós sabemos que há abusos por parte de empregadores e que um Estatuto do Trabalhador Rural era indispensável para regulamentar o trabalho no campo, como é nas cidades. Mas dizer que a reforma agrária deve consistir em tomar terras dos que produzem,

embora não sob ritmo ideal, para entregá-las a trabalhadores não preparados, não passa de uma pregação para entregar o Brasil ao comunismo, sabido que este só encontra meio favorável para afirmar-se dentro dos caos, da fome, do desespero. Então, o caminho escolhido pelos agitadores é desorganizar o que deveria ser aprimorado.

EXEMPLO NORTE-AMERICANO

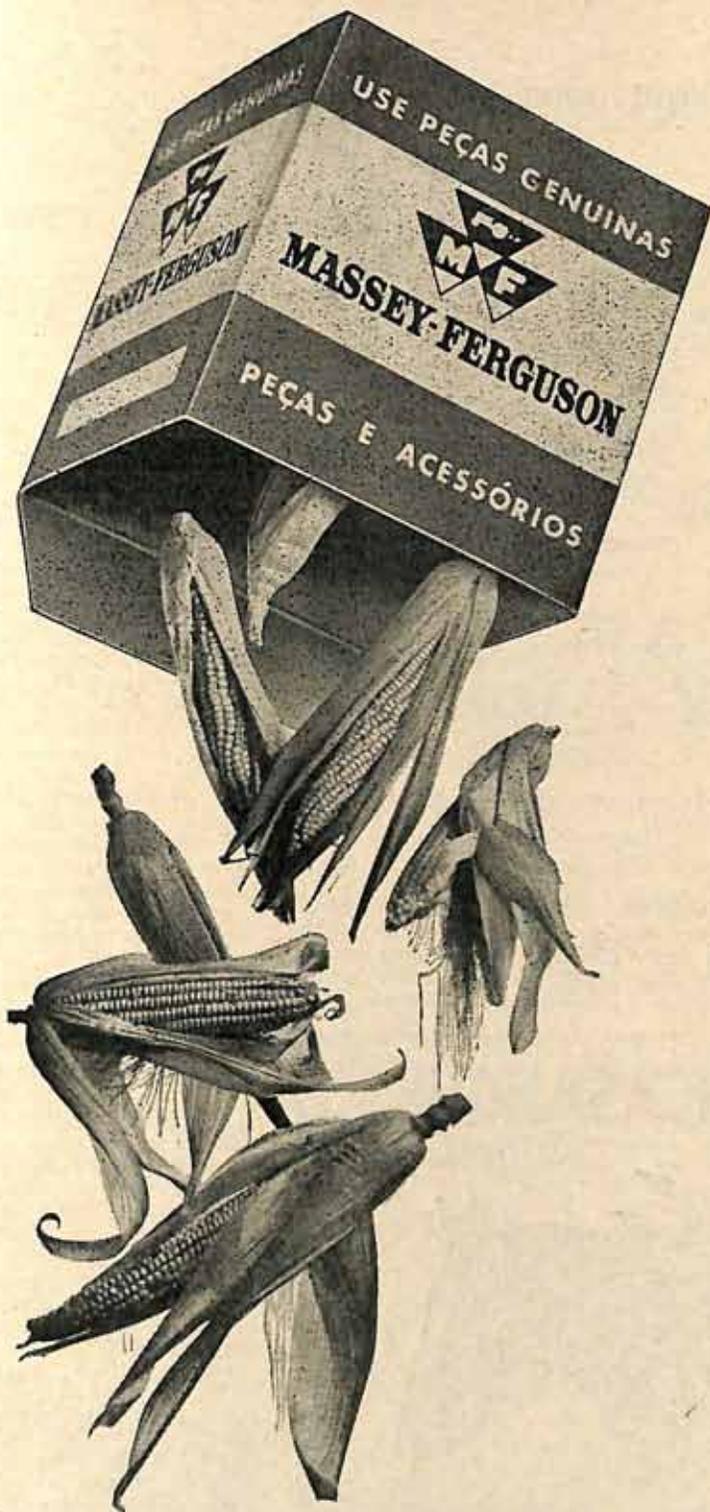
Nos Estados Unidos da América do Norte, anualmente, o número de propriedades agrícolas diminui, o número de agricultores é reduzido. Hoje apenas 8% da população vivem e produzem no meio rural, para alimentar todo o país, para criar os maiores estoques do mundo, para exportar excedentes fabulosos. Lá, as propriedades maiores são as mais lucrativas, porque mais produtivas e economicas, permitindo mais baixos preços dos produtos. No entanto, aqui, onde sobram terras, querem retalhar as propriedades, fazendo justamente o contrário do que ensina a técnica moderna: pretendem aumentar o número de propriedades e de agricultores, encarecendo a produção, principalmente levando em conta que muitos homens relativamente capazes vão ceder suas terras a outros não capacitados tecnicamente pela omissão do próprio Governo, que agora pretende transformá-los, num passe de mágica, em

agricultores. Cultivar a terra não é furá-la e ai enterrar uma semente, como faziam os selvicolas. Falam em reformas de estruturas, quando a real reforma de que estamos precisando deve visar ao homem, que deve ser cuidado. Esta a situação trágica em que vivemos, agravada, dolorosamente, pela inércia, pelo conformismo, pelo vamos-deixar-como-fica, tão frequente de ouvir-se em nossa própria classe.

ALERTA E ALARMA

Esta a grave conjuntura do momento. Preocupada com tanta demagogia, com os perigos enormes que resultariam para o Brasil da aprovação do Anteprojeto de Reforma Agrária, em má hora remetido ao Congresso pelo Presidente da República, a Confederação Rural sente-se no dever primordial de alertar os agricultores de todo o Brasil. Trata-se talvez de um último apelo para que os ruralistas não se deixem abater de braços cruzados diante do inimigo. É um brado de alarma para o chão que amamos, que nos foi legado por nossos maiores ou conquistado com nosso suor, não seja criminosamente esbulhado.

Nunca, desde que nos organizamos e nos unimos, nosso lema necessitou tanto ser lembrado: "UNIÃO PARA A VIDA", para que não venhamos a conhecer a morte de nossos ideais, de nosso estilo de vida.



os melhores resultados

É bem fácil obtê-los: consulte o revendedor Massey-Ferguson. Ele tem um serviço de assistência técnica com mecânicos entendidos (treinados na própria fábrica) e peças genuínas novinhas em folha. Peças que são garantidas por uma embalagem própria inviolável. Você logo reconhece que é Massey-Ferguson legítima - aprovada pela fábrica. Mas, o mais importante é que somente as peças genuínas deixam a sua máquina igualzinha como você a comprou: em forma e pronta para trabalhar duro!

se um dia a sua máquina necessitar de cuidados técnicos procure o revendedor de sua cidade.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

A dimensão ótima da propriedade agrícola em São Paulo

Em sua edição de 21 de Abril, "O Estado de São Paulo" inseriu interessante carta que o dr. Severo Gomes, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos endereçou ao dr. Julio de Mesquita Filho, diretor desse grande jornal brasileiro, a propósito de nota divulgada na respectiva secção economica em que infelizmente a realidade foi torcida. Tratava-se de um estudo sobre a dimensão ótima da propriedade agrícola em São Paulo, no qual o autor, jogando com dados estatísticos, mas fazendo-o a seu belprazer, chegou a conclusões erroneas com relação à tese que desejava provar. Uma brincadeira estatística, para "impressionar os incautos ou socorrer os demagogos", como muito bem a qualifica a carta, que constitui, em verdade, uma resposta esmagadora a esse divertimento pleno de intenções mal ocultas.

Abrindo espaço a seguir, para a inserção da argumentação do presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, chamamos a atenção dos leitores para os elementos de que ele lança mão, os quais dão a seu trabalho o porte de um verdadeiro estudo da matéria.

Ilmo. Sr. Dr. Júlio de Mesquita Filho, M.D. Diretor de "O Estado de S. Paulo".

Prezado senhor.

Publicou "O Estado de S. Paulo", na seção "Atualidade Economica", em sua edição de 4 do corrente (abril), sùmula de um trabalho de autoria do Sr. Jânes Angelo de Souza sobre a "dimensão ótima da propriedade agrícola em São Paulo", publi-

cado pela Revista Brasileira de Economia, Ano 16, n.º 2, relativo a Junho de 1962.

O fato de ser o trabalho passível de sérias críticas e a circunstancia de ter sido inserido nesse jornal, sem qualquer restrição, um resumo do mesmo, (o que poderia induzir em grave erro seus leitores), é que nos leva hoje a enviar a V.S. os esclarecimentos a seguir, cujo teor solicitamos publicar.

O Sr. Jânes Angelo de Souza, em seu artigo, submeteu a um tratamento estatístico os resultados de uma pesquisa realizada no Estado de São Paulo, sob os auspícios da Fundação Rockefeller e a responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas e da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo com o objetivo de determinar, como esclarece o título de seu trabalho, a dimensão ótima da propriedade agrícola em São Paulo, a fim de facilitar a elaboração de programas de reforma agrária.

O modo, contudo, como o Sr. Jânes Angelo de Souza procedeu à sua análise tornou seus resultados destituídos de interesse prático. A média geral do rendimento monetário por hectare para sete tamanhos de propriedades não pode constituir medida adequada para determinação do tamanho ideal da propriedade rural, especialmente não tendo sido levada em linha de conta a diferenciação segundo tipos de exploração. É sabido que a renda monetária, por hectare, para a pecuária, em especial de corte, é muito inferior à da agricultura (o que não significa que seja atividade menos lucrativa). Nessas condições, a média dessas duas rendas só poderia ser tomada como ponto de referencia se a participação das lavouras e das explorações animais nos diversos estratos fosse a mesma. Não é o que ocorre, entretanto. Nas propriedades pequenas, a atividade predominante é a das lavouras e nas grandes a exploração animal é que tem importancia, conforme se pode constatar pela tabela abaixo, extraída do artigo em análise, pág. 42:

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando os bicheiros.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, as eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Ministro Godói, 1186 - SÃO PAULO

Estratos (ha)	Relações percentuais de participação no valor para os estratos.			Cr\$/ha Produção p/ha exclu- sive remun- eração do trabalho
	Lavouras	Explorações Animais	Total	
3 — 10	75,9	24,1	100,0	1.576
10 — 30	81,5	18,5	100,0	2.066
30 — 100	76,8	23,2	100,0	1.835
100 — 300	71,4	28,6	100,0	1.236
300 — 1.000	71,6	28,4	100,0	1.359
1.000 — 3.000	59,7	40,3	100,0	988
Mais de 3.000	44,7	55,3	100,0	594

A última coluna acima apresenta a produção líquida média por hectare, e por ela se pode observar como, justamente no estrato de propriedades rurais de 10 a 30 hectares, no qual predomina a lavoura, é que é o maior valor da produção por hectare. É óbvio que há uma relação direta entre a estrutura observada e o nível monetário encontrado. A maior produção média observada no estrato de propriedades de 10 a 30 hectares decorre assim do fato da maior participação nele, das lavouras, nada tendo a ver com a produtividade por área propriamente dita. Isso faz com que tais dados sejam inúteis para finalidades práticas, mormente para a elaboração de programas de reforma agrária, porque eles são excessivamente genéricos e simplificados. Qualquer tratamento estatístico, por mais refinado que seja, conforme mostraremos a seguir, não será capaz de superar essa deficiência inicial.

Há mais ainda. Se forem tomados isoladamente os resultados apresentados para a agricultura e a pecuária também eles serão de validade duvidosa para a finalidade que se propôs o Sr. Jânes.

No tocante à agricultura, a não consideração de variáveis relevantes como o são o volume de equipamentos e a utilização de adubos e mudas ou sementes selecionadas, significa que se atribuiu ao fator terra o que deveria ter sido imputado ao fator capital. Assim sendo, os resultados são também excessivamente genéricos e conseqüentemente irrelevantes para indicar o tamanho ótimo da propriedade agrícola.

No tocante à agricultura, a não consideração de variáveis dem podem ser apontados. Os valores obtidos referem-se não apenas às pecuária de corte ou de leite, mas também à criação de aves, suínos, ovelhas e abelhas, bem como à produção de laticínios. "Oves, boves et serpentes". Como é possível relacionar atividades tão heterogeneas com a área de propriedades rurais para sacar conclusões quanto à sua eficiência nos diversos estratos? Como exercício estatístico seria compreensível, mas como subsídio para programas de reforma agrária é realmente absurdo.

Estendendo sua análise, resolveu o autor em referencia estudar o rendimento monetário por habitante. Constatou o que é o conhecimento geral, ou seja, que, quanto maior a propriedade, mais elevado é o rendimento monetário por habitante. Isto é uma decorrência do tipo de utilização dos fatores produtivos: "pequeno volume de mão de obra ao lado de grandes extensões de terra", conforme o reconhece o próprio Sr. Jânes.

Feita essa análise com abundante demonstração matemático-estatística, chega o Sr. Jânes às suas conclusões, e curiosamente, utiliza critérios diferentes, para apontar dois tamanhos ótimos de propriedade rural:

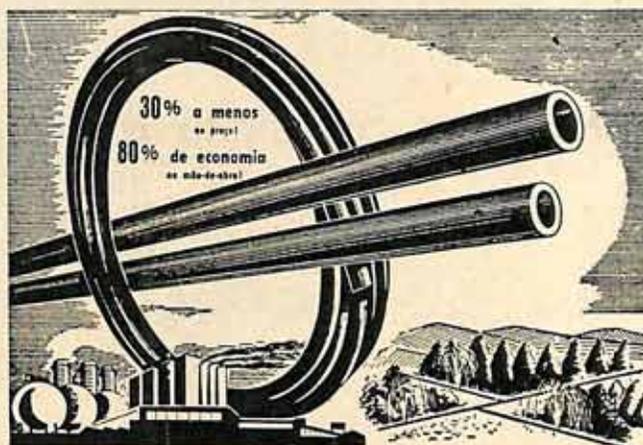
"a) Nas zonas em que haja escassez de terras ou em que seu preço for muito elevado, deve prevalecer a pequena propriedade, compreendida entre 10 e 30 hectares, pois esta é a faixa dimensional que resulta em maior produtividade por unidade de área".

"b) Nas zonas em que exista disponibilidade de terras e seu preço não for muito elevado, a dimensão indicada é a das grandes propriedades, que correspondem à faixa dimensional que provê maior rendimento por habitante".

Tais conclusões, excluídas naturalmente as indicações de faixas dimensionais ótimas, e o caráter científico-normativo que se pretende atribuir a elas, são óbvias e sugeridas pelo bom senso sem necessidade de quaisquer elaborações estatístico-matemáticas. Nas terras em que exista forte concentração demográfica há uma tendência natural e espontânea ao fracionamento das propriedades e à predominância dos estabelecimentos rurais de dimensão pequena ou média, e nas regiões em que há escassez de população e abundância de terras, seu aproveitamento é predominantemente extensivo mediante a exploração animal em grandes estabelecimentos rurais.

Como se verifica, fora as noções conhecidas de todo o mundo o trabalho não resiste a uma crítica ainda que sumária. Dada contudo a repercussão que o referido artigo pode vir a ter em círculos interessados em levar avante programas de reforma agrária, queremos ainda apontar algumas deficiências de raciocínio e do próprio método estatístico utilizado.

Como já dissemos, a agregação da atividade agrícola e da exploração animal para o cálculo de renda média por hecta-



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)

Tel. 62-9421 — São Paulo

re introduz um vício insanável nos resultados. Mas não é só. O plano de amostragem utilizado, ainda que seja aceitável para o cálculo de rendimento, é claramente defeituoso para um estudo da eficiência com relação ao tamanho.

De fato, se existir uma relação (como certamente existe) entre a qualidade média da terra e o tamanho da propriedade, qualquer relação encontrada entre o rendimento e o tamanho revelaria, apenas, a relação entre rendimento e qualidade. Mais ainda, se existir (como certamente existe), uma relação entre tamanho e tipo de atividade (determinada pela distância média aos centros urbanos), qualquer relação encontrada entre rendimento e tamanho seria uma consequência da relação entre rendimento e tipo de atividade (determinado pela distância), relação tenuamente reconhecida pelo autor em suas conclusões.

Vemos pois que se trata de uma brincadeira estatística, utilizar uma amostragem feita para estimar o rendimento, no estudo das relações entre eficiência e tamanho. Esta simples consideração mostra que o trabalho não pode ser levado a sério. Fica-se portanto a meditar sobre os motivos que levaram um órgão com o prestígio da Revista Brasileira de Economia a acolhê-lo em suas páginas.

Uma das razões possíveis deve ser a de que o tratamento matemático exerce um terrível fascínio sobre o leigo, que aprendeu desde cedo a confundir os símbolos matemáticos com a verdade. No caso, entretanto, um pouco de exercício crítico basta para mostrar que se trata de uma simbolização altamente irrelevante, mas que pode impressionar os incautos ou socorrer os demagogos.

Agradecendo a atenção que nos puder dispensar, reiteramos a V.S. a nossa estima e admiração, subscrevemo-nos atenciosamente,

a) SEVERO GOMES
(Presidente da Associação
Paulista de Criadores de
Bovinos)

Seleção e formação de um plantel de gado Gir leiteiro em São Pedro dos Ferros

46 reses já registram média diária superior a 9 kg de leite

O sr. Rubens Resende Peres é um adiantado criador em São Pedro dos Ferros, no Estado de Minas Gerais, em cujo vale do Rio Verde, na modelar fazenda Brasília, se dedica ao gado Gir, de que é profundo conhecedor. Assim é que, verificando as possibilidades leiteiras dessa raça, tratou de apura-las, empreendendo um trabalho não apenas pioneiro, mas também científico, pois procurou apoiar-se em técnicos de reconhecido valor. E tal êxito obteve, que não titubeou em inscrever seu rebanho Gir no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, no qual até agora, como se sabe, apenas figuram raças reconhecidas como grandes raças leiteiras. É que ele sabe que as vacas da fazenda Brasília não

farão feio entre os mais afamadas produtoras das raças europeias aclimadas no País; ao contrario, em sendo de origem asiática, poderão ombrear com as mais fidalgas representantes das linhagens tradicionais.

A «Revista dos Criadores» teve a satisfação de receber a visita do sr. Rubens Resende Peres, que se fazia acompanhar do sr. José Resende Peres, nosso apreciado colaborador e presidente da Associação Brasileira de Criadores de Guzerá; Delio Peres, criador de Guzerá em Minas; e engenheiro agrônomo Helio Prata, o grande zootecnista que esse grupo de criadores teve a coragem de retirar da Estação Experimental de Uberaba para lhe entregar a orientação e a direção técnica de seus rebanhos. Foram momentos de agradável palestra os que nos proporcionou a presença desse ilustre grupo de fazendeiros, dos quais colhemos interessantes notícias sobre o que se faz em São Pedro dos Ferros, nas fazendas da família Resende Peres, no que respeita a Guzerá, Gir, Nelore e Gir leiteiro.

Nessa oportunidade, pudemos obter do sr. Rubens Resende Peres uma entrevista, que foi por ele próprio redigida.

SELEÇÃO E FORMAÇÃO DE PLANTEL GIR LEITEIRO

— Está a Fazenda Brasília presentemente empenhada em um programa de trabalho que visa a seleção e formação de um plantel de gado Gir leiteiro. Calça-se esse programa, predominantemente, nos seguintes itens:

I — O plantel, já composto de cerca de 90 vacas e 60 novilhas, apartadas em um rebanho de quase mil re-

ses, é constituído exclusivamente de animais registrados.

II — O limite mínimo de produção, para que a vaca seja incluída no plantel em processo de seleção, é de 1.800 quilos em 305 dias de lactação.

III — Mantem-se o plantel em regime de campo, onde se distribuem cochos contendo a mistura melaçouréia, servida à vontade, como fonte permanente de proteína. Durante as duas ordenhas diárias serve-se uma ração parcimoniosa de milho desintegrado, como suplemento energético.

IV — O controle butirométrico quadra-se aos mais rigorosos requisitos de técnica, sendo efetuado em laboratório completamente equipado, já instalado em dependencia anexa ao



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

TIAZOGLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra as moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECTADAS e GARROTILHO DOS EQUINOS

100 cm³

TIAZOGLIN

"INJETÁVEL"

BASE:

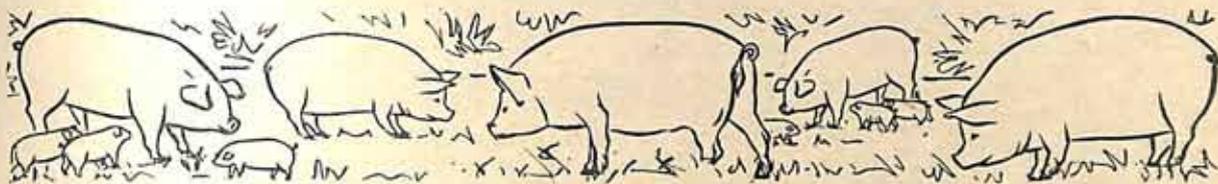
Sulfa-metil-pirimidina

Reg. no D.D.S.A. sob n.º 1267 em 21-1-52

FARMAVET LTDA.

Praça da Sé, 47 - 1.º andar

Fone: 35-5406 — São Paulo



EVITE A PESTE SUÍNA

Evite a peste suína e suas graves conseqüências — elevada mortalidade e prejuízo completo — vacinando preventivamente sua criação!

VACINA CRISTAL VIOLETA CONCENTRADA RHODIA

Total e duradoura proteção contra a peste suína

Aplicação fácil e eficiente:
3 cm³ pela via intramuscular

Preparada segundo a técnica de
A.M. Penha e Mario D'Ápice,
do Instituto Biológico de São Paulo



A marca de confiança

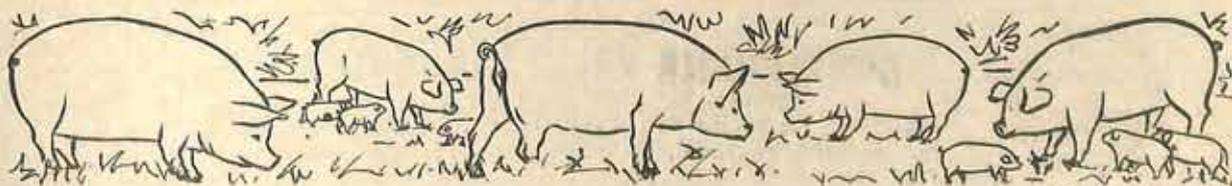
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



DAP-11-163

estábulo. Toda a seleção, manejo e trato do gado está subordinado ao zootecnista Hugo Prata, principal responsável pela formação do rebanho zebu leiteiro da F.E.C. Getulio Vargas, em Uberaba. Não é prematuro afirmar que as vacas estão correspondendo de maneira sumamente promissora ao regime que esse especialista estabeleceu.

Com efeito, 46 reses já registram média diária superior a 9 quilos e tudo leva a crer que, com o aperfeiçoamento do manejo, a ser obtido no evoluir do trabalho, diversos animais não tardarão a alcançar produção superior a 3.000 quilos em igual período.

Por tudo isso julgo oportuno o momento, para solicitar seja o rendimento do meu rebanho submetido ao Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE RURAL DE MINAS GERAIS

— Dada a distancia que separa São Pedro dos Ferros da sede da A.P.C.B., sugeri que esta entidade delegue poderes ao Serviço de Extensão da Universidade Rural de Minas Gerais para a fiscalização efetiva do controle e, para o exercício dessa função, lembraria o nome do Prof. Mauricio Ribeiro Gomes, catedrático de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura de Viçosa. O Prof. Ribeiro Gomes, além de estar atuando como técnico do Serviço de Extensão, com o seu centro de trabalho instalado na vizinha cidade de Ponte Nova, é o delegado do Serviço de Registro Genealógico da S. R. T. M. na Zona da Mata, em que se situa a Fazenda Brasília, achando-se sob sua

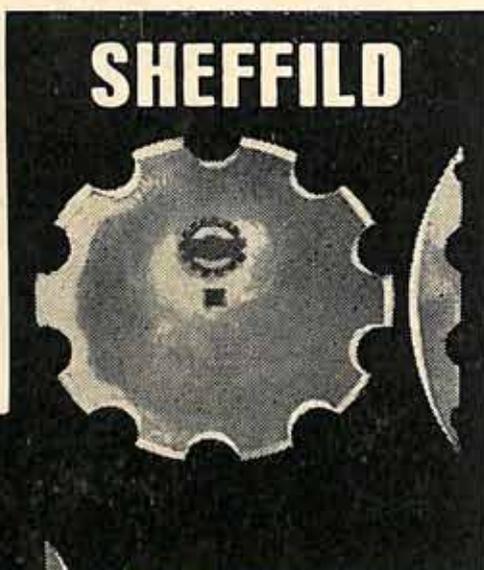
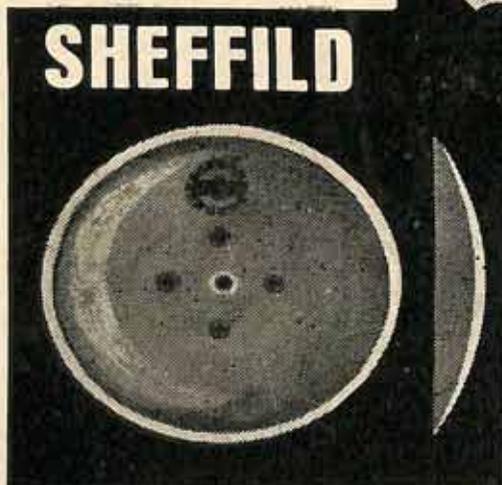
responsabilidade todo o serviço de registro e controle de bezerros nesta região. Acrescente-se que a Fazenda Brasília terá satisfação em custear todas as despesas de viagem e estada dos técnicos do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. nas visitas de fiscalização, que deseja e espera lhe sejam feitas, com a frequência e regularidade que essa agremiação entender necessarias para a perfeita verificação dos indices apresentados pelo plantel.

INICIATIVA PIONEIRA E VITORIOSA

As sugestões feitas pelo Sr. Rubens Resende Peres sabemos que foram accitadas, de maneira que, dentro em breve, a «Revista dos Criadores» po-

(Conclui na pág. 51)

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFIELD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

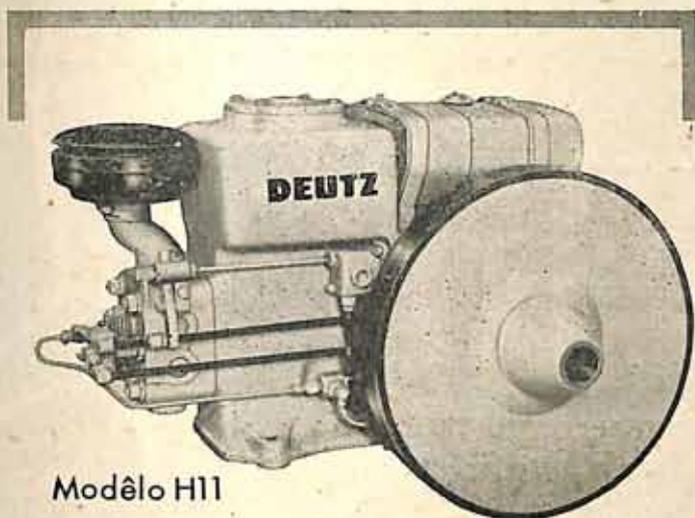
Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.

DEUTZ

MOTORES DIESEL

MODELOS H6-H11-H16

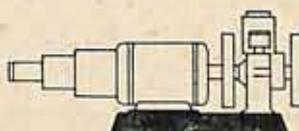
Procure o seu revendedor ou consulte-nos pela Caixa Postal 4865 - São Paulo, que nos lhe enviaremos catálogos e folhetos.



Modêlo H11

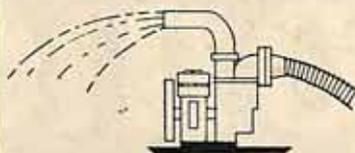
DEUTZ DO BRASIL
MÁQUINAS, MOTORES E TRATORES S.A.
SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO

DEUTZDEUTZDEUTZDEUTZ



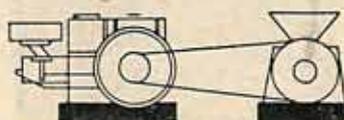
Para
MODÉLO
H11-11HP

DEUTZDEUTZDEUTZDEUTZ



Para
MODÉLO
H6-6HP

DEUTZDEUTZDEUTZDEUTZ



Para
MODÉLO
H16-16HP

Produção de leite na Dinamarca

Os criadores dinamarqueses são muito cuidadosos no que concerne à escolha dos touros de raças leiteiras destinados à reprodução. Por isso, dão bastante atenção às provas de prole, realizadas principalmente em "estações de provas", cujos resultados são dados a publicidade, periodicamente.

Em 1960, segundo Hansen e Nielsen, em testes de prole, 1.145 vacas da raça Dinamarquesa produziram 5057 kg de leite, com 4,52% de gordura; 328 vacas da raça Dinamarquesa malhada de preto (ou Malhada de preto da Jutlândia ou Holando-dinamarquesa) deram 4906 kg de leite e 4,30% de gordura; 245 vacas Jersey, 3466 kg de leite com 6,16% de gordura (leite excepcionalmente butiroso).

As referidas produções, em termos de leite com 4% de matéria graxa (segundo a fórmula de Gaines, em que o leite a 4% = (0,4 x produção total de leite) + (15 x produção total de gordura) oferecem os seguintes valores: 5455 kg, 5127 kg e 4590 kg, respectivamente.

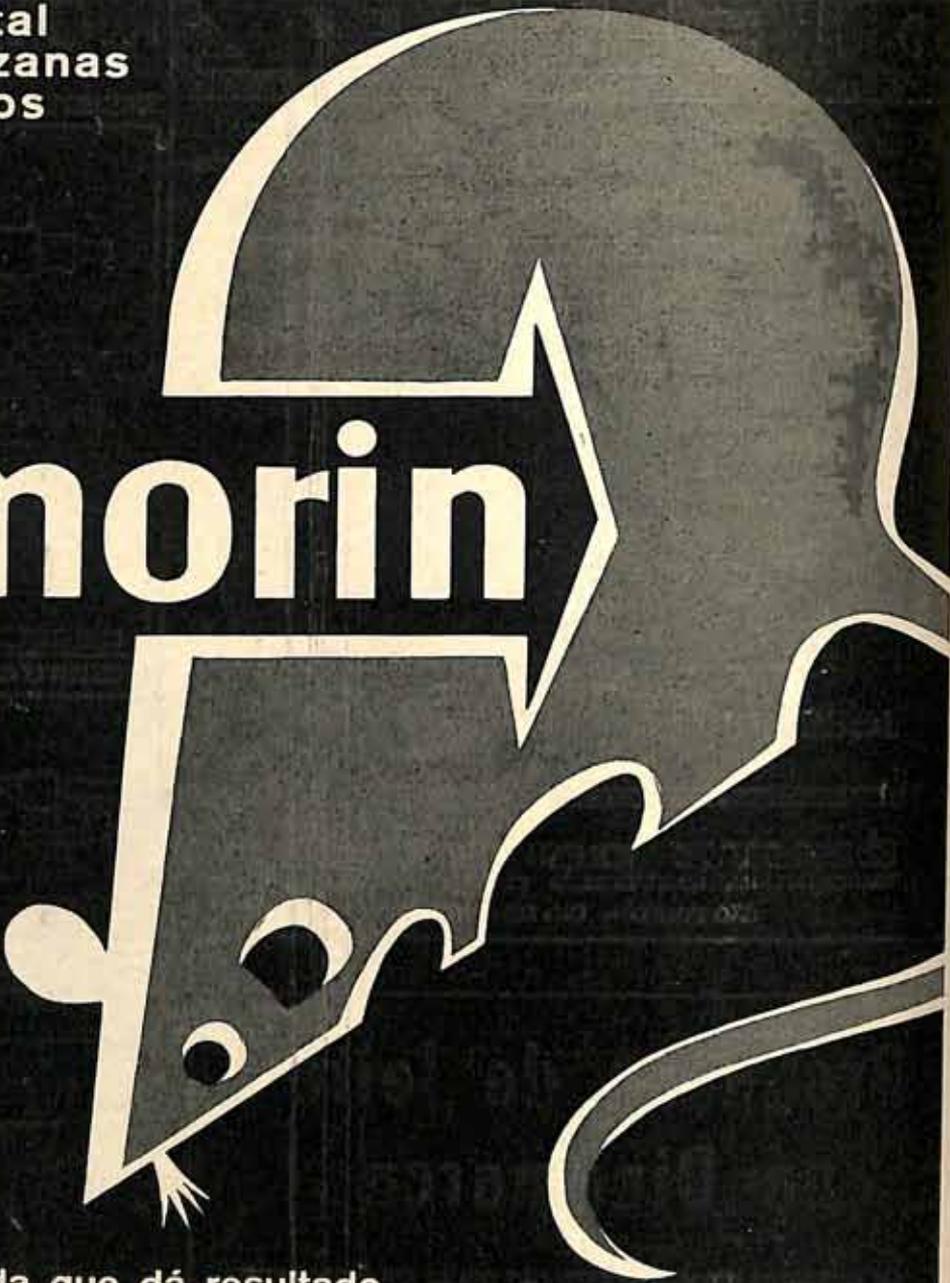
Relata-se que cinco fêmeas dinamarquesas deram mais de 400 kg de gordura em uma lactação.

Tomorin



Extermínio total
de ratos, ratazanas
e camundongos
com

Tomorin



O raticida que dá resultado
onde outros têm falhado!

É só procurar os caminhos dos ratos
e espalhar uma boa camada do Tomorin...
e pronto. Dentro de poucos dias,
Você ficará livre dos roedores.



GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - C. P. 1329
SÃO PAULO - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544
Filiais: PORTO ALEGRE - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198
RECIFE - Rua Álvares Cabral, 100 - C. P. 420



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES

Exemplares da Fazenda das Perobas — Mun. de Prudente de Moraes — Minas Gerais



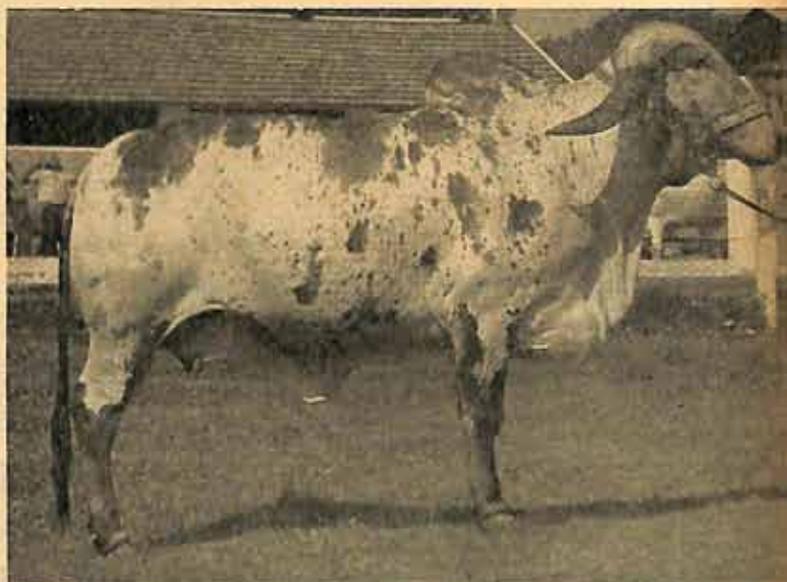
◀ *REI — Campeão Júnior da Raça Gir, na VI Exposição Agro-Pecuária de Sete Lagoas, em Minas Gerais.*

Pesou aos 6 meses, 215 quilos.

É filho e neto de Bey II, propriedade do criador Geraldo França Simões.

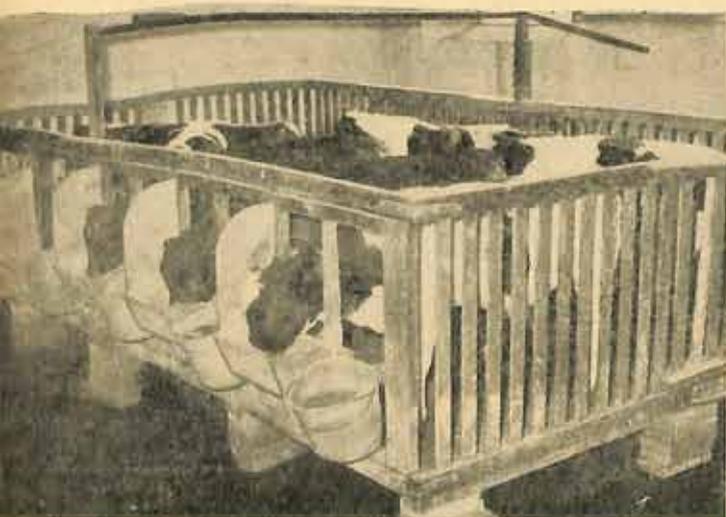
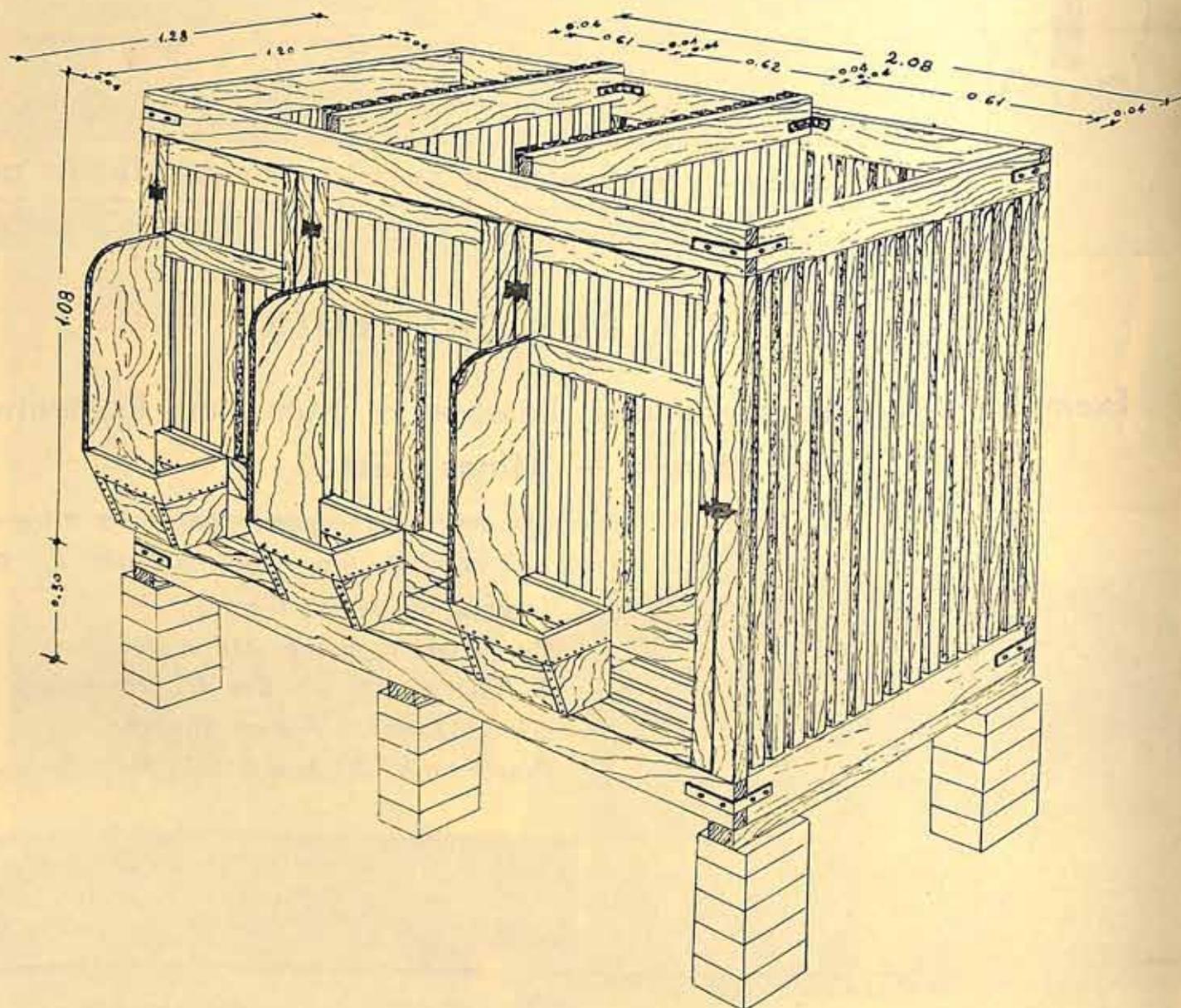
Proprietário: dr. José Flávio Melo Santos.

TAITIANA — Campeã da Raça Gir, na II Exposição Estadual de Minas Gerais. Cria e propriedade do dr. José Flávio Melo Santos.



DETALHES DE CONSTRUÇÃO DOS BOXES

SISTEMA DE APROVEITAMENTO PARA CO



ACIMA, DETALHES DE CONSTRUÇÃO DE 3 BOXES INDIVIDUAIS. SÃO FEITOS DE MADEIRA, COM DOBRADIÇAS E QUINAS METÁLICAS DE MOLDE A QUE SEJAM FÁCILMENTE DESMONTÁVEIS, PODENDO TRANSFORMAR-SE EM BOX COLETIVO, CONFORME O DA GRAVURA AO LADO, FEITO COM 5 BOXES INDIVIDUAIS. SUA CAPACIDADE É DE 18 a 22 VITELOS DE 2 a 4 MESES DE IDADE.

SAIS MINERAIS E VI



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 402

ANO II

JUNHO — 1963

N.º 19

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

A dona-de-casa deve possuir o material necessário à limpeza dos objetos e utensílios que se encontram na residência: escovas de vários tipos, tamanhos e espessuras; líquidos e pastas, para dar brilho aos metais; pedaços de pano, camurça, flanela, esfregões.

Todos estes objetos devem estar sempre limpos, e em boas condições; estes cuidados fazem com que eles se conservem por mais tempo e sejam mais eficientes. Reserve um lugar, à parte, para guardá-los.

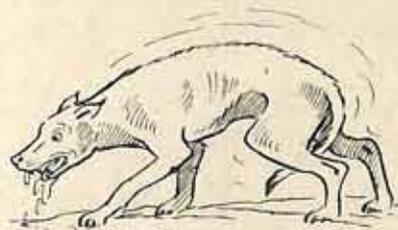
Não permita que o coradouro de roupa fique exposto às visitas.



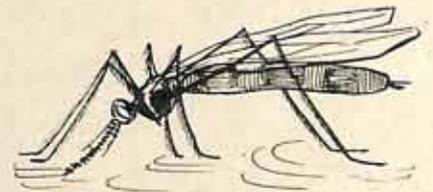
Lar, doce lar

Uma cerca ou uma tela de arame, com uma trepadeira, o dissimulará, bem como o galinheiro, quando exista.

Quem tem cachorros deve mandar vaciná-los contra a hidrofo-



bia, trazendo-os também devidamente presos, a fim de não perturbarem o sossego alheio.



favoreceria a proliferação de mosquitos.

Quando em uso, os cobertores devem ser postos para arejar diariamente; quando guardados, convém pô-los a arejar de tempos em tempos.

A roupa branca, depois de ensaboada, deve ser exposta ao sol para clarear. A roupa de côr jamais será exposta ao sol.

LEIA

e

GUARDE

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta — Qual a quantidade de leite diária a ser tomada e como se prova a boa ou má dieta de leite?

Resposta — Estudos realizados em Iowa, Estados Unidos, provaram que as crianças mais saudáveis tomavam, em média, quatro xícaras ou mais de leite por dia, enquanto as outras, menos saudáveis, ingeriam duas a três xícaras.



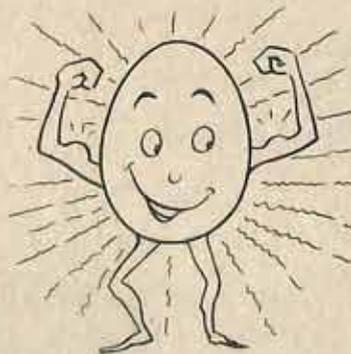
O serviço de pesquisas agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, baseado em fatos positivos, propôs um plano de alimentação diária, que, na parte referente ao leite, seria o seguinte:

Crianças 3 a 4 xícaras
Jovens de 13 a 19 anos 4 ou mais xícaras

Adultos 2 ou mais xícaras
Gestantes 4 ou mais xícaras.

Naturalmente, os queijos, sorvetes, cremes, suflês e outros pratos que contêm leite substituem em parte esse precioso alimento, desde que perfoquem a quantidade exigida. O que interessa é ingerir o leite, sob qualquer forma.

Pergunta — Quantas calorias contêm os alimentos mais comuns?



Resposta — Um ovo fornece 3 a 3,5% do total de calorias exigidas diariamente por um homem de proporções médias. Quanto a outros alimentos, podemos

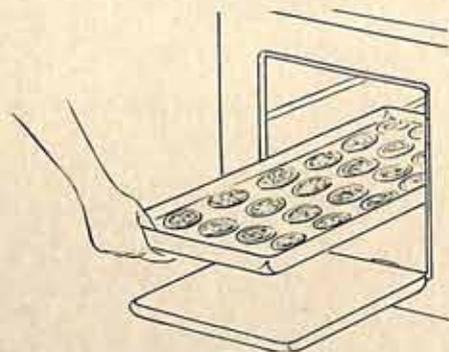
(Conclui na pág. 80-C)

FORNO E FOGÃO

A culinária a serviço das donas de casa

BISCOITOS DE TOMATE

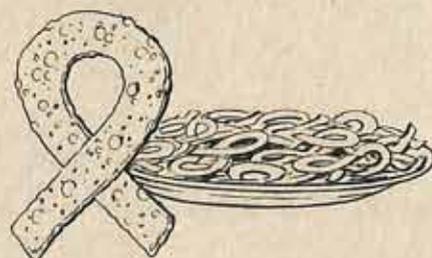
Ingredientes — Duas xícaras de farinha de trigo; 1 xícara de leite; 2 colheres de manteiga; 4 colheres (chá) de fermento em pó, 1 colher (chá) de sal; rodela de tomate e queijo parmesão ralado.



Maneira de fazer — Misture tudo, menos o leite e o tomate, fazendo uma farofa com as mãos; acrescente o leite; misture tudo levemente com uma colher; abra com o rolo, em mesa polvilhada com farinha, a massa, numa espessura de um dedo. Corte em rodela, como bolachas; depois de quase assadas, ponha uma rodela fininha de tomate sobre elas e cubra com o queijo. Leve novamente ao forno, até acabarem de assar e o queijo derreter. Sirva quente, de preferência.

GRAVATINHAS INIGUALAVEIS

Ingredientes — Três xícaras de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 1 cálice



de pinga; ovos, que dêem à massa, ponto de amassar, mel ou açúcar com canela, para cobrir o doce, depois de pronto.

Maneira de fazer — Junte a farinha,

o sal e a pinga; vá pondo os ovos inteiros, na quantidade necessária para umedecer a massa, pois não leva água; deve ficar na consistência de massa de pastel. Depois de tudo bem misturado, sove um pouco e estenda a massa fina, como para pastel. Corte, com uma carretinha ou faca, tiras, da largura de uns 1½ cm. ou pouco menos e uns 30 cm. de comprimento. Pegue as extremidades dessa tira e cruze, passando uma sobre a outra; as pontas que sobram medem uns 40 cm. aproximadamente; a parte central fica no formato de ovo (a parte ôca, naturalmente); aperte bem, com os dedos, o ponto de junção. Leve a fritar essas gravatinhas em azeite quente, até adquirirem uma cor dourada bonita; proceda como se procede com os pastéis, ao fritar. A massa incha, formando "olhos". Tire da frigideira, escorra muito bem a gordura. Ponha num prato os docinhos e cubra com mel, açúcar misturado com canela, ou simplesmente açúcar (isso depende do gosto). Sirva frios.

Fica um prato bonito, se forem colocados confeitinhos miudinhos, desses coloridos, sobre o mel, como quem pulveriza açúcar, de maneira que fiquem bem distribuídos e não amontoados num só lugar.

GLACÊ DE MANTEIGA, SUAVERE

Ingredientes — 450 g de manteiga, 1 copo de claras de ovos, açúcar que adoce, 1 colher (chá) de essência de baunilha, ½ colher de suco de limão ou a raspa de meio limão.



Maneira de fazer — Bata muito bem a manteiga; junte o açúcar e as claras e bata muito; adicione a baunilha e o suco (ou raspa) do limão. Enfeite bolos, com o saquinho de enfeitar, à vontade. Serve igualmente, para rechêos de bolos.

Horóscopo do mês de Junho

HOMEM

Os nascidos neste mês são dados a sensações vivazes, fantasistas, amantes de prazeres, das materialidades empolgantes. Não se curvam facilmente às realidades da vida e do tempo. Só a maturidade os torna pacientes e perseverantes.

No amor são egoístas, sem ambições de felicidade pela sua própria inconstância, amam sem profundidade de sentimentos e raramente se deixam fascinar na mocidade. Seus pensamentos são obscuros, e interpretam o casamento de um modo pusilânime.

Gostam de amôres frívolos, de pouco enternecimento. Toda sua indiferença se dilui lentamente, entregando-se à realidade das paixões humanas. Dêsse estado de espírito brotam novos ideais que por tardios, se tornam irrealizáveis.

MULHER

As nascidas neste mês são excessivamente caprichosas e versáteis cheias de um viço fascinante. Pouco sabem conduzir e orientar os negócios. Gostam de viajar e de se instruir sem preocupação de eficiência prática.

São ardentes e amorosas em extremo, embora esquivas nos compromissos passionais, o que não as impede de ser cortejadas e desejadas. Terão muitos filhos, sua única e doce glória do lar. Caracterizam-se como devotas intransigentes do amor afetivo. A ingenuidade é congênita, sem prejudicar seu alvoroço íntimo e a convicção de que o sofrimento de esposa eleva a possibilidade de uma perfeição ambicionada e poucas vezes atingida.

PEDRA DO MÊS: AGATA — Pedra da vida. Proporciona a longevidade conservando boa saúde.

LIVROS

O homem e o sonho

Do livro "Como evitar preocupações e começar a viver", de Dale Carnogie.

"Certas pessoas precisam dormir mais que outras. Toscanini necessitava apenas de cinco horas de sono por noite, enquanto Calvin Coolidge (ex-presidente dos Estados Unidos), necessitava quase o dobro. Em

outras palavras: Toscanini passou, aproximadamente, um quinto de sua vida dormindo, enquanto Coolidge passou dormindo mais da metade da existência.

PREOCUPAR-SE COM A INSÔNIA SERÁ MAIS PREJUDICIAL DO QUE A PRÓPRIA INSÔNIA."

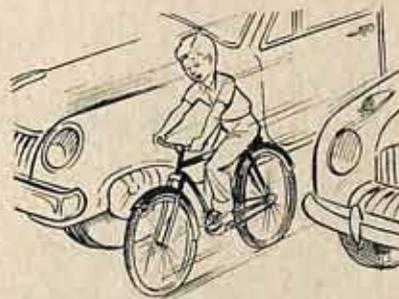
Calidoscópico

Para maior segurança de nossos filhos e de todos, façamos com que eles prometam:

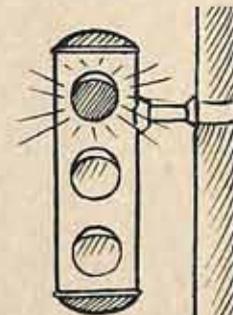
4. Jamais andar de bicicleta no meio da rua ou estrada;



1. Jamais jogar bola no meio da rua;
2. Jamais descer do bonde andando;



3. Jamais atravessar a rua no meio da quadra, se houver faixa de segurança ou sinaleiro na esquina;



5. Observar bem o sinal luminoso (ou autorização do guarda), antes de atravessar a rua, numa esquina;

6. Pedir a todos os colegas e amigos que sigam estas regras.

NORMA DE CONDUTA

SER CORTÊS: Para com os superiores é obrigação. Para com os iguais é distinção. Para com os inferiores é nobreza. Para com todos é educação.

QUAL É...

(Conclusão da pág. 80-B)

mencionar alguns exemplos, tais como: 2 colheres (das de sopa) de açúcar; 4 ameixas pretas (secas); 1 colher (das de sopa) de gordura; 2 fatias de pão; 4 biscoitos; 20 sementes de amendoim; 12 amêndoas, 8 nozes, 1 ovo grande e uma banana fornecem, em média, 100 calorias.

SOPA PARA O INVERNO DE JULHO

Sugestões do Centro MAGGI de
Arte Culinária

SOPA JULIANA

- 2 tabletes de Caldo de Carne Maggi parte branca de 1 alho poró
- 2 folhas de couve
- 2 batatas
- 2 cenouras
- 1 cará pequeno
- ½ repolho pequeno
- 1 mandioca pequena
- 200 g de ervilhas verdes
- 1 colher (sopa de manteiga)

Corte os legumes em cubinhos, todos do mesmo tamanho. Leve ao fogo com 2 litros de água, deixando-os cozinhar. Acrescente os tabletes de caldo de carne e retire do fogo, depois de 5

minutos. Sirva, adicionando a manteiga e queijo parmesão ralado.

SOPA DE LENTILHAS

- 200 g de lentilhas
- 2 tabletes de Caldo de Carne Maggi, dissolvidos segundo as indicações da embalagem
- 100 g de toucinho defumado ou bacon
- 1 cebola picada
- 1 dente de alho

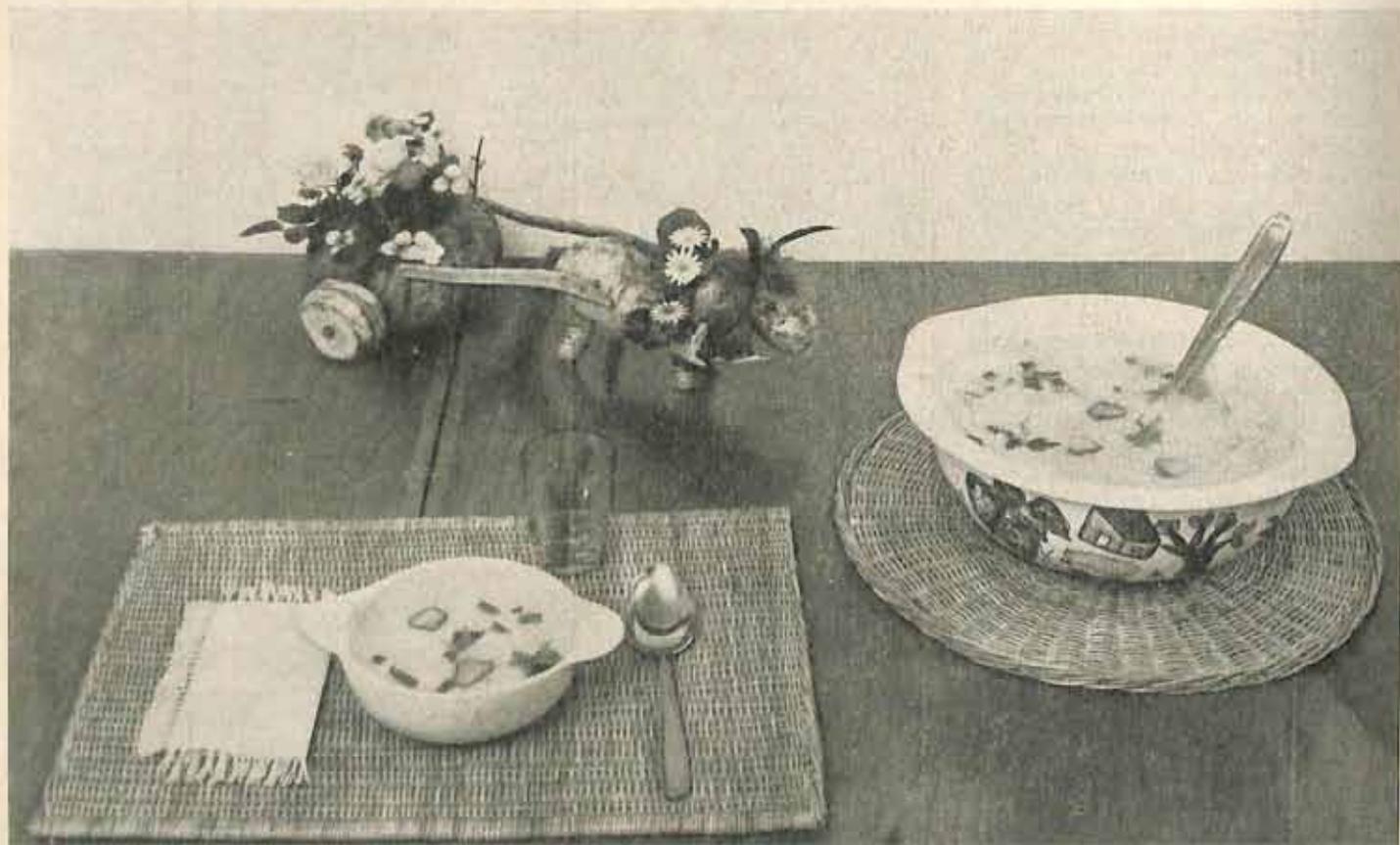
Deixe as lentilhas de molho em água fria por uma noite. Cozinhe-as a seguir durante 1 hora, escorra e acrescente-as ao caldo de carne preparado. Passe tudo pelo liquidificador, separando alguns grãos inteiros para guarnecer a sopa. Leve ao fogo o bacon,

ou toucinho, fritando nele a cebola e o alho esmagado. Despeje por cima a sopa, deixe ferver por mais 15 minutos e sirva a seguir.

SOPA GUARNECIDA

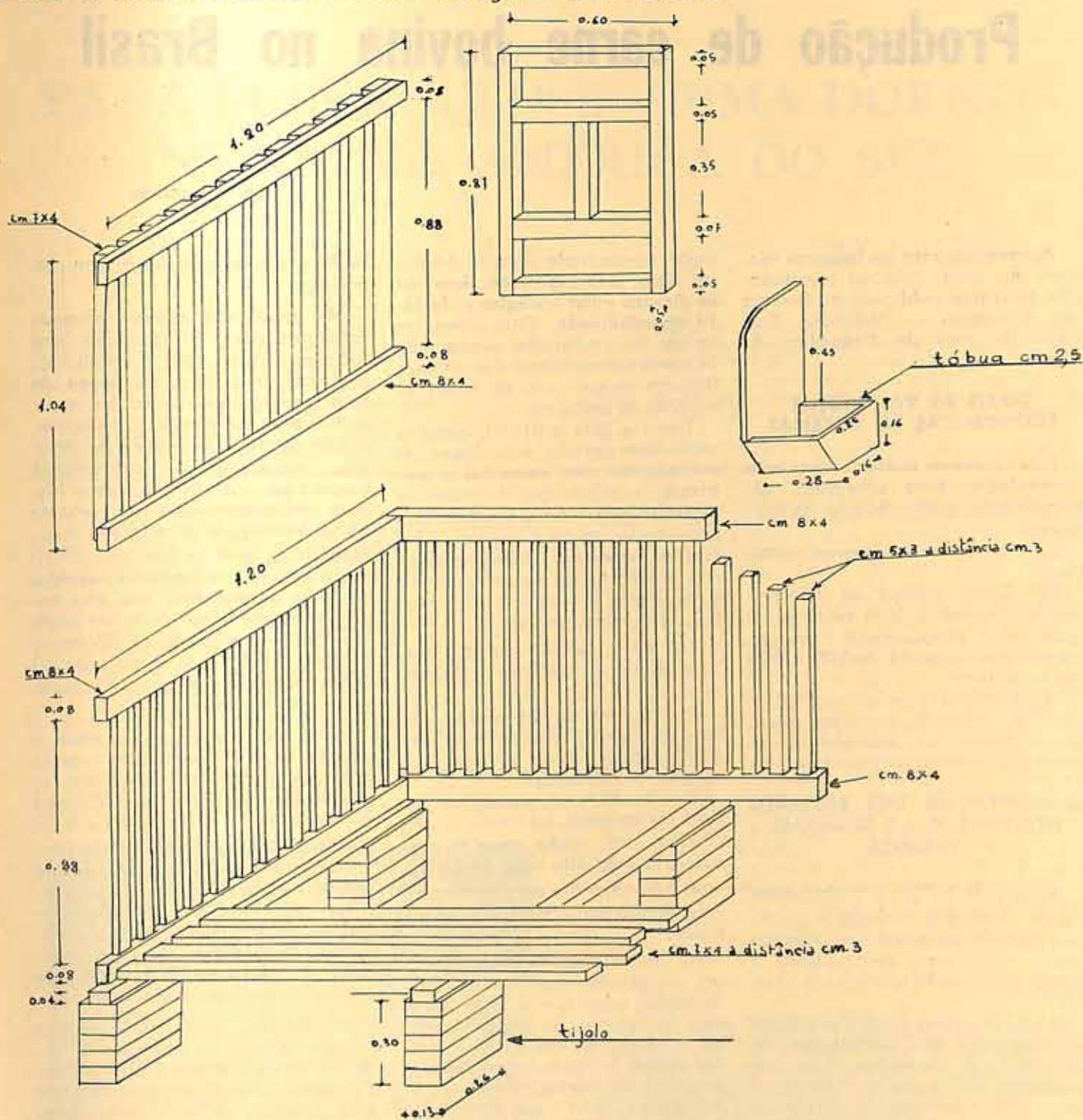
- 15 aspargos de lata
- 50 g de presunto em fatias
- 10 champignons ou pequenas almôndegas
- 3 tabletes de Caldo de Carne Maggi, dissolvidos segundo as indicações da embalagem
- 1 cálice de vinho tinto cheiro verde e cebolinha picada

Corte os aspargos em pedaços de aproximadamente 2 cm de comprimento. Corte igualmente o presunto e os champignons, pela metade, cada um. Misture tudo ao caldo de carne, acrescente a água da lata de aspargos, o vinho tinto e deixe no fogo lento por 10 minutos. Junte a cebolinha picada e o cheiro verde e sirva a seguir. (Substituindo os champignons por almôndegas, faça-as bem pequenas e coque-as no caldo fervente, deixando cozinhar na própria sopa).



PARA ENGORDA RÁPIDA DE BEZERROS

DE BEZERROS MACHOS DAS RAÇAS LEITEIRAS



DETALHES DE CONSTRUÇÃO: INDICAÇÕES EM CENTIMETROS DE ESPESSURA DAS RIPAS E CAIBROS DE MADEIRA, BEM COMO DIMENSÕES GERAIS.

AMINAS "TORTUGA"

Produção de carne bovina no Brasil

DR. F. FABIANI

Aproveitamento de bezerros machos das raças leiteiras (continuação do artigo publicado na Revista dos Criadores — Noticiário Tortuga do mês de Dezembro de 1962).

QUAIS AS VANTAGENS ECONÔMICAS DO SISTEMA?

Este sistema baseado em uma alimentação seca apresenta, em comparação com a líquida, as vantagens:

- a) Requer muito menos trabalho.
- b) Custo inferior ao do sistema tradicional a leite materno, o qual para proporcionar bom desenvolvimento gasta de 500 a 600 litros de leite.
- c) Diminui o perigo dos distúrbios por diarreias, perigosas quando se prolonga o período da alimentação baseada no leite.

ALIMENTAÇÃO DOS BEZERROS DESTINADOS AO DESMAME PRECOCE

Apesar de todos os conhecimentos de fisiologia, biologia e química a criação de bezerros permanece ainda como uma arte, ligada à sensibilidade e habilidade do criador.

O choque provocado pela brusca mudança de alimentação ao efetuar-se o desmame deve ser atenuado ao máximo. Assim, é fator preponderante de sucesso a preparação do leite artificial e da

ração concentrada para o desmame. Esta, principalmente, **deve ser de elevado valor biológico e de fácil digestibilidade**. Estes alimentos devem ser preparados obedecendo às normas científicas e dos ditames técnicos atuais, pois só assim se evitarão os malogros.

Tanto o leite artificial, como a ração concentrada, necessitam ser enriquecidos com **vitaminas e minerais**, produtos que facilitem a digestão, ativem a ruminação e que protejam os bezerros contra as infecções neonatais. Assim, poderemos apresentar de forma resumida a sequência dos alimentos que os bezerros devem receber:

1) **Do 1.º ao 8.º ou 10.º dia**, leite materno (colôstro) indispensável.

2) **Do 10.º ao 35.º ou 45.º dia**, leite de vaca ou leite artificial, até o máximo de 6 litros por dia. (total 150 a 180 litros).

3) Do 10.º dia em diante deverá ser colocado no côcho, à disposição, uma **ração especial concentrada e de alto valor biológico**.

4) Do 20.º dia em diante também deverá ser dado capim verde e mole.

5) Aos 90 dias de idade poderá ser ministrada ração concentrada de menor custo que a precedente, pois os bezerros já podem começar a utilizar-se dos vários produtos verdes da fazenda, ou seja, a cana, o milho verde, sorgo, etc.

6) Depois do 4.º ou 5.º mês já poderão ser utilizados na alimen-

tação produtos grosseiros bem preparados.

Na época das chuvas, havendo suficiente pasto à disposição, será suficiente este, mais a ração concentrada, enquanto **na época da seca** poderão ser utilizados cana, palha de milho picada e melaçada, palhas de trigo, de aveia e de arroz, etc., melaçadas e tecnicamente preparadas. A prática indica que para obter-se novilhos de corte de 12 a 14 meses de maneira mais econômica, será conveniente destinar a este fim os **bezerros nascidos de julho a setembro**, pois eles poderão beneficiar-se muito do pasto abundante que existe de dezembro a abril, finalizando a engorda na época da seca com produtos grosseiros das fazendas.

Afim de tornar mais fácil a adaptação dos bezerros ao sistema artificial de alimentação, sem os graves inconvenientes dos choques por deficiência de minerais e vitaminas, e principalmente pela pouca digestibilidade, a nossa Secção Técnica está submetendo a experiência, um leite artificial que acreditamos venha ser de elevada eficiência, tendo em vista os resultados já obtidos. Tão logo seja aprovado, será lançado no mercado.

Atualmente, porém, utilizando o sistema a leite de vaca até a idade de 45 dias e um dos dois tipos de nossos concentrados, poderão os srs. criadores obter o êxito desejado.



"TORTUGA" — Companhia Zootécnica Agrária

Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635
Em Pôrto Alegre, R.G.S.: Av. Farrapos, 2.953

PARATUBERCULOSE — UMA DOENÇA NOVA NA AMÉRICA DO SUL

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. da A.P.C.B.

A paratuberculose, também conhecida por enterite infecciosa ou moléstia de Johne, é uma doença que se caracteriza por forte diarreia, com fezes escuras e de mau cheiro e que consome o animal até levá-lo à morte.

Até há pouco tempo, era desconhecida entre os criadores mais novos, porque, desde 1915, além dos casos ocorridos em animais importados e descritos por Dupont, não mais houve notícias do aparecimento de novas vítimas; entretanto, recentemente apareceram dois casos nas vizinhanças de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, e isso nos levou a tratar do assunto que se tornou novidade.

HISTÓRICO — Os primeiros casos da moléstia foram relatados em 1895 por JOHNE e PROTHINGHAM, como se fossem tipo especial de tuberculose bovina, porque encontraram eles um bacilo que julgaram ser o da tuberculose. Ao que parece, além dos casos ocorridos em Petrópolis, na mesma época já haviam sido assinalados outros em gado da raça Jersey, diagnosticados por técnicos da Universidade Rural, entre os quais o Prof. Dacorso.

ETIOLOGIA — A paratuberculose é causada por germem álcoolácido resistente, em forma de bastonetes, muito semelhante ao da tuberculose e chamado MYCOBACTERIUM PARATUBERCULOSIS. Apresenta-se imóvel, sem formas de resistência (esporos) e, ao exame, são vistos em grumos, encontráveis facilmente nas lesões intestinais.

ANIMAIS ATACADOS — Embora a espécie bovina seja a mais atacada, outras, como a suína, ovina, caprina e equina podem ser acometidas. Entre nós, como vimos, é rara, mas é

frequente nos países da Europa; há cerca de dois anos, apareceram alguns animais atacados no Uruguai.

MODO DE INFECÇÃO — Artificialmente, os animais se infectam de diversos modos, principalmente pela ingestão de raspados de mucosa intestinal de bovinos doentes ou através de injeções. Interessa-nos a maneira pela qual se dá o contágio natural.

A doença, sem dúvida, é adquirida pela boca, coisa muito fácil, se lembrarmos que é muito grande a quantidade de micróbios eliminados com as fezes; estas, caindo pelos pastos, sobre rações etc., carregam os germens para quem come tais alimentos ou lambe as proximidades do ânus do animal doente.

Certos fatores, comuns a outras doenças, interferem no aparecimento da enterite infecciosa; às vezes, mesmo ingerindo alimentos contaminados pelos micróbios, alguns animais podem não adoecer. A moléstia é mais comum nos animais novos do que nos adultos e, entre estes, principalmente nas vacas, sendo rara nos touros.

SINTOMAS — A paratuberculose tem um curso longo, desenvolvendo-se lentamente. Os primeiros sinais somente aparecem depois de alguns meses de início da doença: perda de apetite, diminuição da produção de leite e enfraquecimento geral. Dá-se progressivo e contínuo emagrecimento seguido, depois de certo tempo, de modificação das fezes, que passam a ser mais líquidas, de cheiro fétido acentuado, tonalidade verde amarelada e com bolhas de ar. Quase sempre não demons- tram traços (estrias) de sangue ou mucosidade, mas podem ter grumos duros e do tamanho de um coquinho; neles se pode encontrar grande numero de micróbios.

Com o decorrer, do tempo, a falta de apetite aumenta e depois desaparece, mantendo-se sempre acentuada sede; a ruminação continua normalmente, podendo haver febre. Nota-se, palidez acentuada, mas, de um modo geral, o aspecto exterior permanece normal. As vezes, a diarreia, que persiste por meses, desaparece e o animal começa a apresentar sintomas de melhora. Em certas formas, podem surgir distúrbios ner-



Paratuberculose da vaca. Notem-se a mucosa do intestino inflamada, e também a reação do gânglio linfático (mesma publicação da fig. ao lado).



Bovino atacado de paratuberculose (seg. Bergman, publicado por Frohner & Zwic).

Impermeáveis, flexíveis seguras no andar, Botas Vulcabrás dão real ajuda na lavoura. E protegem a saúde de quem as usa, evitando a passagem de umidade e detritos. Botas Vulcabrás não cansam, pois acompanham os movimentos dos pés e das pernas. Botas Vulcabrás são laváveis por dentro e por fora. Usadas com total sucesso em: estábulos, pomares, hortas e currais.

na lavoura COM BOTAS VULCABRÁS o trabalho rende mais



Ao comprar botas especifique a marca VULCABRÁS

TAMANCOS VULCABRÁS



também fabricados com borracha vulcanizada. Próprios para lavar pisos, escadarias, garages, armazéns, hospitais, açougues, etc.

VULCABRÁS S.A.C. Postal, 47 - Jundiá - S.P.

vosos, enquanto em outras a temperatura chega a 40° C. Pode haver alteração do pulso e aparecimento de arritmia cardíaca.

LESOES — Quando o animal morre vitimado pela doença, vamos encontrar sinais da paratuberculose na parede interna do intestino, que apresenta partes grossas, enrugadas, com pregas que lembram o aspecto exterior do «miolo» e que podem ter pontos de hemorragia. Pelo restante do corpo se encontra a gordura substituída, se assim podemos dizer, por tecido como gelatina de coloração amarelada.

DIAGNÓSTICO — Para identificação da moléstia, existem quatro meios de diagnóstico:

1) **Clínico** — Os sintomas já descritos, principalmente a diarreia e a magreza, estabelecidas as devidas diferenças com as verminoses e com a própria tuberculose, constituem elementos eficientes do diagnóstico. Para o leigo é o método mais difícil. Convém sempre enviar ao laboratório pedaços suspeitos do intestino.

2) **Prova alérgica** — Segura e fácil, é a chamada prova jonina, feita com cultura de bacilos da paratuberculose, que se assemelha à da tuberculina. É interessante notar que muitos animais com a moléstia de Johnne reagem quando neles se injeta tuberculina do tipo aviário, fato observado há muito tempo. Para esclarecer a situação, certo pesquisador procedeu à seguinte experiência: em um lote de 73 vacas, todas comprovadamente sem tuberculose, injetou paratuberculina, separando um grupo de 48, nas quais aplicou também tuberculina aviária. Das primeiras 25 (somente jonina ou paratuberculina) reagiram só 3, mas, das 48 restantes, 16 deram reação positiva à tuberculina e 28 à jonina.

A paratuberculina pode ser aplicada, tanto pela veia quanto em via intradérmica, sendo recomendada a primeira técnica, quando os animais chegam a apresentar diarreia; quando reagentes, a prova positiva se caracteriza pelo aumento da temperatura após 5 a 8 horas da aplicação.

3) **Exame bacteriológico** — Prova feita em laboratório e sob microscopia, com material das lesões da parte final do intestino, que são «sentidas» pela palpação. Com certo cuidado, podem-se retirar com a unha pequenos pedaços da mucosa (forro) nas partes «atacadas» e remetê-las aos técnicos para exame.

4) **Exame sorológico** — Feito com muito cuidado, é um meio bom para o diagnóstico da moléstia, empregando-se a reação da fixação de complemento com o sangue dos suspeitos. Cumpre notar, porém, que parece haver certa dúvida entre a diferenciação da paratuberculose e da verdadeira tuberculose por essa prova.

TRATAMENTO — Não existe tratamento eficiente e prático para este mal. Recomenda-se combater os sintomas (antidiarréicos, tônicos etc.) e fazer a profilaxia.

Veja o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE CAPRINOS

A inseminação artificial é praticada em todas as espécies domésticas, principalmente os bovinos e ovinos.

O interesse pela inseminação de caprinos, até há pouco tempo, era quase que de caráter especulativo, sem importância econômica. Entretanto, nestes últimos anos, alguns países europeus, como a Alemanha, a Holanda, a França e a Inglaterra, assim como os EUA e a Índia, vem empregando o método artificial em maior escala nessa espécie.

A técnica é essencialmente a mesma empregada em bovinos e ovinos, motivo por que trataremos apenas de alguns problemas peculiares à espécie caprina.

ESTERILIDADE NOS BODES

Duas formas de esterilidade dos machos são mais conhecidas: a) a estase ou estagnação anormal do semen, denunciada por um espessamento nodular doloroso dos testículos e epidídimos; b) a hipoplasia dos testículos, em que essas glândulas se mostram pequenas, endurecidas e não descidas no escroto. Em ambas as formas, o apetite sexual se exacerba.

A estase do semen ocorre frequentemente em machos novos, ao se aproximar a época de maturidade sexual, isto é, no primeiro ano de vida. Outras vezes aparece no segundo ano.

Vários fatores têm sido responsabilizados por este tipo de anomalia: ministração de rações excessivamente ricas de proteínas, pastoreio insuficiente, falta de vitaminas A e B, excesso de alimentação lactea, preparo excessivo para exposições, hipertiroidismo com reflexos nos testículos e epidídimos.

Alguns pesquisadores não acreditam que a estase do semen seja provocada pela superalimentação dos animais novos.

Em estudo realizado na Alemanha foram encontrados, em mais de cinco centenas de bodes, 11,8% de animais estereis, que somavam 59 espécimes, 27 dos quais com estase anormal do semen, 25 com hipoplasia, 1 com aplasia testicular e 6 com impotencia. Investigação holandesa revela a incidência de infertilidade em cerca de 10% dos machos.

COLETA DE SEMEN

A maturidade sexual dos bodeiros, nos climas temperados, verifica-se aos 6 ou 7 meses de idade. A temperatura muito elevada ou inferior a 0°C e o alto grau de umidade atmosférica têm efeito danoso sobre o comportamento sexual dos bodes e a qualidade do semen.

Estudo realizado em São Paulo, com animais das raças Toggenburg, Anglo-Nubiana, Saanen e Angorá, indica que, nas condições vigentes, não há, na região da Capital paulista, uma estação de monta definida e limitada a certos meses do ano. Não obstante, o maior número de concepções corresponde ao período de abril a agosto. Os meses de maior índice de fertilidade são os mais frios e de dias mais curtos.

O período que vai da admissão do macho no recinto em que se acha a fêmea ou o «manequim» destinado à coleta, até a emissão do semen na vagina artificial, pode variar de acordo

com a temperatura local. O tempo de reação de três bodes, na Índia, foi de 62,6, 151,4 e 159,5 segundos, respectivamente.

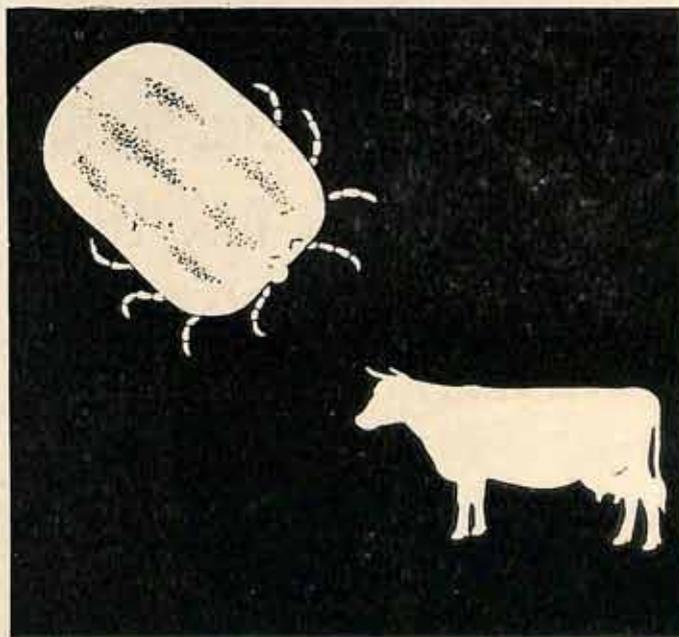
As operações de coleta devem ser feitas preferentemente pelo mesmo operador e no mesmo local. Como «manequim» pode ser empregado um indivíduo intersexual, fácil de obter devido à elevada incidência deste distúrbio na espécie caprina. Com o exercício os bodes podem tornar-se cada vez mais rápidos, facilitando a operação da coleta, mas exigindo maior destreza da pessoa encarregada. Alguns animais têm fornecido semen uma ou duas vezes por dia, sem prejuízo para a qualidade do material fecundante.

CARACTERÍSTICAS DO SEMEN E SEU MANUSEIO

O semen normal de caprino é branco, creme ou citrino, mais ou menos viscoso, conforme a riqueza em espermatozoides. Cada ejaculada varia de algumas gotas a 5 mililitros, sendo mais comuns os de 1 a 1½ mililitros. Quando a quantidade ultrapassa a 2 ml a qualidade do semen nem sempre é boa.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

26-28
E.L.M.C.O.



Quantidade e qualidade do esperma dependem de vários fatores, inclusive da estação de ano.

A motilidade dos espermatozoides de bode é maior do que a de touro; e por isso, os padrões de avaliação da qualidade, para fins de diluição e dosagem na inseminação de fêmeas, são diferentes dos de bovinos.

Na avaliação da motilidade dos espermatozoides, utiliza-se critérios que variam da formação de nuvens que se movimentam rapidamente à ausência de motilidade no campo microscópico. O essencial é que pelo menos 60 a 70% dos espermatozoides exibam boa motilidade. O número de espermatozoides por mililitro flutua consideravelmente de indivíduo para indivíduo e mesmo num só indivíduo. Segundo a opinião de um especialista, o semen que contém 2000×10^6 (2 000 000 000) espermatozoides por mililitro é capaz de realizar a concepção.

Tal como em outras espécies pecuárias os espermatozoides de bode podem apresentar anomalias na cabeça, na peça intermediária e na cauda. O número de espermatozoides anormais, em amostras de semen capazes de fertilizar, não pode ultrapassar de 10%.

O esperma caprino pode ser diluído, resfriado, congelado,

armazenado, transportado, utilizando-se técnicas semelhantes às que se empregam para o semen bovino.

A diluição máxima tem sido de 1:15. Os diluentes são preparados com citrato de sodio e gema de ovo, «spermasol» e gema, «diloften» e gema, «spermasol» ou «diloften» sem gema, leite desnatado em pó e gema. A adição de sulfonamidas aos diluentes, para evitar contaminações bacterianas, tem produzido resultados satisfatórios, praticamente indicados pela elevação das taxas de concepção. As diluições de 1:7 a 1:9 parecem ser mais empregadas nos países europeus.

A técnica de inseminação de caprinos é semelhante à que se utiliza em ovinos ou bovinos, com especulos ou vaginoscópios, pipetas de vidro ou de material plástico, seringas e outros instrumentos bem conhecidos. Localizada a cervice uterina, a pipeta é introduzida no orifício mediante suave movimento de rotação.

Os índices de concepção das reprodutoras inseminadas em vários países tem variado em decorrência de numerosos fatores, tais como a qualidade do semen a composição do diluente, o método de conservação do semen, os cuidados do inseminador, o momento do ciclo estral, o estado de nutrição da fêmea e outros.

As taxas de concepção indicadas pelos autores e relatórios oscilam de 59% a 93%. A propósito, é interessante referir que o índice geral de fertilidade das cabras cobertas naturalmente, durante longo período de anos, no município de São Paulo, foi de 87,5%.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Aos leitores que desejarem obter informações mais detalhadas sobre a inseminação artificial de caprinos e a eficiência reprodutiva da espécie em São Paulo indicamos:

Blokhuis, J. 1962. Artificial Insemination in Goat. in «The Semen of Animals and Artificial Insemination». Ed by J. P. Maule. Com. Agric. Bur. Farnham Royal, Bucks, England: 252/262.

Jordão L. P. & C. F. Caldas Fo. 1952. Aspectos da Eficiência Reprodutiva dos Caprinos, em São Paulo. Bol. Ind. An N. S. 13 (único): 79/93.

Terril, C. E. 1960. Sheep and Goat. in «The Art. Ins. of Farm Animals. 3d Ed. Rev. Ed by E. J. Perry. Rutgers U. P. N. Brunswick - N. Jersey: 178/204.

10 (COM 9) MANDAMENTOS PARA PORCO DAR LUCRO

A Base do sucesso em qualquer criação está no manêjo do rebanho, ou seja, no seu tratamento adequado e nos cuidados de alimentação e higiene

Aqui estão 9 recomendações, que ensinam a cuidar dos suínos para obter maiores lucros:

1) Tenha instalações suficientes (e em ordem) para a procriação. Na ocasião da parição, mais do que em outra época qualquer, o criador de suínos deve ter as pocilgas em ordem, limpas e bem arejadas. Este é o período mais crítico numa criação e do equipamento de-

pende a proteção dos leitões, futuros porcos do rebanho. Deve haver, em média, 10 a 12 maternidades (de acôrdo com o rebanho), de 3 m. por 3, todas elas construídas de maneira a evitar as correntes de ar, principalmente o vento sul.

2) Mantenha as pocilgas e o equipamento limpos. Não há nada que possa substituir a higiene numa criação. Todo o material de uma criação de suínos, bem como os pisos e as paredes das

pocilgas, devem ser lavados cuidadosamente. Melhor será se a lavagem for feita com uma mistura de $\frac{1}{2}$ quilo de soda em 80 litros de água. Há outros métodos mais modernos para manter a higiene numa criação, mas nem sempre estão ao alcance da maioria dos criadores. O importante é que haja higiene constante, porque dela depende o sucesso da criação.

3) Dê aos animais rações equilibradas e água limpa. Os suínos necessitam de proteínas, vitaminas e sais minerais na alimentação. Misture AFSILLIN-Suínos nas rações dos porcos para assegurar a alimentação equilibrada. AFSILLIN-Suínos contém os antibióticos que estimulam o crescimento e a engordada.

4) Combata as doenças. O combate às doenças tem importância muito maior do que possam pensar os criadores. Dêle depende, em grande parte, o sucesso da criação. Comece a combater as doenças pela vacinação contra a peste suína e o paratifo dos leitões, não esquecendo, ainda, os parasitas ex-

(Conclui na pág. 61)

REVISTA DOS CRIADORES

A seleção
das matérias primas,
valoriza
nossas rações!



Cientificamente estudadas
e rigorosamente balanceadas,
garantem maior produção,
assegurando maiores lucros!

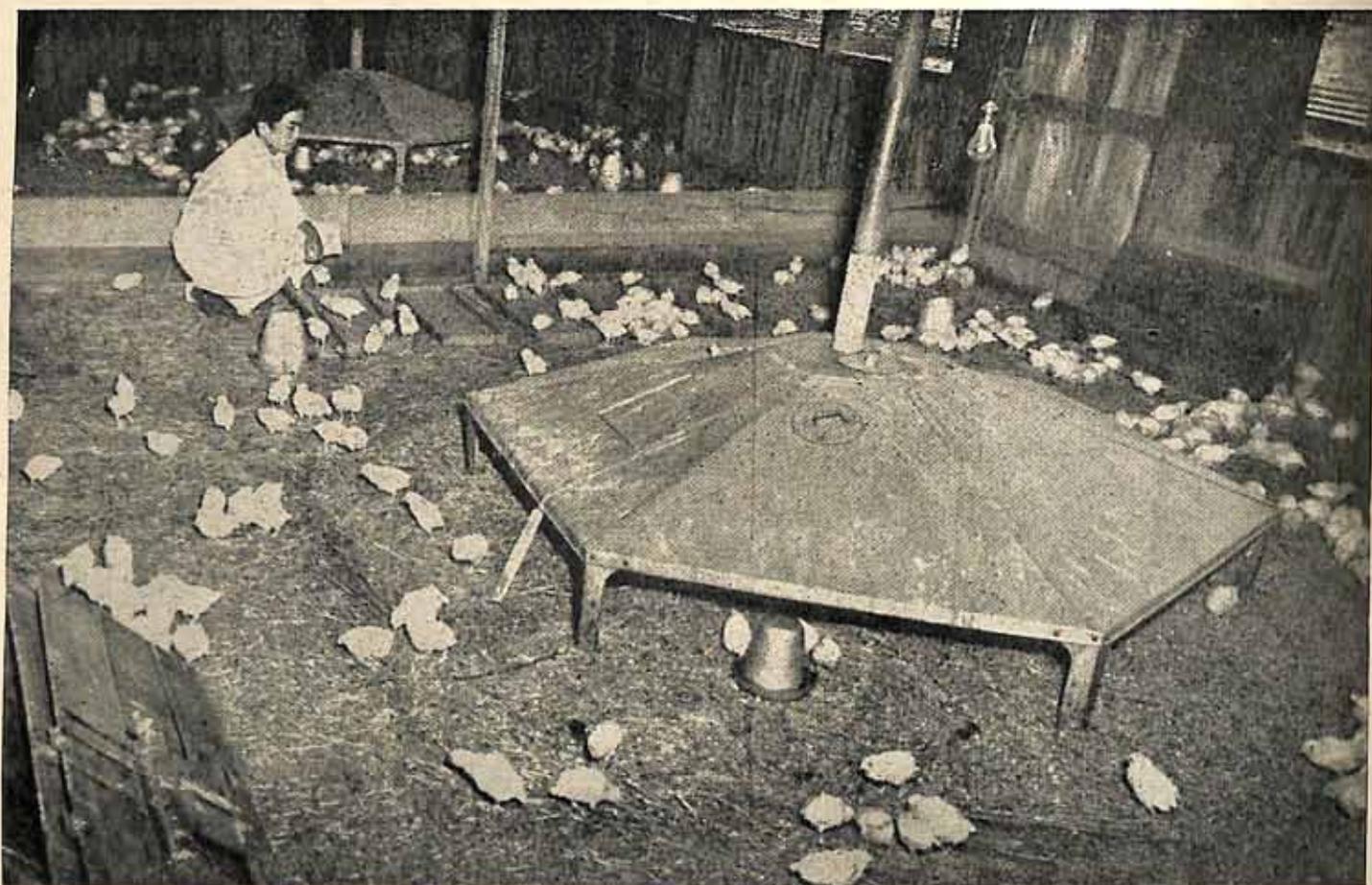
RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Lgo. do Café, 11 - C. Postal 507 - Fone: 33-6111 - Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, S. Roque



Arranjo de pinteiro de colônia japonesa. Evidencia considerável avanço na técnica do criação inicial de pintos.

NORMAS BÁSICAS PARA A CRIAÇÃO INICIAL DE PINTOS

Assim, compete ao avicultor o processo de "educação" dos pintos, formando as **zonas de aquecimento**

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

O período inicial da criação de pintos, que abrange os primeiros trinta dias, apresenta condições técnicas que o apontam como aquele que exige do avicultor a gerência mais positiva e eficiente. Aliás, do sucesso da criação neste período inicial depende grande parte da produtividade das aves criadas e, portanto, o rendimento econômico dos aviários industriais.

Assim sendo, apontaremos aqui as principais condições técnicas, capazes de permitir eficiente desenvolvimento da criação inicial, como um guia prático para os avicultores.

PINTEIRO PRONTO

O preparo dos pinteiros, antes do recebimento dos pintos, é fundamental para que sejam evitadas irregularidades e anomalias durante a criação, as quais, por vezes, são de reparo difícil, com prejuízo evidente.

O pinteiro deve estar em ordem e perfeitamente aparelhado para receber os pintos. Caição com formol a 3%; «cama» bem espalhada, na altura mínima de 5 centímetros; fonte de aquecimento regulada e com 24 horas de funcionamento; comedouros e bebedouros abastecidos e sistemas de ventilação em ordem e, no caso de estufas de carvão vegetal, que as chaminés não estejam perfuradas, com perfeita tiragem dos gases. Finalmente, que a rede elétrica, chaves e fusíveis, ralos e encanamentos, estejam em perfeitas condições técnicas.

CRIAÇÃO AFASTADA DAS AVES ADULTAS

Alem dos muitos motivos de ordem sanitária que há para isso, a criação inicial deve ser afastada das aves adultas para se evitar a disseminação da leucose aviária. Todavia, muitos avicultores desconhecem o valor desta medida de profilaxia

REVISTA DOS CRIADORES



Este pinteiro mostra o arranjo ideal para o início da criação segundo as melhores condições técnicas. Note-se o "contorno" para formar a zona de aquecimento.

e, menos ainda, a distância que deve existir entre os pinteiros e os galinheiros de postura, a qual deve ser de 90 metros. Vale, porém, a indicação: cumpre afastar o pinteiro ao máximo, dentro das possibilidades do terreno e manter o tratamento isolado dos pinteiros.

Em nosso meio, pouco ou quase nada se conhece sobre a leucose. O que se sabe de positivo é que existem pintos com elevada susceptibilidade ao complexo leucotico, atestando o Instituto Biológico de São Paulo muitos casos de leucose com seis semanas de vida.

A função principal do afastamento dos pinteiros é evitar a exposição e consequente contaminação dos pintos pouco resistentes à leucose aviária.

SEPARAR OS PINTOS DE IDADES DIFERENTES

O insucesso de muitas criações iniciais se deve à mistura de pintos de idades diferentes, por deficiência de instalações ou por desconhecimento de fatos concretos de policia sanitária animal.

As doenças variam de intensidade de acordo com a idade dos pintos e os agentes infecciosos podem estar localizados em um lote de pintos (mais novos ou mais velhos) e não em outros.

A mistura de pintos é quase sempre uma das principais fontes de disseminação de doenças.

NECESSIDADE DE «CAMA LIMPA»

Para cada lote de pintos, deve ser usada «cama» limpa na altura mínima de 5 centímetros. A chamada «cama» velha em regra, apresenta contaminação por agentes infecciosos, ovos de vermes e cistos de cimerias (coccidiose), em extensão variável. Além disso, quando úmida, desprende vapores amoniacais, que atacam os olhos dos pintos, provocando a queratoconjuntivite e chegando a cegar nos casos mais graves.

A «cama» ao redor dos aquecedores deve estar bem seca. Por isso, recomenda-se que os aquecedores trabalhem pelo menos 24 horas antes da chegada dos pintos. Este pré-aquecimento seca a «cama» nas proximidades das campanulas e a mantem aquecida para melhor conforto dos pintos, quando retirados das caixas e colocados na «zona de aquecimento».

ESPAÇO AMPLO PARA OS PINTOS

Quando criados pintos para renovar os lotes de poedeiras é sempre vantajoso fornecer amplo espaço a eles. Para franga:

em bom desenvolvimento, com mínimo de refugos, recomenda-se, para a criação em «cama», 22 pintos por metro quadrado de pinteiro, até 30 dias de criação. O excesso de lotação somente deverá ser tentado por avicultores com muita prática e que explorem a indústria de frangos para o corte.

FORMAR «ZONA DE AQUECIMENTO»

Os pintos de um dia não sabem procurar as «faixas» mais quentes ou mais frias. É um reflexo neuro-psíquico de natureza bulbar, que se desenvolve na primeira semana de vida dos pintos. Assim, compete ao avicultor o processo de «educação» dos pintos, formando as «zonas de aquecimento».

Por meio de folhas de alumínio, de papelão, madeira compensada e mesmo de anagem, na altura de 40 cm., será feito um contorno ao redor das câmpanulas de aquecimento. A distância entre o contorno e a beirada da câmpanula, deve ser de 90 cm no mínimo, porque, quando o contorno é colocado muito junto à beirada da câmpanula, os pintos não podem afastar-se quando a temperatura do aquecedor se eleva além do necessário.

O contorno também não deve ser mantido durante muito tempo. Nos meses quentes, manter em posição durante três dias e, nos meses frios, sete dias mais ou menos.

A TEMPERATURA INICIAL CORRETA

O aquecimento dos pintos nos primeiros 15 dias de vida é absolutamente necessário à sua sobrevivência. A temperatura inicial é muito importante para o sucesso da criação. Assim,

ASSEGURA LUCROS CERTOS E REGULARES EM TODOS OS LOTES DA SUA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

COMPROVADO!
em todas as experiências efetuadas em milhares de aves na Guanabara e S. Paulo

EXIJA DO SEU FORNECEDOR RAÇÕES POTENCIADAS COM AUROFAC

AUROFAC[®] - 22-22 - BLENCO

Caixa Postal 3222 em qualquer das seguintes cidades: Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapecerica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

recomenda-se como temperatura inicial, nos meses frios, 35°C e nos meses quentes, 33°C. Esta temperatura é medida com termometro próprio, colocado na beirada da câmpanula, 5 a 8 cm. acima da parte superior da «cama». E deve ser mantida sem alteração durante as primeiras 72 horas de criação dos pintos. No entanto convem observar o comportamento dos pintos: quando se amontoam debaixo da câmpanula, estão com frio; quando se afastam da beirada da câmpanula, a temperatura é excessiva.

FORNECER AGUA DE MANEIRA CORRETA

O fornecimento de água para os pintos nos primeiros dias, é dos mais sérios problemas dos avicultores industriais. Praticamente não se pode escapar do fornecimento por meio dos bebedouros pequenos, do tipo pressão, na base de um bebedouro de 4 litros para cada 100 pintos colocados em estrados de madeira ou de tela, para evitar zonas de umidade.

Recomenda-se verificar se os pintos alcançam os estrados com facilidade e bebem toda a água de que necessitam.

Os comedouros e bebedouros devem formar conjunto, muito próximos uns dos outros, para que os pintos não andem muito à procura dos bebedouros.

FORNECER AMPLO ESPAÇO DE COMEDOURO

Nos primeiros três dias de vida dos pintos, é de extrema utilidade e importância a existência de comedouros chatos ou placas de papelão, sobre os quais se coloca a ração. Depois do terceiro dia, retira-se estes comedouros, cuja importância reside em que os pintos alcançam com dificuldade os comedouros definitivos do tipo «cocho» e os mais fracos podem

morrer de inanição. Aliás, esta mortalidade é comum em nosso meio, pela infração seguida deste cuidado preliminar.

Os comedouros devem fornecer 3 a 3 1/2 cm. lineares por pinto. Assim, um comedouro de 1 1/2 metros é suficiente para 100 pintos.

RAÇÕES DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Os primeiros quinze dias de vida são decisivos para a ambientação definitiva dos pintos no seu meio de criação. Consumindo em média até 180 gramas de ração nos primeiros 15 dias de criação, deverá esta conter os alimentos de melhor categoria nutritiva, suplementada com antibioticos em altos níveis. Os antibioticos de níveis elevados dominam os agentes infecciosos transportados pelos próprios pintos ou encontrados nos pinteiros. O indice de mortalidade se reduz ao minimo com esta medida.

COMBATE EFICIENTE A COCCIDIOSE

A coccidiose é das mais perigosas doenças do período inicial da criação de pintos, podendo surgir até nos primeiros sete dias de criação. Por isso, deve ser seguido um rigoroso programa de combate à doença. Em primeiro lugar, ração medicada com um dos conhecidos coccidostaticos da praça, orientada pelas indicações dos laboratorios. Manter os pinteiros na mais rigorosa disciplina de limpeza e gerência, para garantir a atuação da ração medicada. Finalmente, em todos os casos de anormalidades na criação, procurar os conselhos daqueles que possam orientar quanto às dificuldades do primeiro período de criação dos pintos.

A CASA FOSTER

Alem de maquinas e implementos agricolas, tambem fornece:

- * Bombas hidraulicas
- * Carneiros hidraulicos
- * Carrinhos para aterro
- * Cavadeiras
- * Correias de borracha e lona
- * Correntes p/ arados, vacas, etc.
- * Esguichos de metal
- * Espremedeiras de manteiga
- * Ferramentas e Utensilios Domésticos

- * Forjas de campanha
- * Formicidas
- * Lata e baldes para leite
- * Limas para enxadas
- * Mancais de ferro
- * Mandris p/ serras circulares
- * Mangotes de sucção
- * Pedras p/ moinhos de fubá
- * Rodas dagua
- * Tubos de borracha, etc.

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 441 — CAIXA POSTAL, 56 — SÃO PAULO

RECIFE — Rua da Palma, 485 — Caixa Postal, 907

GOIÂNIA (Goiás) — Av. Anhangüera, 808 (ant. Mar. Floriano) Caixa Postal, 1523

Fábrica associada — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.
Quilômetro 207 — Via Anhangüera — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)

Revendedores e Representantes em todo o Brasil

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL CONTINUA PARA AVES EM POSTURA

Um grupo de cientistas, na Austrália, está mantendo um lote de poedeiras permanentemente acordadas, na tentativa de aumentar sua produção de ovos. A iluminação artificial é contínua, enquanto um rádio toca seguidamente, durante as 24 horas do dia, no mesmo volume, para confundir ainda mais as poedeiras. Com lâmpadas de grande intensidade luminosa, as galinhas nunca podem saber quando é dia ou noite.

Normalmente, a galinha produz um ovo a cada 30 horas e nunca põe no escuro. A experiência austríaca visa diminuir esse período necessário à produção de um ovo. Uma vez conseguido tal objetivo, as aves de 'período curto' (capazes de produzir um ovo em menos de 30 horas) serão empregadas na reprodução.

SELEÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

Especialistas da Universidade do Mississippi, nos Estados Unidos, chegaram à conclusão de que, com uma intensidade de seleção de 25% para machos e fêmeas, não se consegue progresso pela seleção massal; quando a seleção se faz na proporção de 5% de machos e 25% de fêmeas, o aumento de peso em oito semanas de criação se mostra apreciável nas gerações seguintes.

DISTRIBUIÇÃO DE VERDES PARA AS POEDEIRAS

Embora os verdes tenham perdido muito da importância na avicultura industrial, ainda são inúmeros os avicultores que os empregam na suplementação das rações balanceadas. Devem ser distribuídos em comedouros apropriados, que facilitem a limpeza e colocados de preferência na altura de 40 cms. do piso do galinheiro. São muito úteis comedouros tipo mangedoura, fechadas com tela de arame de 1'.

Os verdes devem ser distribuídos picados em pedaços e na proporção de 10 a 20 gramas por cabeça e por dia.

GASTO DE ELETRICIDADE NO AQUECIMENTO COM LÂMPADAS DE INFRA-VERMELHO

As lâmpadas de infravermelho de 250 watts consomem um kilowatt a cada 4 horas, ou seja 6 kw a cada 24 horas.

Como uma lâmpada de 250 watts aquece no mínimo 100 pintos, em nossas condições, os avicultores poderão fazer os cálculos do custo do aquecimento, de acordo com os períodos de criação dos pintos.

De qualquer maneira, as lâmpadas de infra-vermelho devem ser encaixadas em sistemas com termostatos para a economia de energia elétrica.

PRINCIPAIS SINTOMAS DA DOENÇA DE NEWCASTLE

A Doença de Newcastle se manifesta repentinamente e, em muitos casos, pode haver morte sem a observação de sinais da doença. Em aves em postura, a produção de ovos diminui bruscamente, podendo ser reduzida a zero.

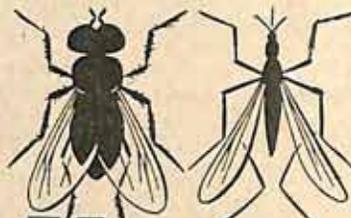
Como o vírus responsável pela doença tem predileção pelo aparelho respiratório e sistema nervoso, os sintomas característicos da doença são do tipo neuro-respiratórios. Os primeiros não são característicos e podem ser confundidos com os provocados por outras doenças infecciosas que atacam as aves domésticas. Desta maneira, inicialmente, podem ser observados: falta de apetite, as aves ficam caídas, com torpor, eriçamento das penas, sonolência e olhos meio cerrados ou mesmo fechados. Ainda é frequente a observação de tristeza, febre, sede excessiva, diarréia profusa, aquosa, branco-amarelada ou esverdeada, podendo ainda ser sanguinolenta, com cheiro azedo ou picante.

Com a evolução da doença, surgem os sintomas respiratórios, que se traduzem em dispnéia acentuada (respiração difícil), embora o que chame mais a atenção dos avicultores seja o característico ato respiratório prolongado, no qual a ave se apresenta com a cabeça e pescoço esticados e o bico meio aberto, o que pode ser acompanhado de sons locais anormais.

Em virtude da grande secreção de muco nas vias respiratórias superiores, é constante, pelo menos nas galinhas, a presença de exsudato nas cavidades nasal e bucal, às vezes pendendo em fios da boca e obrigando a ave a engolir frequentemente ou a sacudir a cabeça para expelli o muco.

Distensão do papo, motivada por gás, líquido mal cheiroso ou alimento não digerido, constitui outro sintoma muito frequente.

Em casos mais prolongados, a ave



Nexa
SPRAY AGRO-LAR
Inseticida Aerosol

Caixa Postal 8473
São Paulo

pode apresentar sintomas nervosos muito variados, como tremores musculares e tiques nervosos da cabeça e do pescoço, fraqueza das pernas, paralisia, inclusive das asas e dos músculos do corpo. Ainda podem ser notados movimentos da cabeça em vários sentidos, ora torcida para baixo ou para um dos lados, apoiada no chão, como procurando apoio; outras vezes, verifica-se torcicolo, que obriga o pescoço a uma rotação de 180 graus.

Em pintos e aves mais novas, às vezes predominam os sintomas respiratórios; ao passo que, nas aves adultas, são observados com mais frequência os sintomas nervosos.

COMBATE A PEROSIS

nos pintos e frangos,
usando nas rações

SULFATO de MANGANÊS

A deficiência do manganês nas rações provoca:

- a) PEROSIS nos pintos e frangos.
- b) Ovos com cascas FRAGEIS.
- c) Ninhada DIMINUIDA nas galinhas.
- d) MORTALIDADE aumentada em todas as idades das aves.

fabricado pela:

Fortanks
BRASILEIRA S.A.
INDUSTRIAS METALQUÍMICAS

Rua Flandeiros, 88 — Tel. 61-3943 e 61-0169

Caixa Postal, 19.122 — Vila Nova Conceição
SÃO PAULO

Informações úteis para avicultores

VOCE SABE ?

PRINCIPAIS SINTOMAS DAS COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DAS AVES

Dos inumeros sintomas apresentados pelas aves atacadas de doenças respiratórias, o mais frequente é a dispneia, a dificuldade de respiração. Tais sintomas podem surgir juntos ou isolados, nem sempre indicando a mesma doença. Os avicultores usam indiferentemente denominações de gôgo, pigarra, bocejo, sororoca e ronqueira.

Em qualquer dos casos, em virtude da dispneia, a ave estica o pescoço e abre o bico, emitindo com frequência sons aflitivos ou estridentes. A ronqueira pode ser ouvida mesmo quando a ave está com o bico fechado. O bocejo surge com frequência no decorrer das moléstias respiratórias, quando a respiração é feita com a boca aberta.

A presença de material estranho nas narinas, fenda palatina, laringe e traqueia pode também causar o bocejo pela redução da quantidade de ar respirado.

Outras causas, tais como tumores, inflamações, empachamento do papo ou esôfago, infecções dos sacos aéreos e alterações nervosas, geralmente dificultam a respiração.

Pela tosse ou espirro, as aves doentes podem expelir exsudato das cavidades nasais ou traqueia, o qual se apresenta mais ou menos fluido ou mesmo caseoso (massa semelhante ao queijo), em certos casos, podendo conter sangue.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

A irritação dos olhos e narinas e o exsudato expelido podem obrigar a ave a esfregar a cabeça nas penas das asas, as quais ficam grudadas, o que é observado com frequência. Outras vezes, o exsudato transforma-se em massa caseosa endurecida, provocando inflamação das cavidades nasais, sinus e olhos, o que também impede a respiração normal.

Quando os pulmões são afetados diretamente por uma doença respiratória, pode-se verificar a dispneia, porém sem a ocorrência do bocejo.

A dispneia ainda pode manifestar-se em virtude de certas condições do ambiente (ar impregnado de gases irritantes), sem que tal constitua sintoma seguro de uma doença respiratória.

O bocejo, que não é sintoma definido, pode ser observado muitas vezes em aves agonizantes devido a acidentes ou outras causas que envolvam diretamente o sistema respiratório.

A redução da capacidade dos pulmões devido à pressão por tumor, hemorragia, acite ou empachamento, ocasionalmente poderá causar a dispneia.

A coloração arroxeada da cabeça e outros tecidos pode acompanhar os sintomas respiratórios quando a respiração seriamente se altera, qualquer que seja a causa.

BOUBA AVIARIA EM SÃO PAULO

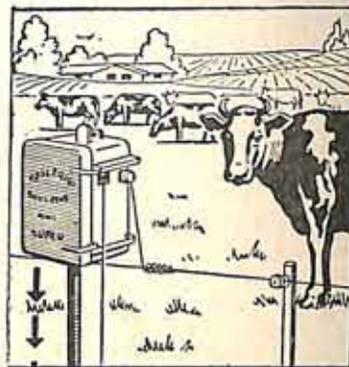
Apesar de vacinação preventiva das aves novas, a boubá ainda se apresenta em escala relativamente ponderável em nosso meio. Estatística do Instituto Biológico de São Paulo registra que, de 28.147 casos examinados no período de 1954 a 1960, a boubá se apresentou em 691 ou 2,45% do total, tendo sido 685 casos da boubá cutânea ou epiteliomatosa.

O QUE SÃO NEMATOIDES DAS AVES

Os nematoides são vermes brancos, roliços e afilados nas extremidades. Os mais frequentes entre as aves são Ascarídias, Heteraquis, Acuárias, Tetrameres e Capilárias.

O tamanho dos nematoides varia muito, enquanto as ascarídias podem alcançar dez centímetros, os tetrameres medem cerca de dois milímetros. Felizmente para os avicultores, os mais comuns dos nematoides (ascarídias e heteraquis) são dominados com grande eficiência pelos modernos vermífugos, principalmente pela piperazina e pelo higromix, ao alcance de todos os avicultores.

As fábricas de rações para aves estão estudando o lançamento de rações suplementadas com vermífugos, para a profilaxia das verminoses.



↓
CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓
80% DE ECONOMIA
↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

IMPÕE-SE A...

(Conclusão da pág. 72)

no Brasil Central, setembro, outubro e novembro.

Enquanto não for resolvido o abastecimento na entressafra, estaremos sujeitos a flutuações de preços do produto, que, embora se apresentem necessárias, nem sempre são compreendidas pelas autoridades e pelos consumidores. A estes interessa o suprimento de carnes a preços fixos e regulares, o que é impraticável, desde que a matéria prima, o novilho de corte, sofra flutuações de preços na fonte produtora.



Situação da Avicultura

Começando o mês de maio de 1963, o preço dos ovos continuava em ascensão, apesar de terem entrado no mercado varejista os ovos de franga, ainda sem condições para alterar a marcha ascensional do preço. Esta situação favorece a avicultura industrial de São Paulo, animando os meios ligados à produção ovelra comercial.

Como reflexo imediato desta animação, pode-se apontar a venda antecipada de toda a produção de pintos para a produção de ovos, principalmente quando obtidos de matrizes de origem norte-americana.

O preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, de acordo com

as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 3 de maio de 1963, foram os seguintes por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$. 6.810,00
A.	Cr\$. 6.640,00
B.	Cr\$. 6.260,00

A esta tabela corresponderam no varejo os seguintes preços médios por tipo:

	por dúzia
Grande	Cr\$. 260,00
Médio	Cr\$. 230,00
Pequeno	Cr\$. 210,00

No mercado de carne de galinha, foi observada uma reação no preço pago pelos frangos de corte, quebrando a uniformidade que se vinha mantendo há longo tempo, com evidente inquietação entre os avicultores.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 3 de maio de 1963, o mercado atacadista de carne de aves, funciona na seguinte base por kg vivo:

Frangos Cruzados e Vermelhos Cr\$ 260,00
Galinhas Cruzadas e Vermelhas Cr\$ 250,00

Praticamente são os preços mais elevados já verificados no mercado atacadista de carne de aves de São Paulo. Nestas condições, há animação nos meios ligados à produção de frangos de corte. Dificilmente, um criador poderá obter maior número de pintos, acima daquilo que já programou com seus fornecedores. Toda a produção está vendida até o fim de 1963.

A tremenda produção de milho, com evidente queda do preço e o emprego de concentrados das fábricas de ração, proporcionarão rações de alta energia, por preços compatíveis com alto rendimento econômico das criações.

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

SUCESSO DA REUNIÃO DE AVICULTORES DE SERRA NEGRA

A reunião de avicultores da zona de Serra Negra, realizada nessa cidade no dia 20 de abril último, promovida pelo Moínho São Paulo (Rações Anhanguera) em colaboração com a Blemco S.A., constituiu verdadeiro acontecimento técnico e social naquela cidade.

Tendo como sede o magnífico salão de festas do Grande Hotel Pavani, mais de 200 avicultores e pessoas ligadas à avicultura tomaram parte ativa na reunião, que teve dois temas principais, a saber: Ração com aureomicina potenciada na criação de frangos de corte e Rações me-

lhoradas para frangos de corte. O primeiro tema foi desenvolvido pelo Dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do DPA e o segundo pelo Dr. Brenno M. Martins de Andrade, diretor técnico de Rações Anhanguera.

Houve exibição de "slides" e quadros demonstrativos e, afinal, respostas a perguntas formuladas pelos avicultores. Seguiu-se um coquetel, com a presença da cantora Inesita Barroso, que deliciou os convidados com canções de seu famoso repertório.

Um almoço, no qual não podia deixar de figurar um succulento frango, regado com vinhos, foi servido em ambiente de grande camaradagem e alegria, encer-

rando a grande reunião de avicultores de Serra Negra

ALTOS DIRIGENTES DA KIMBER POULTRY FARMS (EUA) EM SÃO PAULO

Chegou a São Paulo o Dr. Gordon Dickerson, diretor da divisão de genética e C. Grant, vice-presidente da Kimberchicks, da Kimber Poultry Breeding Farms, de Niles - California (EUA), que vêm instalar em São Paulo, a produção de matrizes daquela famosa companhia de genética dos Estados Unidos.

As Cooperativas de Cotia e da Central Sul-Brasil são as coordenadoras da montagem da Granja Kimber do Brasil.

XIII ALMOÇO DO CLUBE DO GALO PAULISTA

Foi realizado na sede do Clube de Campo de Mogi das Cruzes, no dia 9 de maio de 1963, promovido pelo Laboratório Eaton do Brasil Ltda., mais um almoço do Clube do Galo Paulista.

Foi absoluta o êxito desta promoção da EATON na zona de Mogi das Cruzes, a maior concentração avícola da América Latina.

SELEÇÃO E . . .

(Conclusão da pág. 38)

derá publicar também, nas páginas dedicadas aos resultados apurados no controle leiteiro, os dados que hão de vir de São Pedro dos Ferros, referen-

tes ao gado Gir leiteiro. Trata-se de um exemplo, que desejaríamos ver imitado por tantos outros criadores, o que se faz na Fazenda Brasília por certo poderia ser conseguido em outros lugares, desde, porém, que se obedecessem normas técnicas e esti-

vessem os trabalhos sob orientação científica de quem tenha credenciais para tanto. A iniciativa de publicar os resultados do controle do Gir leiteiro é o coroamento de uma longa e pertinaz empresa, a desbordar ensinamentos, que oxalá encontre seguidores.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueira Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototan	(
Sorgo	(preços
Guandú	(a consultar

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

X

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 83% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros
Cooper - Tox — tambor de 20 litros

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco
caixa com 48 latas
I.A.P., caixa com 48 latas
Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc
Nitrosim, vidros 250 cc

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros 24.
Neocidol P — pacote de 1 quilo
Neocidol P — pacote de 5 quilos
Fenatox a 40% — pacote de 1
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas
Arsenico Succo, quilo
Enxofre americano, quilo
Shell, lata - quilo

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo
Isca-Tox, saquinho 400 grs.

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.
Idem, lata de 1 quilo
Pearson, lata de 800 g.
B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo
Pó de fumo, Rel com 10%
Lata 2 quilos
Lata 20 quilos

Neguvon + Assuntol, pat. 50 g
Geigy a base Diazinon — E-60
lata de 1 litro
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.
Carrapatox — lata de 1 litro

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre
Bomba Excelsior

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana.

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva

Fugiboshi, japonesa

Para tosar carneiros alemã N.º 425,10

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup

Aparelho para cerca elétrica com pilha

Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts

Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)

Jogo de Pilha

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802

Nº 8801

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros., Carbolineum, l. de 20 quilos Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro
Para vaca
Para touro

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro,

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora)

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K
Sais minerais «Tortuga» para Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos
FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal
P/ suínos

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para — x —
soja e alfafa — pt. 250 g.
VERMEX — vermifugo — vd. 200 cc

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá
Debulhador Tamolo, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado
Lona 10, verde m quadrado

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo
Cano curto

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o Joelho) —
Cano curto —

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do

Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

MARÇO DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Goede X-B12262-LM	PO	2-0	10169	296	3.805,0	155,3	4,08	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Wietzke XXII-B12272-LM	PO	2-0	10691	315	3.559,0	138,8	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Guama J. Glen. B-12078-LM	PO	2-0	10627	359	3.493,0	132,6	3,79	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. J. Bonny I	NR	2-2	10699	329	3.243,0	129,0	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Trina 15-B12555	PO	2-0	10823	308	2.571,0	99,3	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Ankje XXXV-B12252	PO	2-4	10211	301	2.330,0	90,4	3,88	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Corri XII-B12255	PO	2-2	10210	217	2.153,0	78,9	3,66	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Geleia - 35389-LM	7/8	2-11	10530	362	4.874,0	181,9	3,73	Cia. Agrícola São Quirino
S. Fitness M. Carna - B12050-LM	PO	2-7	10626	354	4.023,0	158,6	3,94	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Flower L. Carnat. - B12048	PO	2-8	10625	350	3.873,0	133,7	3,45	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Gomeira - 35342	PC	2-11	10529	364	3.654,0	132,0	3,61	Cia. Agrícola São Quirino

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** das raças **JERSEY** e **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
S. Flottman G. G. Adonis - B12051	PO	2-7	10629	361	3.580,0	140,1	3,91	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Garoupa Peggy - B12101	PO	2-9	10598	365	3.579,0	137,7	3,84	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Gramina - 35388	PC	2-10	10539	365	3.392,0	98,2	2,89	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Gironda - 35309 (1)	PC	2-10	10861	246	2.027,0	75,8	3,73	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cast. D. Jietske 140-B19/7887-LM	PO	3-0	10585	313	5.687,0	195,7	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. D. Sietske 3 - LM	NR	3-2	10479	365	5.300,0	241,4	4,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gertrudes P. 14 Ma. B12107-LM	PO	3-2	10597	324	5.282,0	172,6	3,26	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. J. Anny 1-890-LM	15/16	3-1	9602	318	4.765,0	158,5	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Grifada - 35307 (2)	7/8	3-2	10522	360	4.523,0	148,8	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. D. Eke 3-LM	NR	3-1	10578	336	4.489,0	172,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Granjinha-35390	PC	3-2	10525	365	4.255,0	148,7	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Grenha-35341	PC	3-1	10519	365	3.830,0	137,8	3,59	Cia. Agrícola São Quirino
P. Espoleta-B18/7285	PO	3-3	10145	303	3.800,0	136,7	3,59	Lelio T. Piza e Almeida
Nebrasca S. Martinho-36360	PC	3-4	10511	364	2.560,0	105,6	4,12	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. L. Annetta 3-B17/6775-LM	PO	3-6	9596	307	4.906,0	186,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Fervorosa-32664	PC	3-10	9443	362	4.049,0	143,4	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Fradaria M. D'Este-32508	PC	3-10	10601	353	3.613,0	129,2	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. R. Geertje 351-B15/6223-LM	PO	4-3	8435	349	5.113,0	206,9	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Finança Medalist CAB-B16/6438	PO	4-1	9104	351	4.589,0	161,5	3,51	Col. Adv. Brasileiro
Guitarra-35266	PC	4-3	10635	318	4.279,0	156,9	3,66	Guido Malzoni
S. C. Pidalga Hoarne-B18/7375	PO	4-1	10632	365	3.621,0	144,2	3,98	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Fabulosa-32605	PC	4-1	9352	352	3.259,0	116,5	3,57	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. A. Wilhelmina-B16/6259	PO	4-2	11511	329	3.191,0	122,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Fabiana-32613	PC	4-1	9350	310	3.163,0	102,8	3,25	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. F. Roosje 3-B15/6198	PO	4-5	8626	358	2.694,0	100,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fruta M. D'Este-32509	PC	4-0	10660	308	2.678,0	94,6	3,53	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. C. Melba Marksman-31577	PC	4-5	9037	267	2.372,0	86,5	3,64	Quatro Primos Lutfalla
Branda Ag. Negras-ARSF/1577	PC	4-5	7727	128	1.707,0	56,7	3,32	Fazenda São Bernardo
Cop. Imergida-31306	PC	4-3	8697	101	1.111,0	41,6	3,74	D. Pires Agro-Pecuária S/A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cast. D. Mina 48-B15/5898-LM	PO	4-11	10586	306	6.181,0	243,3	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Barrinha - 35242-LM	PC	4-8	10130	286	4.845,0	170,8	3,52	Guido Malzoni
Pirata II Paraíba-RP/18500-LM	PC	4-9	8405	365	4.833,0	169,6	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sensitiva de Paraíba-33737	PC	4-9	8652	365	4.259,0	157,8	3,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cordoba-34620	PC	4-8	10686	306	4.214,0	164,0	3,89	Eduardo C. Rodrigues
S. C. Pinoca Marks.-B15/6236	PO	4-7	10604	365	3.394,0	122,3	3,60	Quatro Primos Lutfalla
Cop. Idonea-29846	PC	4-8	8756	290	3.189,0	110,1	3,45	D. Pires Agro-Pecuária S/A.
Belinda Sta. Helena-36641	PC	4-11	10188	270	2.448,0	94,6	3,86	Augusto T. A. Antunes
Anglo Fortuna-B16/6268	PO	4-6	10214	196	2.251,0	74,4	3,30	Soc. Agrícola Pio de Ouro
Araruta Sta. Helena-36691	PC	4-10	10178	242	2.221,0	94,2	4,23	Augusto T. A. Antunes
Jangada Sta. Helena-36628	PC	4-8	10184	242	2.108,0	81,2	3,84	Augusto T. A. Antunes
Pintura Sta. Helena-36648	PC	4-10	10182	242	1.906,0	77,1	4,04	Augusto T. A. Antunes
Avelã Sta. Helena-36682	PC	4-10	10177	242	1.882,0	71,1	3,77	Augusto T. A. Antunes
Mariposa Sta. Helena-36631	PC	4-8	10186	213	1.840,0	79,3	4,31	Augusto T. A. Antunes
Letrada Sta. Helena-36634	PC	4-8	10174	213	1.743,0	60,9	3,49	Augusto T. A. Antunes
Diana Sta. Helena-36649	PC	4-10	10172	118	1.235,0	39,1	3,16	Augusto T. A. Antunes
Guanabara Sta. Helena-36646	PC	4-8	10176	118	1.121,0	41,4	3,69	Augusto T. A. Antunes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cast. R. Willemkje 3-B15/5851-LM	PO	5-3	7005	336	7.567,0	243,5	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Olera Ormsby-30173-LM	PC	6-9	9505	365	7.107,0	221,2	3,11	Soc. Agrícola Pio de Ouro
Sertão Candidata-B15/5942-LM	PO	5-8	8513	365	6.886,0	281,6	4,08	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Kini-29098-LM	PC	5-9	8310	364	6.325,0	220,0	3,47	Eduardo C. Rodrigues
Ingá - 34928 - LM	PC	6-6	9449	365	5.593,0	199,9	3,57	Clovis Joly de Lima
Tina 6-F5/2433-LM	PO	10-1	4962	365	5.486,0	216,1	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rancheira-30554	PC	6-4	9372	304	5.071,0	146,0	2,87	Antônio Luiz do R. Netto
S. A. Formosa-2P-F2/956	PO	6-6	7544	365	4.814,0	172,1	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
W. Christy T. Houck.-F7/3251	PO	8-0	10642	365	4.814,0	158,3	3,28	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Gemada-28981	PC	7-5	8588	306	4.768,0	162,5	3,40	Guido Malzoni
Coimbra-29044	PC	7-7	8417	307	4.750,0	172,2	3,62	Guido Malzoni
Guará Angélica-30566-LM	PC	5-0	9060	365	4.734,0	180,2	3,80	Antônio Coelho Guimarães
Gazosa-22655	PC	9-5	7332	293	4.727,0	154,0	3,25	Guido Malzoni
Bigorna-22661	PC	9-10	7734	327	4.726,0	152,4	3,22	Guido Malzoni
Bauca-36999	PC	6-9	10152	365	4.649,0	156,9	3,37	Emp. Imob. Bandeirantes
Kultur Madcap CAB-B13/5216	PO	7-8	6244	336	4.576,0	157,9	3,45	Col. Adventista Brasileiro
Wanda-28974	PC	7-6	7927	315	4.550,0	153,5	3,37	Guido Malzoni
Hol. D. Lammie-1047	15/16	5-3	10588	312	4.454,0	169,0	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. D. Sietske 2-LM	NR	5-2	10579	321	4.409,0	204,8	4,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Athena M. D'Este-21380	PC	9-0	4576	335	4.352,0	130,3	2,99	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cast. E. Jantje 20-B13/5157	PO	6-0	6160	306	4.307,0	152,9	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fokje 111-F6/2555	PO	9-10	8061	316	4.280,0	148,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Brasileira Sta. Tereza-37554	PC	8-8	10568	346	4.249,0	133,9	3,15	Clovis Joly de Lima
Cast. F. Bontje 2-B15/5867	PO	5-1	9311	365	4.197,0	147,3	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dalia Sta. Tereza-37611	PC	5-11	10622	365	4.131,0	115,3	2,79	Clovis Joly de Lima
Biriba-28998	PC	7-7	7203	306	4.086,0	149,5	3,65	Guido Malzoni
Gostosa J. B.-2244	PC	6-0	7543	362	3.941,0	137,0	3,47	Urbano Junqueira

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Hol. D. Jacoba - 3	NR	5-4	10580	327	3.656,0	158,8	4,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Princesa-33617	3/4	5-5	10171	292	3.519,0	128,7	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
Coroa-37003	PC	5-6	10150	365	3.372,0	109,4	3,24	Emp. Imob. Bandeirantes
Espanada II Paraiba-28703	PC	5-2	8562	365	3.320,0	117,3	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Borborema-27284	PC	6-11	10608	365	3.128,0	111,4	3,56	Emp. Imob. Bandeirantes
Gavea Sta. Helena-36688	PC	5-2	10644	365	3.122,0	104,1	3,33	Augusto T. A. de Antunes
Onik Maringá-B13/4853	PO	6-6	8030	196	2.957,0	114,7	3,87	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Jantsje 24 (2)-F6/2675	PO	9-10	4747	365	2.789,0	97,4	3,49	Lelio de T. Piza e Almeida
S. C. Aspice P. Marksman-B10/3657	PO	8-10	5023	336	2.784,0	98,7	3,54	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Svea M 170-F7/3004	PO	7-8	5524	365	2.466,0	98,6	3,99	Fazenda São Bernardo
Flor do Campo-28684	PC	5-1	7703	190	1.905,0	66,8	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alteza-22571	PC	8-3	10153	131	1.480,0	50,7	3,42	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Roosje VIII-BB2/732-LM	PO	2-3	10612	343	3.976,0	146,1	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra
Froukje 28-BB1162-LM	PO	2-2	10624	351	3.773,0	147,1	3,89	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Hol. Rika XII-BB2/729-LM	PO	2-4	10618	309	3.393,0	132,7	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sta. C. Itahê-37215	PC	2-9	10610	355	3.135,0	114,1	3,64	Carlos Whately
Sta. C. Itapeva-33647	3/4	2-11	10508	365	2.809,0	103,1	3,67	Carlos Whately
F. S. Açai-34367	PC	2-10	10679	365	2.539,0	100,2	3,94	Fernando José dos Santos
Mar. Jamaica Heiniana-BB2/634	PO	2-9	10234	254	1.979,0	74,9	3,78	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Aurora-32483	PC	3-2	9547	328	3.873,0	121,6	3,14	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Antuerpia-32482	PC	3-4	9546	313	3.691,0	134,5	3,64	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Girafa de Pinheiro-BB2/650	PO	4-7	8909	365	2.011,0	73,0	3,62	Ministério da Agricultura
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alteza R. Verdinho-BB2/706-LM	PO	5-11	7570	365	5.203,0	208,8	4,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Argentina Marambala-15624	7/8	10-9	3202	258	3.882,0	136,2	3,50	Luciano V. de Carvalho
Margriet 4-FF1/335	PO	7-4	7103	365	3.700,0	161,1	4,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Guatemala-29518	PC	5-0	9338	326	3.518,0	121,5	3,45	Carlos Whately
Argentina-	NR	—	10708	365	3.165,0	126,3	3,98	Fernando José dos Santos
Leme's Esfera-24382	PC	8-6	9541	365	3.096,0	100,6	3,24	Fernando José dos Santos
Leme's Gasolina-26633	PC	6-0	10191	292	2.655,0	93,1	3,50	Jayne da Silveira Leme
Mar. Escrava A. Rolinas-27789	PC	5-9	6978	365	2.557,0	96,9	3,78	Joaquim P. de Araújo
Granada	NR	—	10621	365	2.363,0	85,1	3,60	Joaquim P. de Araújo
Fachada de Pinheiro-BB1/448	PO	6-2	8068	365	2.327,0	87,5	3,75	Ministério da Agricultura
Babilonia de Pinheiro-BB1/276	PO	10-3	5794	337	2.077,0	76,8	3,69	Ministério da Agricultura
Mar. Esportiva Alexina-27797	PC	6-8	8508	307	2.029,0	71,9	3,54	Joaquim P. de Araújo
Mar. França T. Colorado-29291	PC	5-4	10652	320	1.748,0	63,9	3,65	Joaquim P. de Araújo

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos.

Jangada S. Sta. Hilda-4194-C	PO	1-8	10510	342	1.925,0	93,6	4,86	João Laraya
------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S. A. Canoa 3.a K. Count-4025-C	PO	2-7	10514	341	2.523,0	125,4	4,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Iracema J. Sta. Hilda-4054-C	PO	2-11	10509	346	1.470,0	64,0	4,35	João Laraya

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

FSM. Iida-186/32	PC	3-4	10230	134	1.549,0	64,9	4,18	Ministério da Agricultura
------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C	PO	3-10	9119	365	2.194,0	98,6	4,49	João Laraya
S. A. Itamar 2.a Zanaluá-3406-C	PO	3-11	9404	363	1.937,0	101,1	5,22	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
FSM. Ita-A/2357	PO	3-7	10229	153	1.558,0	82,5	5,29	Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

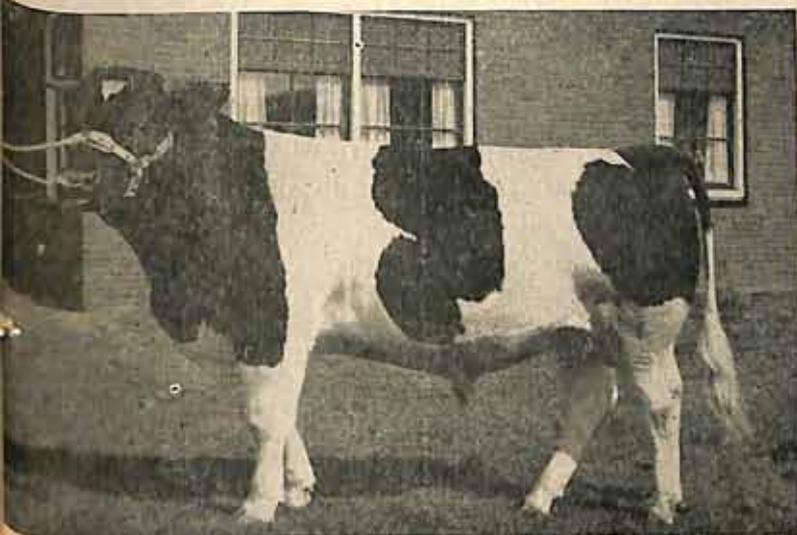
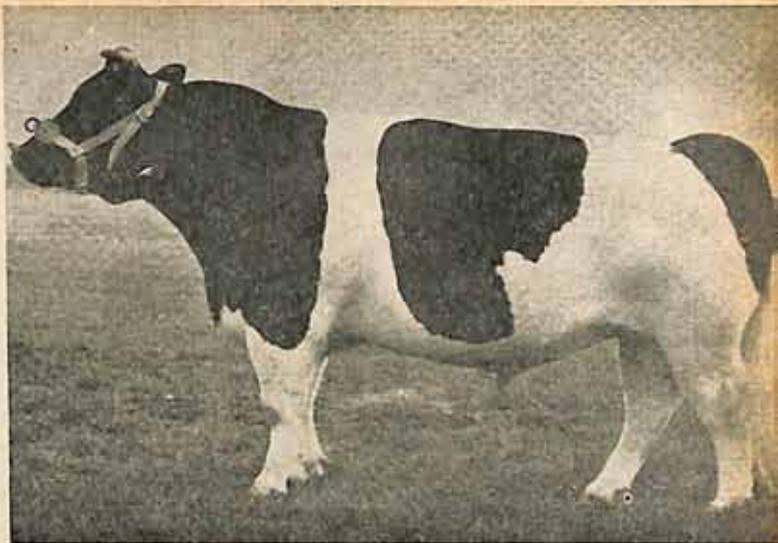
Glen A. Kathy-3174-C-LM	PO	6-7	8020	365	3.290,0	163,6	4,97	Thomas R. Warren
S. A. Regia Records-1850-C-LM	PO	6-6	6060	365	3.208,0	156,6	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sissi-3338-C-LM	PO	6-5	7193	365	3.157,0	160,5	5,08	João Laraya
Batalia Sta. Hilda-1686-C	PO	9-5	5803	365	2.739,0	120,8	4,41	João Laraya
Valéria Victrix-1834-C	PO	9-8	4394	365	2.729,0	135,3	4,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
E. Ovaltine Brampton-1495-C	PO	8-11	7090	365	2.229,0	105,4	4,72	João Laraya

ADEMA 543

82 PONTOS

Sua mãe ADEMA 413, produziu:

2.11	4.431	4.29%	322 dias
4.0	5.292	4.10	362 "
5.4	7.730	4.28	428 "
6.9	6.184	4.17	343 "
7.11	6.722	4.10	359 "



META ADEMA 543

RECENTEMENTE IMPORTADO DA HOLANDA PELA
CASTROLANDA

Neto do famoso touro provado

WYTSTURT ANNA'S ADEMA 1

Dados da comparação mãe — filha

F-	54	2.6	4.415	4.11%	343	181 gord.
M-	54	2.5	3.681	4.05	345	149 "
F-	55	3.6	4.791	4.02%	331	193 gord.
M-	55	3.5	4.399	3.95	330	174 "

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA

Sua Mãe:

META 40

82 pontos, produziu:

2.1	4.781	4.03%	325 dias
3.2	7.325	4.03	353 "
4.1	8.061	4.20	305 "

Venda permanente de reprodutores

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS
E FILHAS DESSE TOURO**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Bom Café Araçonga-2441	PO	4-8	10166	296	4.248,0	135,4	3,18	Benedito P. Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Embira de Pinheiro-2155	PO	7-0	6378	365	3.896,0	147,8	3,79	Ministério da Agricultura
Cercada de Pinheiro-1929	PO	8-9	5334	365	3.638,0	132,6	3,64	Ministério da Agricultura
Aida-1923	PO	8-5	10167	288	3.551,0	107,7	3,03	Benedito P. Rennó
Coroa de Pinheiro-1946	PO	8-6	6183	347	2.710,0	101,9	3,76	Ministério da Agricultura
Espuma de Pinheiro-2244	PO	6-1	7660	240	2.109,0	74,6	3,53	Ministério da Agricultura
Galera de Pinheiro-2395	PO	5-3	8776	319	1.914,0	72,4	3,78	Ministério da Agricultura
Jarra-1884	PO	8-10	8268	107	1.021,0	35,6	3,48	D. Pires Agro-Pecuária S/A.
RAÇA GUERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amargosa Ag. Negras-M2F/1023	7/8	8-1	9161	353	3.713,0	149,6	4,03	Faz. São Bernardo
Dora Ag. Negras-M3F/519	15/16	13-6	8194	240	2.746,0	110,0	4,00	Faz. São Bernardo
RAÇA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Malaga J. A.-4272	RE	3-0	10505	333	2.098,0	104,3	4,97	João Carlos B. Abreu
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Boneca J. A.-5987	RE	3-6	9901	262	1.960,0	120,9	6,16	João Carlos B. Abreu
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Reserva J. A.-8414	RE	4-2	10123	266	2.237,0	110,5	4,93	João Carlos B. Abreu
Imperatriz-5700	RE	4-0	9686	286	1.976,0	117,9	5,96	João Carlos B. Abreu
Anita-5991	RE	4-1	10503	365	1.916,0	125,9	6,56	João Carlos B. Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Manaar-5855	RE	12-10	9266	327	2.538,0	154,0	6,07	João Carlos B. Abreu
Donzela J. A.-8393	RE	—	10066	360	2.352,0	146,6	6,23	João Carlos B. Abreu
Amazonas-	RE	—	10658	306	2.237,0	132,4	5,91	João Carlos B. Abreu

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedades preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jardim Odete-MG/2025-LM	PC	8-2	6400	296	7.024,0	252,9	3,60	315	256	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Campista de Paraíba-33689	PC	2-11	10426	305	3.966,0	136,9	3,45	391	189	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Fauna C. Carnation-B18/7420	PO	2-10	10454	305	2.521,0	93,3	3,70	400	180	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
S. Quirino Gabriela-35343	7/8	2-11	10528	288	2.222,0	67,8	3,04	372	191	Cia. Agricola São Quirino
Gondola de Paraíba-33717	PC	2-10	10429	257	1.883,0	70,7	3,75	382	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S. Quirino Guelma-35303	3/4	3-0	10526	305	3.087,0	123,9	4,01	373	207	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
E.V. Cabana 563-36392	PC	3-7	10293	245	2.012,0	73,8	3,66	398	122	Fazenda São Bernardo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cruz Branca P. Paraíba-31635	PC	4-0	9004	305	3.651,0	121,0	3,31	392	188	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.C. Mona Marksman II-2P-F7/3073	PO	4-4	9043	258	3.140,0	127,6	4,06	333	200	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Fatura M. D'Este-32545	PC	4-0	10494	178	1.649,0	53,4	3,23	358	95	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
					L leite kgs.	Gordura kgs.	%			
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jacobina de Paraiba-31641	PC	4-7	10427	305	3.572,0	124,9	3,49	396	184	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.C. Mona Marksman-B15/5946	PO	4-11	9153	305	3.379,0	125,4	3,71	407	173	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Estela-25060-LM	7/8	6-10	7737	305	7.294,0	217,1	2,97	417	163	Eduardo Celestino Rodrigues
Suzana-25046	3/4	8-0	7757	280	4.729,0	153,0	3,23	381	174	Eduardo Celestino Rodrigues
Cocaina-29040	PC	7-7	7931	273	4.213,0	144,1	3,42	308	240	Guido Malzoni
Marambaia-22127	PC	8-11	7759	300	3.963,0	148,3	3,74	334	241	Eduardo Celestino Rodrigues
Kelene S. Martinho-26971	PC	6-9	7189	305	3.881,0	141,0	3,63	374	206	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lindóia Sentinel II-18301	PC	9-7	3636	267	3.549,0	118,0	3,32	357	185	Col. Adventista Brasileiro
V. B. Macaria Binoculo-29251	PC	5-8	10301	305	3.532,0	127,1	3,59	409	171	Lincoln Castro da Rocha
Sultana de Paraiba-8385	7/8	17-7	2379	305	3.459,0	115,4	3,33	364	216	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Santabri Luz R.A. Ajax-F7/3400	PO	6-1	8582	277	3.346,0	124,6	3,72	352	200	Lelio de T. Piza e Almeida
Africana-25050	7/8	8-2	9031	233	3.310,0	119,7	3,61	311	197	Eduardo Celestino Rodrigues
Floresta Ondina-29782	PC	5-2	10405	277	2.573,0	87,2	3,38	398	154	Arthur Monteiro Neves
Rosita Madcap CAB-28518	PC	5-6	8116	157	2.351,0	82,9	3,52	384	48	Col. Adventista Brasileiro
V. B. Cancaia Nobre-20574	PC	9-2	9262	256	2.015,0	70,8	3,51	374	157	Lincoln Castro da Rocha
Primavera Balana-B12/4619	PO	6-7	6968	210	1.968,0	73,4	3,72	370	115	Lelio de T. Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Ilustrada S. Geraldo-3629	PO	3-3	10499	305	2.899,0	106,4	3,67	383	197	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leme's Fifi-24399	PC	7-3	6737	299	3.942,0	150,6	3,82	347	227	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Chinaza Teiana-21584	7/8	8-4	7334	299	3.801,0	135,8	3,57	367	207	Luciano V. de Carvalho
Bandeja J.B.-1309	PC	7-6	5358	305	3.468,0	118,4	3,41	373	207	Urbano Junqueira
Jardineirinha J.B.-222	PC	10-7	3062	305	3.412,0	119,7	3,50	355	225	Urbano Junqueira
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Imigração B. Sta. Hilda-4051-C	PO	2-6	10418	305	2.237,0	99,0	4,42	379	201	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Garça (Ricota)-3439-C	PO	4-5	9331	300	2.469,0	124,3	5,03	341	234	Alain Boud'hors
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Cantora Colorado-1758-C	PO	7-6	5468	279	1.968,0	102,3	5,19	350	204	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Gema de Pinheiro-2462	PO	4-7	9446	300	2.166,0	79,0	3,64	389	186	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dalia de Pinheiro-1972	PO	8-3	5433	291	2.241,0	84,6	3,77	327	239	Ministério da Agricultura
RAÇA GUZERA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Graciema-7068	RE	5-10	9688	261	1.990,0	112,9	5,67	390	146	João Carlos B. Abreu
Mansinha-5858	RE	9-7	9477	293	1.894,0	120,8	6,37	324	244	João Carlos B. Abreu
Vitoria-4831	RE	11-2	10502	286	1.706,0	101,7	5,96	378	183	João Carlos B. Abreu

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

75 ANOS DE . . .

(Conclusão do pg. 28)

ceada uma pequena obra prima. Existe ainda uma granja experimental, administrada por especialistas em avicultu-

ra, dotada de instalações modernas, racionais e eficientes, onde efetuam as provas zoológicas, se praticam as técnicas de manejo e se experimentam as novas fórmulas, tudo dentro dos objetivos de experimentação do produto fa-

bricado e de auxílio ao avicultor pela demonstração de métodos; e há uma equipe de veterinários e outros funcionários, especializados e treinados, que vão às granjas e fazendas prestar assistência de que possa necessitar o criador.

O Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B., seu funcionamento e finalidades

HAMILTON C. MACHADO DA SILVA
Médico-Veterinário

Em artigo anterior, falamos das finalidades do Controle Leiteiro. Hoje nossas considerações serão sobre o funcionamento do serviço.

No Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da APCB, na parte referente a INSCRIÇÃO, temos:

«Artigo 5.º — Os criadores que desejarem submeter a controle animais de sua propriedade deverão fazer o pedido de inscrição do seu rebanho, por escrito, no qual declaram concordar com as cláusulas deste regulamento.

Artigo 6.º — Poderão ser inscritas vacas de qualquer raça, grau de sangue ou idade, as quais terão suas lactações classificadas como segue:

A) DIVISÃO: I — lactações de 305 dias (dez meses) com parição dentro dos 427 dias seguintes ao início da lactação; II — Lactações até de 365 dias (um ano);

B) CATEGORIAS: 2x — para vacas submetidas a duas ordenhas — 3x — para vacas submetidas a três ordenhas;

C) CLASSE: A - Júnior ou AJ — até 2 anos e meio
Senior ou AS — de 2 1/2 a 3 anos

B — Júnior ou BJ — de 3 a 3 1/2 anos
Senior ou BS — de 3 1/2 a 4 anos

C — Júnior ou BJ — de 4 a 4 1/2 anos
Senior ou CS — de 4 1/2 a 5 anos

D — Adultas, de mais de 5 anos.

Haverá a categoria preliminar AA, de menos de 2 anos, somente para vacas da raça Jersey.

§ 1.º — A classificação na respectiva categoria somente será feita após o 45.º dia de parição. Durante esse período, as vacas poderão ser ordenhadas tantas vezes ao dia quantas desejarem seus proprietários, até o limite de quatro, sem que isso influa na categoria em que serão classificadas posteriormente.

§ 2.º — A classificação das fêmeas em suas respectivas classes será feita tendo em vista a idade do animal na data da parição.

§ 3.º — No caso de fêmeas não registradas, quando a idade não puder ser determinada através de assentamentos seguros será avaliada pela arcada dentária.

O Controle Leiteiro pode ser realizado na própria fazenda. O material usado pelos controladores consiste em: balança, butirômetros com respectivas rólhas, pipeta volumétrica, centrífuga, vidros para coletar amostra de leite, ácido sulfúrico e álcool amílico, próprios para análise de gordura do leite.

Em geral, as fazendas possuem um pequeno laboratório (sala de análise), especialmente reservada ao Controle Leiteiro.

O Controle começa pelo esgotamento e pesagem do leite de cada animal, identificado no local da ordenha. Realizam-se depois tantas pesagens quantas forem o número de ordenhas a que são submetidos os animais, colhendo-se, em cada pesagem, a amostra do leite para análise da gordura.

O método empregado é o de Gerber (butirométrico).

Os controles são feitos mensalmente, havendo um espaço de mais ou

menos trinta dias entre cada controle. Além dos controles mensais ordinários, fazem-se também controles extraordinários.

Ao final da lactação, calcula-se a produção total, de acordo com o número de controles realizados e de dias de lactação.

Os animais são classificados em divisões, categorias e classes.

Na classificação A (DIVISÃO), vimos que as lactações podem ser de 305 a 365 dias. No primeiro caso, o animal deverá ter nova cria dentro dos 427 dias seguintes ao início da lactação que deu origem ao controle. Esse espaço de tempo exigido pelo Regulamento permite descanso adequado (período seco) entre duas lactações consecutivas, além de permitir obter uma cria por ano.

Para técnicos e criadores, a divisão I (305 dias) é mais vantajosa. Com a lactação (controle) mais curta, há maior rapidez nos trabalhos de seleção do rebanho, pois, além de ser controlado mais vezes, é maior o número de crias por animal. Isto permite, em plantéis controlados, obter maior descendência em menor tempo.

Na classificação B (CATEGORIA) temos duas e três ordenhas. Embora seja mais trabalhoso para o criador, a categoria de três ordenhas tem suas vantagens sobre a de duas. É sabido que a ginástica funcional do aparelho mamário faz aumentar a capacidade produtiva do animal. Aumentando a frequência diária de ordenhas, estaremos aumentando a produção.

A secreção do leite é um processo que se realiza de maneira contínua e ininterrupta. Com menor número de ordenhas, principalmente as

Venha ver para crer!

É Gir puro, pesado,
É Gir registrado,
É Gir leiteiro MESMO!

Nossa média hoje com 50 fêmeas é de 9,1 kg nas condições difíceis impostas por uma seca incomum no alto Rio Doce.



MIRONGA TITÁ — possui 21 irmãs no rebanho, várias delas com produções superiores a 3.000 quilos de leite em 305 dias. Pertence a uma linhagem de escol.

Venha reservar seu filho de

NACARADO DE UMBUZEIRO

o fabuloso filho de Hazan em Guaira. E note: é uma seleção dirigida por Hugo Prata!

RP

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

São Pedro dos Ferros — E.F.L. — Minas Gerais

grandes produtoras, têm sua capacidade produtiva diminuída. Isto porque, sendo contínua a secreção, o ubre se vai tornando repleto (enchendo) e conseqüentemente fazendo pressão sobre o tecido secretor mamário, que passa a secretar menos.

Também o teor de gordura aumenta com maior número de ordenhas diárias.

Nos bovinos de origem europeia, ordinariamente consegue-se atingir e mesmo ultrapassar com facilidade os 305 dias exigidos. Isto geralmente não

ocorre com os bovinos das raças zebuínas, que têm o período de lactação mais curto. A importância desse detalhe é que o período de lactação é de alta transmissibilidade (hereditabilidade), isto é, transmite-se em potencial de pais para filhos.

10 MANDAMENTOS . . .

(Conclusão da pág. 44)

ternos, tais como a sarna e o piolho. Contudo, na prevenção ou manifestação de diversas doenças, deve-se utilizar medicamento de confiança, que reúna características de pureza, uniformidade e eficácia. Assim, recomenda-se:

- Agrovét, contra a batadeira;
- Talcin, contra as doenças dos aparelhos respiratório e gastrintestinal;
- Strekacin, contra os distúrbios digestivos dos leitões;
- Super-Fidmix, no desmame dos leitões, contra a diarreia, e pela sua composição, agindo como fator de crescimento e engorda;
- Piperzool, aos 3 meses, para o controle dos vermes intestinais, um vermífugo praticamente atóxico, que pode ser ministrado na ração ou na água de bebida;

• Luvorem, nos casos de bronquite verminótica.

5) **Faça o rodízio de pastos e lotes de animais.** Para os que adotam o pastoreio, é aconselhável de ano para ano fazer o rodízio dos pastos, com o que diminuirão muito as perdas causadas por doenças e principalmente por parasitoses.

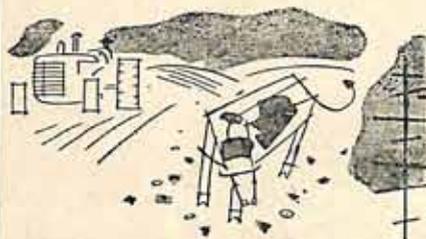
6) **Ponha de quarentena os animais doentes e retire imediatamente do rebanho os animais mortos. Enterre-os em valas profundas, cobrindo-os de cal.** Estas precauções reduzirão os riscos de disseminação de doenças no rebanho.

7) **Proíba a visita de pessoas estranhas.** Muitas doenças podem ser transmitidas aos suínos por pessoas que visitam a criação. Evite que isso aconteça, mantendo um pedilúvio com cal à entrada das pocilgas, para que mesmo os seus empregados desinfetem os pés. Proíba também o acesso de pessoas estranhas.

8) **Compre porcos livres de doenças.**

Só introduza novos animais em sua criação se souber do estado sanitário das criações de onde provêm. Exija atestados de sanidade e de vacinação, que poderão ser solicitados a repartições competentes. Antes de introduzir na criação um novo animal, deverá esse passar um certo período sob observação (quarentena). Só assim Você estará garantido de que esses animais não trarão doenças para o seu rebanho.

9) **Consulte regularmente um veterinário.** O veterinário é o melhor defensor da saúde do seu rebanho. Ele é tão importante para a saúde dos animais como o médico o é para os homens. Consulte-o regularmente para manter, o seu rebanho protegido e para obter orientação profissional sobre alimentação adequada. Muitas vezes a má alimentação pode ser a causa de doenças graves. (Consensus Agro-Veterinário — Pedidos a Squib - Mathieson, C. Postal 7225 — S. Paulo).



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.
S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola São João da Boa Vista, Est.
S. Paulo. Controle em 12/3/63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
3.328	Maple L. Rector Lochinvar	PO	12-0	2.º	55	17,600	0,481	2,73
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	12-1	1.º	10	14,900	0,518	3,48
4.169	Casmac Tristrann Alicia	PO	12-4	2.º	36	13,800	0,468	3,39
5.985	Anca	PCOD	8-0	7.º	190	20,150	0,654	3,24
6.960	Anta	PCOD	8-0	9.º	240	13,100	0,424	3,23
7.364	Balinha	PCOD	7-0	5.º	132	22,330	0,735	3,29
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	6-8	1.º	17	14,750	0,403	2,73
7.914	Willy's T.C. Sovereign	PO	5-10	7.º	185	13,000	0,533	4,10
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	7-0	2.º	36	24,600	0,750	3,05
8.784	Sta. C. Barcelona Marksman	PO	8-0	6.º	156	13,900	0,488	3,51
8.895	S.M. Queen M. Supreme	PO	5-10	5.º	140	13,940	0,479	3,43
8.902	Saint R. Emp. 158 Pont. 298	PO	6-9	3.º	81	14,700	0,470	3,20
9.043	Sta. C. Mona Marksman II	PO	5-3	1.º	21	18,070	0,617	3,41
9.148	Duqueza	PCOC	5-8	4.º	91	19,900	0,587	2,95
9.150	Sertão Coroada	PO	6-4	3.º	75	17,750	0,611	3,44
9.151	Sertão Exata	PO	3-9	4.º	114	17,900	0,563	3,14
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	6-1	1.º	7	23,490	0,767	3,26
9.216	Saint R. Emp. 96 Lena W 316	PO	6-5	3.º	59	15,500	0,486	3,13
9.384	Sertão Esthonia	PO	4-11	1.º	11	23,330	0,799	3,42
9.385	Sertão Dalas	PO	5-3	9.º	245	14,500	0,602	4,15
9.387	Desha	PCOC	4-10	9.º	245	13,200	0,536	4,06
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	7-0	6.º	178	13,600	0,580	4,26
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	6-1	10.º	297	13,150	0,634	4,82
9.794	Sertão Eritrea	PO	4-2	7.º	185	14,750	0,518	3,51
9.938	Sertão Diamantina	PO	5-8	5.º	124	19,050	0,591	3,10
10.028	S. Flama M. Pabst Burke	PO	3-8	2.º	48	14,990	0,541	3,61
10.029	Sertão Estatuá	PO	4-5	1.º	18	22,420	0,818	3,66
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	3-5	3.º	82	13,000	0,410	3,15
10.454	S. Fauna C. Carnation	PO	3-11	1.º	26	13,630	0,463	3,40
10.463	Estiva	PCOC	4-8	2.º	51	16,000	0,536	3,35
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	6-2	7.º	194	13,600	0,481	3,53
11.203	S. Guará P. Glenafton	PO	2-6	6.º	165	15,510	0,574	3,70
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	2-3	6.º	159	15,100	0,534	3,53
11.307	S. Feonia Pabst Senor	PCOC	3-1	5.º	148	13,720	0,505	3,68
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	5-10	5.º	138	15,700	0,513	3,27
11.310	S. Galia Japke II Marksman	PO	2-7	5.º	135	14,500	0,512	3,53
11.311	S. Golondrina Marks. Carna.	PO	2-6	5.º	127	14,800	0,557	3,76
11.437	Sertão Grauna Pabst	PCOC	2-8	4.º	106	15,650	0,527	3,37
11.438	Sertão Granfina Pabst	PO	2-11	4.º	101	15,600	0,506	3,24
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	2-11	4.º	87	19,800	0,633	3,20
11.442	S. Falupa Cruzader 84 Pabst	PO	3-1	4.º	87	17,840	0,531	2,98
11.607	S. Galega Marksdekol Pabst	PO	2-7	3.º	74	13,800	0,520	3,77
11.609	S. Gainesville R. Pabst	PO	2-8	3.º	66	14,350	0,437	3,04
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	2-9	3.º	65	14,700	0,497	3,38
11.611	S. Galera Cruzader 109 Pabst	PCOC	3-0	3.º	57	22,300	0,745	3,34
11.695	S. Folclorica Pabst Senor	PCOC	2-3	2.º	43	13,500	0,429	3,17
11.696	S. Garça B. Gerard Pabst	PCOC	2-5	2.º	34	17,600	0,625	3,55
11.697	S. Gloria R. Apple Pabst	PO	2-6	2.º	33	15,900	0,468	2,94
11.699	S. Guanabara Emp. 177 Marks	PO	2-8	2.º	31	16,450	0,528	3,21
11.700	S. Gabela P. Glenafton	PO	2-7	2.º	29	16,400	0,441	2,69
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exotico	PCOC	2-11	1.º	12	17,150	0,450	2,62
11.772	S. Gademar Z.I. Martindale	PO	2-4	1.º	9	15,550	0,421	2,70
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	2-8	1.º	4	14,300	0,524	3,66
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	1.º	3	14,480	0,360	2,49

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. S. Paulo. Con-
trole em 26/3/63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.379	Sultana de Paraíba	7/8	18-7	1.º	18	16,100	0,590	3,66
3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	—	1.º	—	13,720	0,521	3,80
3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	10-10	9.º	246	14,250	0,460	3,22
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	9-2	6.º	162	16,100	0,601	3,73
6.783	Algebra de Paraíba	PCOC	9-4	7.º	175	14,580	0,592	4,06
6.787	Besta M. 2170	PO	9-8	6.º	154	13,450	0,443	3,29
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	8-8	8.º	225	13,750	0,472	3,43
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	7-9	1.º	29	14,740	0,658	4,46
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	10-4	3.º	66	19,520	0,677	3,46
7.296	Limonada	PCOD	6-5	6.º	159	14,150	0,525	3,71
7.589	Camponeza	PCOD	6-2	9.º	252	16,100	0,599	3,72
7.920	Carvoeira de Paraíba	PCOC	11-2	6.º	158	13,500	0,499	3,70
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC	5-11	8.º	225	16,500	0,677	4,10
8.040	Centena de Paraíba	PCOD	7-1	2.º	46	20,500	0,624	3,04
8.487	Labruna	PCOD	6-9	2.º	52	16,550	0,621	3,75
8.557	Ametista de Paraíba	PCOD	6-5	6.º	165	16,550	0,603	3,64
8.560	Arabia	PCOD	6-0	1.º	24	20,900	0,663	3,17
8.563	S.A. Fantasia Roosevelt	PO	5-1	5.º	152	18,000	0,625	3,47
8.811	Taça	PCOD	6-0	4.º	94	14,620	0,519	3,55

LEITE...

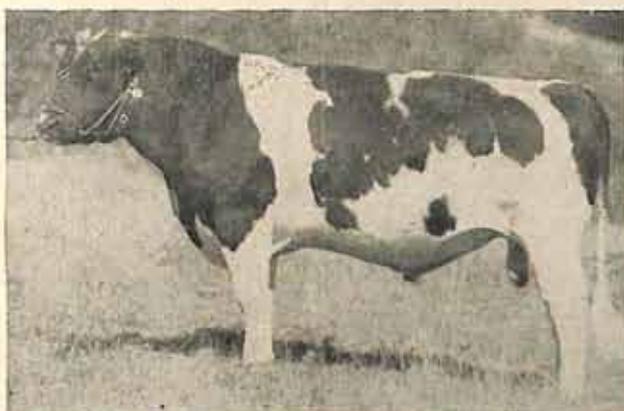
EM HOLANDES VERMELHO E BRANCO
SÓ DA

FAZENDA SANTA FILOMENA

Contrôle da A.P.C.B. de 16-5-63:

Produção de leite **715,060** Kg.
Número de vacas **31**
em lactação
Produção - Média **23,066** Kg.

8 até 60 dias
10 de 61 a 90 dias
13 de 91 a 359 dias



PALM'S MARGJE TRUMAN.

Damos abaixo a produção de algumas das filhas de "Palm's Margje Truman" com produção leiteira controlada pela A.P.C.B.:

CAMELIA TRUMAN DAS AMÉRICAS			CARICIA TRUMAN DAS AMÉRICAS			CARINA TRUMAN DAS AMÉRICAS			CRETA TRUMAN DAS AMÉRICAS		
1. ^a	14,950	0,584	1. ^a	18,250	0,718	1. ^a	23,450	0,693	1. ^a	24,570	0,952
2. ^a	16,350	0,587	2. ^a	24,150	1,108	2. ^a	20,400	0,663	2. ^a	23,740	0,809
3. ^a	15,050	0,677	3. ^a	21,950	0,801	3. ^a	23,670	0,755	3. ^a	22,380	0,844
4. ^a	14,550	0,560	4. ^a	22,930	0,870	4. ^a	22,490	0,841			
5. ^a	14,920	0,458	5. ^a	19,650	0,711						

O HOLANDES VERMELHO E BRANCO QUE PRODUZ
MAIS LEITE É O DA FAZENDA SANTA FILOMENA

FAZENDA SANTA FILOMENA

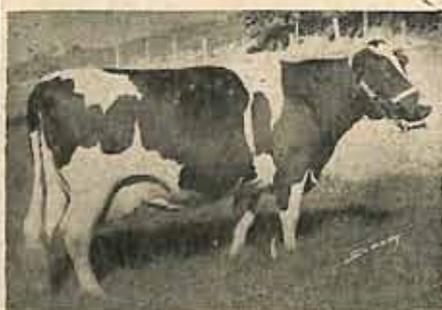
Prop. Gilberto Azambuja

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeceirica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
8.812	Carícia de Paraiba	PCOC	5-11	3.º	83	15,600	0,575	3,68
8.815	Nababa São Martinho	PCOC	4-10	4.º	109	13,600	0,525	3,86
8.491	Doca	PCOD	6-10	6.º	159	13,280	0,456	3,43
9.007	Brasilia P. de Paraiba	PCOC	5-5	5.º	126	14,000	0,667	4,76
9.825	Favorita	NR	—	2.º	58	18,300	0,593	3,24
9.918	Condessa de Paraiba	PCOC	3-11	3.º	78	13,800	0,546	3,96
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	4-0	1.º	27	17,100	0,751	4,39
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	4-3	2.º	47	14,800	0,464	3,13
10.429	Gondola de Paraiba	PCOD	3-11	1.º	18	14,800	0,508	3,43
11.621	S. Grota Ormsby Carnation	PO	2-10	3.º	66	13,800	0,454	3,49
11.679	Skyrocket Abegweit Courier	PO	3-3	2.º	44	13,270	0,631	4,76
11.816	Marilla de Paraiba	PCOD	3-1	1.º	24	13,340	0,403	3,02
11.817	N.º 342	NR	—	1.º	7	14,150	0,550	3,88
11.818	Floresta de Paraiba	PCOC	3-2	1.º	24	13,660	0,535	3,93
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOC	2-9	1.º	28	13,700	0,557	4,06

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo. Controle em 7/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.083	Lili	PCOD	11-8	8.º	205	15,300	0,519	3,39
5.084	Perola	PCOD	12-0	4.º	110	17,760	0,577	3,24
7.026	S.M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	7-8	5.º	128	15,770	0,506	3,20
8.098	Onak's 74 L.S. Ceres 2	PO	7-5	4.º	105	20,840	0,767	3,68
8.582	Santabri Luz R.A. Ajax	PO	7-1	1.º	16	17,240	0,646	3,74
8.583	Diamantina	PCOC	6-1	1.º	17	20,840	0,690	3,31
8.614	Camponeza	PCOC	6-4	2.º	30	17,670	0,600	3,39
8.686	S. Capuchina R.A. Ajax	PO	7-5	2.º	32	20,260	0,727	3,58

Dr. Guido Malzoni, Jundiai, Est. de São Paulo. Controle em 14/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.629	Varginha	PCOD	10-5	3.º	90	19,870	0,607	3,05
6.631	Chorosa	PCOD	10-5	7.º	214	15,150	0,536	3,54
6.632	Azeitona	PCOD	10-10	3.º	69	13,960	0,473	3,39
6.636	Cigana	PCOD	11-1	5.º	134	19,180	0,632	3,30
7.027	Fantasia	PCOD	9-1	3.º	64	21,730	0,656	3,01
7.332	Gazosa	PCOD	10-7	1.º	15	17,400	0,535	3,07
7.733	Balalaica	PCOD	7-9	10.º	272	14,120	0,570	4,04
7.806	Carneira	PCOD	8-9	8.º	225	14,070	0,443	3,15
7.807	Piava	PCOD	8-0	7.º	195	13,650	0,532	3,90
7.928	Lucera	PCOD	7-5	7.º	216	18,620	0,631	3,39
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	1.º	5	18,120	0,594	3,29
7.995	Avenida	PCOD	7-11	3.º	81	17,250	0,589	3,41
8.154	Fineza	PCOD	7-11	6.º	208	14,770	0,594	4,02
8.201	Batalha	PCOD	7-8	10.º	300	15,580	0,544	3,49
8.420	Colina	PCOD	9-6	1.º	23	20,710	0,676	3,26
8.659	Bolivia	PCOD	8-4	2.º	46	17,430	0,575	3,30
8.858	Odalisca	PCOD	8-0	7.º	193	13,250	0,517	3,90
8.859	Mogiana	PCOD	7-11	5.º	177	15,710	0,567	3,61
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	7-6	1.º	10	21,180	0,684	3,23
9.102	Fachina	PCOD	8-2	8.º	228	15,750	0,608	3,86
9.103	Urca do Rio das Pedras	PO	2-10	8.º	220	14,160	0,452	3,19
9.412	Caninana	PCOD	8-1	5.º	134	15,290	0,614	4,01
9.624	Canaverde	PCOD	10-4	7.º	216	15,070	0,530	3,51
9.680	G.M. Bacana	PCOD	6-0	2.º	45	20,210	0,731	3,61
9.682	G.M. Champira	PCOD	6-10	5.º	122	15,560	0,576	3,70
9.683	G.M. Artilha	PCOD	6-1	2.º	60	13,230	0,347	2,62
9.883	Lola	PCOD	9-0	2.º	46	15,600	0,603	3,86
10.068	Vantajosa	PCOD	9-5	4.º	97	15,380	0,601	3,91
10.710	Serrinha	PCOD	7-7	10.º	304	16,290	0,598	3,67
11.001	G.M. Marueira	PCOD	7-0	6.º	217	17,540	0,712	4,06
11.222	Baronesa	PCOD	5-7	6.º	192	13,750	0,590	4,29
11.223	Espanhola	PCOD	8-0	6.º	192	15,820	0,529	3,34
11.447	Casa Branca	PCOD	5-4	4.º	110	18,130	0,570	3,14
11.722	Castanha	3/4	8-11	2.º	32	16,160	0,580	3,69
11.723	Cravinha	PCOD	4-11	2.º	33	17,170	0,545	3,17
11.724	Sambista	PCOD	3-10	2.º	33	18,110	0,575	3,17

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 14/3/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	10-7	1.º	3	18,750	0,467	2,49
4.694	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	9-6	1.º	32	13,950	0,411	2,95
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	1.º	3	18,400	0,597	3,24
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	6.º	169	14,250	0,541	3,80
10.040	Florista Medalist C.A.B.	PO	8-7	2.º	38	13,850	0,505	3,64
11.277	Reliquia Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	5.º	113	13,000	0,430	3,30

Fazenda São Bernardo, Resende, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/3/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	8-9	2.º	70	14,450	0,429	2,97
10.293	563 B.V. Cabana	PCOD	4-9	1.º	24	13,700	0,393	2,87

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Jotamar Administração Comércio S.A. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 1/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
8.031	Guitarra	PCOD	6-9	6.º	177	13,170	0,445	3,38
8.348	Alavanca	PCOD	7-0	6.º	177	20,470	0,720	3,52
8.848	Renda	PCOD	8-6	3.º	63	19,280	0,620	3,21
2 ordenhas								
9.143	Rubiacea	PCOD	7-3	7.º	192	13,720	0,491	3,58
11.419	Gitana	PCOD	8-8	4.º	97	15,030	0,530	3,53
11.746	Brisa de Guarapiranga	PCOC	2-7	1.º	1	16,060	0,542	3,37

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.327	A. Clara Sylvia V	PO	8-0	5.º	128	22,560	0,801	3,55
6.975	Arlete Dina	PO	6-10	7.º	199	17,610	0,684	3,88
7.158	Arlete Galicia Jan	PO	8-3	11.º	302	20,440	0,742	3,63
8.114	Arlete Liberdade	PO	5-9	8.º	238	20,010	0,735	3,67
8.397	Arlete Iukiko	PO	6-0	4.º	118	22,480	0,752	3,34
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	8.º	215	23,120	0,923	3,28
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	5.º	133	21,160	0,753	3,56
9.768	Arlete França	PO	4-5	4.º	111	25,220	0,860	3,41
9.935	Arlete Colombia	PO	4-2	7.º	177	21,910	0,754	3,44
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	3-0	12.º	333	17,470	0,622	3,56
10.887	Arlete Goiania	PO	8-1	9.º	259	17,800	0,650	3,65
11.214	A. Danka Blok Max	PO	4-9	6.º	166	21,140	0,757	3,58
11.343	Arlete Jannete	PO	7-10	4.º	100	23,200	0,805	3,47

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.262	V.B. Cancaia Nobre	PCOC	10-3	1.º	17	13,600	0,244	1,79
9.263	V.B. Sonata Ruurd	PCOC	7-2	3.º	70	13,640	0,278	2,03
9.801	Ruby Veneza	PO	5-9	1.º	17	15,900	0,420	2,64
10.218	Palmira	NR	—	3.º	71	15,950	0,469	2,94
10.302	Campo Alegre Lucena	PCOD	8-0	3.º	68	13,800	0,474	3,43
10.419	Mic Duqueza	PCOC	7-3	3.º	79	16,050	0,477	2,98
10.420	Mic Imprensa	PCOC	7-2	2.º	37	16,300	0,465	2,85
11.685	Mic Estrangeira	PCOC	5-3	2.º	48	16,800	0,474	2,82
11.844	Jurema	NR	—	1.º	—	15,300	0,307	2,01

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.969	Guará Magda	PCOC	8-8	4.º	109	19,870	0,662	3,33
6.459	Guará Magnifica	PCOC	7-2	11.º	315	15,950	0,683	4,28
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	8-2	4.º	115	22,920	0,840	3,66
8.070	Guará Manolita	PCOC	6-5	4.º	88	26,870	0,836	3,11
9.513	Guará Aristocratica	PO	4-8	6.º	162	15,550	0,640	4,11
9.898	Guará Miranda	PCOC	6-2	7.º	212	14,000	0,604	4,32
10.055	Guará Madona	PCOC	6-3	4.º	104	15,770	0,587	3,72
10.056	Guará Brasília	PCOC	3-8	4.º	116	14,200	0,577	4,05
10.057	Guará Abastada	PCOC	4-6	2.º	35	22,620	0,865	3,82
10.208	Guará Açucena	PCOC	4-3	1.º	19	19,820	0,669	3,37

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza, Est. de São Paulo. Controle em 5/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.057	Floresta Planeta	PCOD	6-8	1.º	15	13,840	0,453	3,27
10.405	Floresta Ondina	PCOD	6-3	1.º	9	14,440	0,442	2,92

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 8/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.271	Jardim Jamaica	15/16	11-4	1.º	18	20,670	0,687	3,32
6.029	Jardim Magaly	15/16	8-7	7.º	212	17,780	0,652	3,67
6.271	Jardim Narceja	15/16	8-2	2.º	44	22,780	0,837	3,67
6.400	Jardim Odete	PC	9-0	1.º	20	24,340	0,821	3,37

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em 21/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.370	Vistosa	PCOD	8-1	3.º	74	14,670	0,501	3,41
9.371	Tanga	PCOD	9-6	3.º	67	14,980	0,508	3,39
9.372	Rancheira	PCOD	—	5.º	—	16,060	0,441	2,74
10.357	Barola	PCOD	9-8	1.º	24	14,140	0,370	2,62

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco e Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BACKA — Holandesa preta e branca P.O. Registro HBB/F6/2718. Nasceu em 31-12-1952. Pai: Garnerich 46. Mãe: Backa 426. Sua produção máxima foi: 9,022,0 kg de leite e 290,2 kg de gordura com 3,21% aos 3a 10m 3x em 365 dias. Está inscrita em Livro de Mérito.

FAZENDA SÃO BERNARDO

Proprietários:

LUIZ AMÉRICO M. BARROS E ALBERTO FERRAZ

RESENDE — E.F.C.B.

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda, Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

**JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA
HOLANDA**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 14/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.742	Londrina Carangola Belinda	PO	—	1.º	—	17,770	0,688	3,87
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	—	4.º	—	16,300	0,599	3,67
11.729	Ciganinha	—	—	2.º	—	13,160	0,286	2,17
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 18/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.100	Alchimia de M. D'Este	PCOC	8-10	9.º	256	13,130	0,508	3,87
10.494	Fatura de M. D'Este	PCOC	5-0	1.º	12	14,750	0,454	3,08
Irmãos Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 21/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.996	Holambra Griet X	PO	6-4	7.º	195	14,850	0,472	3,17
11.830	Mococa Brigitt	PO	2-1	1.º	27	20,400	0,857	4,20
11.831	Cast. Vos Antje 24	PO	3-5	1.º	7	13,800	0,775	5,62
Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 22/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.510	Bolivia	PCOD	7-8	6.º	148	15,400	0,552	3,58
9.545	Irohý Zilá	PCOD	10-2	5.º	115	15,400	0,500	3,24
10.915	Dudu de Sta. Tereza	PCOD	6-4	9.º	241	13,500	0,401	2,97
11.619	Beladona de Sta. Tereza	PCOD	5-3	3.º	86	18,530	0,618	3,33
Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de São Paulo. Controle em 28/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.693	Guapira	PCOC	3-10	3.º	71	15,500	0,616	3,97
11.715	Marusca	PCOC	4-1	2.º	45	16,500	0,572	3,46
11.834	Catarina	PCOC	9-8	1.º	42	16,200	0,644	3,97
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.956	Atris J.B.	7/8	9-5	1.º	8	18,050	0,530	2,93
6.921	Brejeira	NR	8-3	2.º	41	15,540	0,508	3,24
Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Controle em 18/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.345	Campinas	PCOD	7-7	5.º	156	13,300	0,393	2,95
Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 24/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	6-0	1.º	1	35,060	1,080	3,08
2 ordenhas								
7.736	Fidalga	7/8	10-3	7.º	193	16,680	0,589	3,53
7.738	Folgada	PCOD	9-9	9.º	258	13,230	0,553	4,18
7.748	Pafuncia	3/4	9-2	5.º	146	18,040	0,601	3,33
7.757	Suzana	3/4	9-1	1.º	9	26,330	0,927	3,52
7.759	Marambaia	PCOD	9-10	1.º	11	17,550	0,568	3,24
8.414	Gaucha	PCOD	6-3	7.º	218	14,170	0,453	3,20
8.415	Garrida	7/8	7-3	3.º	67	19,150	0,648	3,38
9.031	Africana	7/8	9-8	1.º	1	20,400	0,762	3,73
9.330	Alaska	PCOD	6-0	2.º	33	23,480	0,929	3,95
9.778	Barra	PCOD	6-3	3.º	68	14,000	0,572	4,08
9.885	Baiana	7/8	6-2	5.º	142	13,000	0,480	3,69
10.439	Draga	PCOD	3-8	2.º	42	16,740	0,690	4,12
10.892	Campana	PCOD	5-6	9.º	266	13,310	0,498	3,74
11.735	Granfina	PCOD	—	2.º	—	16,530	0,562	3,40
11.736	Espirradeira	PCOD	10-1	2.º	71	14,560	0,540	3,71
11.737	Malhada	PCOD	—	2.º	—	16,600	0,578	3,48
11.738	Caolha	PCOD	10-0	2.º	39	14,830	0,535	3,61
11.739	Dança	PCOD	—	2.º	—	14,870	0,635	4,27
11.849	Miosotis	PCOD	9-11	1.º	15	17,750	0,791	4,45
11.850	Marroquinha	PCOD	5-1	1.º	1	18,670	0,601	3,22
9.088	Delicada de Louveira	3/4	7-11	4.º	95	14,660	0,546	3,72
Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 30/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.325	Africana de Louveira	7/8	10-1	5.º	123	16,980	0,578	3,40
9.489	Bisca de Louveira	7/8	9-8	2.º	36	13,240	0,509	3,84

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
9.659	Mineira de Souza	PCOD	7-2	5.º	130	13,140	0,516	3,93
9.822	Argentina	PCOD	10-6	4.º	101	13,530	0,469	3,47
10.441	Beleza de Louveira	PCOD	9-7	4.º	105	18,880	0,587	3,11
11.320	Julina	3/4	3-11	5.º	123	13,470	0,510	3,78
11.629	Balada de Louveira	3/4	9-11	3.º	60	15,140	0,580	3,83

Dr. Antônio Bento Ferraz, Valinhos, Est. de São Paulo. Controle em 14/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.733	Graziela	PCOD	6-7	2.º	51	19,150	0,675	3,52
11.846	Daura	PCOD	4-10	1.º	6	19,920	0,657	3,30
11.847	Bolívia	PCOD	6-9	1.º	13	18,170	0,573	3,15
11.848	Vaidosa	PCOD	6-8	1.º	34	13,960	0,506	3,62

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 5/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.144	Holambra Vera V	PO	6-9	9.º	259	13,130	0,512	3,90
9.110	Holambra Anna III	PO	4-5	3.º	79	20,230	0,787	3,89
9.212	Holambra Betsy XI	PO	4-1	3.º	82	15,580	0,600	3,85
9.905	Holambra Tietje XVI	PO	3-4	7.º	186	13,660	0,552	4,04
10.169	Holambra Goede X	PO	3-1	4.º	96	14,230	0,590	4,14
10.210	Holambra Corri XII	PO	3-2	5.º	134	14,170	0,566	3,99
10.956	Limburgia Tietje XVI	PO	2-7	8.º	209	13,300	0,538	4,04
11.451	Holambra Betsy XVI	PO	2-4	4.º	95	15,770	0,606	3,84
11.576	Holambra Jikke XXV	PO	2-1	3.º	117	15,130	0,573	3,79
11.577	Holambra Baukje XCX	PO	2-0	3.º	68	18,830	0,772	4,10
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	1-11	2.º	40	13,430	0,503	3,74
11.865	Holambra Wietske XX	PO	1-11	1.º	3	18,980	0,727	3,84

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/3/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.438	F.S.M. Camias	PO	10-0	5.º	144	13,800	0,485	3,51
5.865	F.S.M. Elite	PO	8-7	4.º	108	14,800	0,484	3,27
7.131	F.S.M. Fada	PO	7-8	7.º	191	15,700	0,570	3,63
7.803	Fascinação	PO	7-2	4.º	101	16,800	0,575	3,42
8.327	F.S.M. Gema	PO	7-2	4.º	105	18,000	0,585	3,25
9.101	F.S.M. Gardenia	—	—	4.º	112	14,300	0,470	3,29

Quatro Primos Lutfalla, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 30/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	9-3	5.º	198	15,600	0,608	3,89
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Clovis de Souza, Varginha, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.224	Boa Vista Carinhosa	NR	6-7	1.º	3	13,570	0,464	3,42
11.875	C.S. Normanda	31/32	5-5	1.º	15	13,630	0,456	3,35

Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 12/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	5-1	5.º	113	14,150	0,541	3,82
11.903	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	9-4	1.º	10	15,800	0,501	3,74
11.904	Califórnia E.E.P.A. 1028	PO	7-7	1.º	13	15,650	0,560	3,57
11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	7-1	1.º	2	16,450	0,647	3,93
11.906	Esitacão E.E.P.A. 1359	PO	2-8	1.º	19	13,820	0,548	3,96
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	5-11	1.º	4	13,800	0,523	3,79
11.909	Harmonia E.E.P.A. 1155	PO	2-9	1.º	13	14,300	0,634	4,43
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	2-11	1.º	22	16,050	0,571	3,56

Tóttila Jórdan, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 22/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.900	Cabocla	PCOD	6-7	1.º	19	13,250	0,523	3,94
--------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Agrícola Contendas, Taquaritinga, Est. S. Paulo. Controle em 15/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	8-9	2.º	46	16,650	0,554	3,33
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	9-2	2.º	34	17,600	0,648	3,68

JUNHO DE 1963

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieto)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieto)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.



Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxambu. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

o'N SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
6.374	Leme's Gilberta	PCOC	8-0	1.º	16	19,000	0,730	3,84
11.291	Famela Nogal	PO	6-8	5.º	147	27,100	0,830	3,06
11.292	Patativa	1/2	11-0	5.º	139	18,750	0,660	3,52
11.293	Carangola	7/8	4-2	5.º	130	14,500	0,596	4,11
11.427	Velida Nogal	PO	2-6	4.º	95	15,400	0,517	3,35
11.712	Berta Nogal	PO	2-4	1.º	59	15,000	0,523	3,48
11.761	Alteroza	7/8	4-5	1.º	10	23,600	0,687	2,91

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. S. Paulo.
Controle em 4/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	12.º	313	17,150	0,640	3,73
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	10-1	3.º	57	37,600	1,176	3,12
8.638	Muquem Bandeira	PCOC	9-10	3.º	83	13,150	0,440	3,34
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6-9	10.º	287	17,000	0,676	3,97
8.768	Muquem Sucessão	PCOC	10-10	4.º	93	20,600	0,756	3,67
8.769	Muquem Otima	PCOC	11-7	11.º	289	20,450	0,832	4,07
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	8.º	206	27,750	1,135	4,09
10.022	Alfa	PCOD	3-4	7.º	196	14,950	0,606	4,05
11.428	Muquem Jupira	PCOC	3-6	4.º	96	20,050	0,638	3,18
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	2-7	4.º	95	17,850	0,770	4,31
11.430	Sta. Helena Magica	PCOD	6-2	4.º	94	22,800	0,894	3,92
11.431	Camelia Truman das Ame- ricas	PCOC	1-11	4.º	78	15,350	0,668	4,35
11.432	Caricia T. das Américas	PCOC	1-10	4.º	74	20,600	0,803	3,90
11.625	Hol. Adema's Joukje XX	PO	1-10	3.º	64	23,750	0,760	3,20
11.626	Klaske 8	PO	2-1	3.º	87	20,000	0,773	3,86

Jáyme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 6/3/963. Regime
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	9-4	7.º	193	15,510	0,545	3,51
6.907	Leme's Ema	PO	9-4	3.º	66	15,790	0,525	3,33
7.868	Leme's Euridice	PCOC	9-7	5.º	100	13,150	0,398	3,03
8.990	Leme's Bessie	PO	12-3	7.º	166	13,500	0,446	3,30
8.991	Leme's Gilda	PO	7-7	5.º	99	13,180	0,479	3,64
9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	5-11	3.º	43	13,980	0,439	3,14
9.402	Leme's Herma	PCOC	6-6	6.º	150	26,870	0,953	3,54
9.542	Leme's Jamaica	PCOC	4-3	6.º	130	16,400	0,636	3,88
10.024	Maalke 13	PO	7-3	2.º	27	19,660	0,658	3,35
10.257	Leme's Infalível	PO	5-7	3.º	37	14,820	0,412	2,78

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle
em 29/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	7-5	5.º	151	17,100	0,664	3,88
6.737	Leme's Fifi	PCOD	8-3	1.º	21	17,100	0,561	3,28
7.516	Geertje 7	PO	6-8	8.º	191	15,050	0,620	4,12
8.095	Nelly 4 (1)	PO	6-11	2.º	43	15,220	0,682	4,48
8.182	Margeje 6 (1)	PO	6-2	2.º	35	14,600	0,627	4,29
8.515	Balalaika	PO	5-11	3.º	66	14,790	0,555	3,75
9.363	R.V. Catia Miena's	PO	4-4	5.º	124	15,560	0,714	4,59
10.051	Camelia	—	—	5.º	130	16,000	0,700	4,37

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. S. Paulo.
Controle em 26/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3ordenhas								
11.836	Creta T. das Americas	PCOC	1-11	1.º	21	24,570	0,952	3,87
11.837	Marta 12 (2)	PO	3-0	1.º	33	23,130	0,895	3,87
2 ordenhas								
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	13.º	335	16,780	0,626	3,73
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	10-1	4.º	79	37,830	1,408	3,72
8.637	Muquem Divisa	PCOC	9-7	1.º	41	24,670	0,734	2,97
8.639	Muquem Bandeira	PCOC	9-10	4.º	105	15,220	0,533	3,50
8.768	Muquem Sucessão	PCOC	10-10	5.º	115	18,800	0,547	2,91
8.769	Muquem Otima	PCOC	11-7	12.º	311	15,020	0,570	3,80
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	9.º	228	25,390	0,917	3,61
11.428	Muquem Jupira	PCOC	3-6	5.º	118	20,990	0,833	3,97
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	2-7	5.º	117	19,290	0,712	3,69
11.430	Sta. Helena Magica	PCOC	2-7	5.º	117	19,380	0,824	3,52
11.432	Caricia T. das Américas	PCOC	1-10	5.º	65	21,150	0,826	3,90
11.625	Hol. Adema's Joukje XX	PO	1-10	4.º	86	21,830	0,747	3,42
11.626	Klaske 8	PO	2-1	4.º	109	20,400	0,690	3,38
11.718	Carina T. das Américas	PCOC	2-2	2.º	43	20,400	0,663	3,25
11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	2-9	2.º	41	25,820	0,806	3,12
11.720	Muquem Galeria	PCOC	8-8	2.º	40	22,710	0,836	3,68

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 28/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	9-4	8.º	215	14,240	0,663	4,65
6.907	Leme's Ema	PO	9-4	4.º	88	17,400	0,618	3,55
7.868	Leme's Euridice	PCOC	9-7	6.º	122	14,250	0,482	3,38
9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	5-11	4.º	65	13,130	0,442	3,36
9.402	Leme's Herma	PCOC	6-6	7.º	172	18,800	0,736	3,91
10.024	Maaike 13	PO	7-3	3.º	49	17,470	0,449	2,57
10.189	Snip	PO	6-9	5.º	116	14,390	0,636	4,42

José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de S. Paulo, Controle em 17/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	7-9	4.º	141	17,530	0,576	3,28
11.417	Muquem Cravina	PCOC	5-0	4.º	105	20,030	0,730	3,64
2 ordenhas								
11.393	Muquem Portenha II	PCOC	8-5	4.º	115	13,170	0,303	2,30
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	7-11	2.º	42	20,470	0,657	3,21

Fernando José dos Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. S. Paulo, Controle em 26/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.838	Kaçula	PCOD	7-1	1.º	15	24,150	0,677	2,80

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. S. Paulo, Controle em 22/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	4-0	2.º	37	15,200	0,438	2,88

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.602	Jardineirinha J. B.	PCOC	9-4	1.º	32	19,100	0,541	2,83
4.694	Flora J.B.	63/64	9-2	2.º	48	14,890	0,503	3,37

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo, Controle em 26/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	10-10	3.º	71	17,370	0,585	3,37
4.948	Marambaia Betina	PCOD	10-10	3.º	85	16,970	0,619	3,65
6.295	Dora 69	PO	8-8	6.º	178	14,640	0,547	3,74
6.816	Mar. Encida Alex Teiana	PCOC	7-1	3.º	83	14,910	0,590	3,95
7.144	Roosje 9	PO	7-10	3.º	58	13,860	0,523	3,77
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	7-8	6.º	147	14,610	0,449	3,07
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	7-7	6.º	162	13,230	0,426	3,22
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	6-4	5.º	117	13,910	0,533	3,83
8.109	Mar. Camelia Alexina	PCOC	9-1	5.º	132	13,690	0,577	4,21
8.298	Marambaia Galera Teiana	PO	5-5	5.º	124	13,400	0,514	3,85
8.689	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	5-3	4.º	86	14,040	0,574	4,08
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	4-11	2.º	35	16,340	0,653	4,00
9.872	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	5-9	4.º	95	15,310	0,522	3,41

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo, Controle em 5/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.336	Holambra Koosje V	PO	7-6	3.º	91	16,550	0,662	4,00
8.459	Holambra Janna XV	PO	6-0	1.º	2	15,060	0,579	3,85
8.573	Holambra Bloem VI	PO	5-10	2.º	32	13,900	0,535	3,85
8.714	Holambra Mina IX	PO	5-7	5.º	123	14,060	0,568	4,04
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	3-5	6.º	181	14,110	0,557	3,94
10.313	Holambra Nera XXX	PO	4-1	2.º	38	15,710	0,572	3,64

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo, Controle em 4/3/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.362	S.A. Malta Bolhayes	PO	12-8	7.º	193	10,760	0,402	3,74
2.626	Mimcsa Basil de Canela	PO	11-1	5.º	175	12,030	0,448	3,72
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	11-0	4.º	92	12,600	0,626	4,97
3.671	S.A. Xelvia Patrician	PO	10-5	9.º	258	10,100	0,470	4,65
3.924	Melba 2.º	PO	—	1.º	10	14,630	0,749	5,12
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	9-4	5.º	149	15,100	0,590	3,90

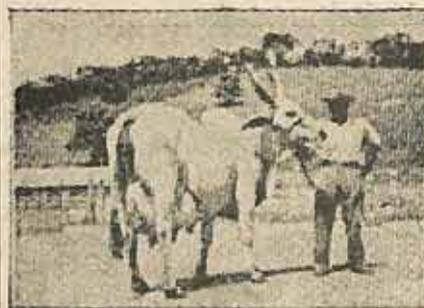
JUNHO DE 1963

GUZERÁ LEITEIRO

JA

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%!

PUREZA RACIAL — BOA
PRODUÇÃO DE LEITE
ALTO TEOR DE GORDURA
FAZENDA ITAÓCA
EST. BOA SORTE

Tel. 10

MUNICÍPIO DE CANTAGALO

Est. do Rio

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1961:

15 artigos especiais sobre registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, exploração de suínos, reflorestamento, motomecanização da agricultura, etc.

- Os medicamentos mais usados na fazenda
- Gramíneas e leguminosas; outras forrageiras para alimentação
- Os antibióticos como fator de progresso da avicultura
- 36 páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais em 1960 de S. Paulo, Uberaba e P. Alegre
- Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil

Além de outros artigos de interesse publicados

Ainda dispomos de alguns exemplares de 1961 e 1962.

Preço do exemplar:

Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
4.265	S.A. Esperança Patrician	PO	9-10	5.º	152	10,380	0,539	5,20
4.298	S.A. Itapema Patrician	PO	9-8	2.º	38	11,700	0,472	4,03
4.393	S.A. Xalmas Patrician	PO	9-1	7.º	194	11,400	0,478	4,19
4.921	S.A. Balsa Patrician	PO	8-8	3.º	70	11,690	0,461	3,94
5.441	S.A. Olimpica Paxford	PO	7-8	7.º	189	16,100	0,611	3,86
5.468	S.A. Cantora Colorado	PO	8-6	1.º	26	10,070	0,383	3,86
5.688	S.A. Havana Patrician	PO	9-2	1.º	11	11,180	0,539	4,83
5.816	S.A. Novela Patrician	PO	7-3	2.º	37	10,960	0,574	5,24
6.352	S.A. Dama Patrician	PO	—	5.º	144	12,300	0,504	4,10
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	6-3	2.º	56	13,500	0,578	4,23
7.390	S.A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	5-9	8.º	216	10,400	0,513	4,93
7.547	S.A. Xarda Paxford	PO	6-4	5.º	123	13,120	0,540	4,17
7.705	S.A. Coroadá 2.ª Coronation	PO	5-6	8.º	244	10,220	0,499	4,83
8.282	S.A. Xalmas 2.ª Midshipman	PO	5-5	4.º	89	14,000	0,546	3,90
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	4-9	10.º	295	10,130	0,453	4,47
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	—	1.º	—	11,120	0,495	4,45
8.735	S.A. Cordilheira Zanalua	PO	5-3	1.º	16	10,250	0,635	6,19
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	4-6	7.º	192	10,200	0,411	4,03
8.822	S.A. Hera 3.ª Patrician	PO	4-7	7.º	179	10,130	0,486	4,80
8.864	S.A. Lanterna Paxford	PO	5-0	1.º	1	11,200	0,526	4,70
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	4-4	6.º	158	10,560	0,516	4,88
9.078	S.A. Heroica Zanalua	PO	4-6	2.º	33	12,200	0,666	5,46
9.112	S.A. Elite Paxford	PO	4-7	1.º	14	10,740	0,529	4,93
9.405	S.A. Camelia Records	PO	3-11	4.º	88	11,530	0,511	4,43
9.617	S.A. Iracema K. Count	PO	3-5	4.º	104	10,780	0,411	3,81
10.053	S.A. Xmas 3.ª K. Count	PO	3-8	1.º	6	13,400	0,557	4,16
10.222	S.A. Cristal 3.ª K. Count	PO	3-8	1.º	16	11,330	0,556	4,91
10.919	Quermesse B. de Canela	PO	6-7	7.º	231	12,320	0,585	4,75
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	2-6	5.º	146	10,420	0,486	4,67
11.421	Diana Kahoka's Count	PO	2-8	4.º	93	11,600	0,514	4,43
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	4-1	2.º	31	12,430	0,482	3,88
11.775	Ondina Basil de Canela	PO	9-3	1.º	11	14,230	0,611	4,30
11.813	S.A. Galileia Zanalua	PO	2-10	1.º	22	11,340	0,575	5,07
11.814	S.A. Herdade Zanalua	PO	2-10	1.º	24	10,500	0,553	5,27

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 14/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	S.A. Niagara Patrician	PO	6-5	5.º	145	13,150	0,651	4,95
8.837	Rainha Comary	PO	5-0	7.º	199	12,050	0,732	6,07
9.645	Lobelia Comary	PO	10-6	9.º	263	12,050	0,746	6,19
10.219	Revoada Comary	PO	5-10	1.º	2	16,600	0,701	4,22

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 21/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.840	Vedetta Comary	PO	1-10	1.º	14	10,470	0,572	5,46
--------	----------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

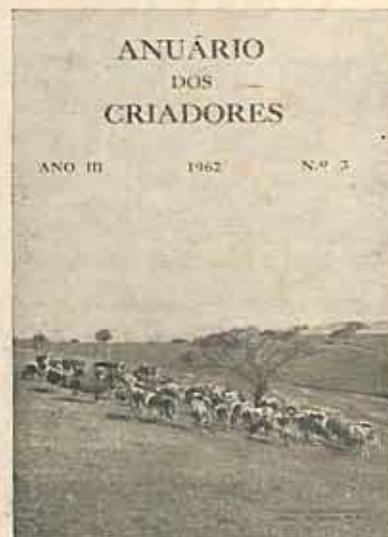
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 11/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.920	Balada de Santa Hilda	PO	9-10	8.º	224	18,700	0,998	5,33
5.960	Embolada	PO	7-8	6.º	163	17,750	0,833	4,69
2 ordenhas								
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	10-1	9.º	225	11,890	0,555	4,67
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOD	6-10	9.º	230	14,000	0,580	4,14
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6-11	10.º	267	13,600	0,573	4,21
7.587	Garota de Sta. Hilda	PO	5-10	1.º	16	11,220	0,557	4,96
7.701	Farofa B. de Sta. Hilda	PO	5-8	8.º	212	12,020	0,536	4,46
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	5-11	9.º	231	12,130	0,567	4,67
8.187	Diacuy do Empireo	PO	7-9	1.º	32	13,300	0,761	5,72
8.597	Gaivota B. de Sta. Hilda	PO	5-10	4.º	121	14,350	0,737	5,14
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	3-8	2.º	45	17,000	0,729	4,28
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	3-6	1.º	18	12,680	0,663	5,23
11.492	Jiba J. de Sta. Hilda	PO	2-1	4.º	99	12,520	0,300	2,39
11.495	Iara J. Sta. Hilda	PO	3-8	4.º	90	10,880	0,589	5,41
6.872	W. Weddas Lady	PO	12-5	3.º	68	10,480	0,469	4,48

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 11/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.140	Huri Royal	—	—	3.º	87	12,060	0,474	3,93
9.205	Herdade de Sta. Hilda	PO	4-2	3.º	92	11,850	0,528	4,45
9.331	Garça (Ricota)	PO	5-4	1.º	30	13,980	0,621	4,44
9.464	Grace do Emyreio (Preciosa)	PO	6-8	2.º	36	12,750	0,655	5,13

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem de cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equina Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

**UM VERDADEIRO GUIA
PARA O CRIADOR, COM
246 PÁGINAS,
POR APENAS
Cr\$ 500,00**

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Dias Con- trole	de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Ministério da Agricultura Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/3/1963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas								
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	9-10	5.º	133	13,100	0,454	3,46
10.376	F.S.M. Itapuá	PO	4-7	3.º	64	10,300	0,438	4,25

RAÇA SCHWYZ

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 21/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.400	Adelia do Haras	PO	6-1	7.º	210	13,650	0,507	3,71
8.401	Aurora do Haras	PO	6-4	5.º	156	13,250	0,439	3,31
11.701	Altiva do Oriente	PO	5-10	2.º	43	13,400	0,435	3,24
11.703	Alda	PCOD	9-4	2.º	47	14,400	0,468	3,25
11.704	Agua Branca	PCOD	8-5	2.º	63	15,650	0,468	2,99
11.705	Sonata	PCOC	8-0	2.º	71	13,150	0,461	3,51
11.707	Alegria	PCOD	8-8	2.º	46	14,750	0,532	3,60
11.708	Papoula	PCOD	5-6	2.º	48	14,550	0,463	3,18
11.765	Alteza	PCOC	7-7	1.º	6	17,520	0,628	3,58
11.766	Roma	PCOD	5-11	1.º	16	13,600	0,523	3,85
11.769	Doninha	PCOC	4-5	1.º	15	13,650	0,583	4,27

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 20/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	5-7	7.º	189	13,830	0,463	3,35
10.166	Bom Café Araponga	PO	6-1	1.º	5	18,420	0,646	3,51
11.852	Bom Café Jane	PO	2-8	1.º	1	14,320	0,504	3,52

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	8-10	2.º	46	17,650	0,707	4,00
11.690	Aliança do Rio Claro	PO	3-5	2.º	42	13,500	0,539	3,99
11.691	Roselina	PO	5-11	2.º	40	23,690	0,976	4,12

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.442	Jambo Geralda	15/16	6-8	4.º	94	14,100	0,524	3,71
--------	---------------	-------	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 25/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompeia	10-0	1.º	53	10,600	0,381	3,59
11.025	Penteada	7-0	1.º	73	10,400	0,365	3,51
11.026	Venezuela	7-0	1.º	40	11,150	0,449	4,02
11.028	Violeta	5-0	1.º	67	9,750	0,320	3,29
11.029	Catita	12-0	1.º	99	9,900	0,508	5,13
11.030	Ingrata	7-0	1.º	74	8,600	0,360	4,19
11.031	Delta	—	1.º	70	11,900	0,489	4,11
11.041	Nabora	—	1.º	59	12,150	0,500	4,12
11.042	Jarrinha 2.ª	7-0	1.º	111	7,450	0,334	4,48
11.043	Laguna	7-0	1.º	28	9,650	0,420	4,35
11.044	Apurada	3-0	1.º	55	8,950	0,739	4,24
11.045	Carvoeira	5-0	1.º	57	11,100	0,487	4,39
11.049	Favela	7-0	1.º	56	11,550	0,377	3,26
11.051	Rodovia	—	1.º	56	7,600	0,292	3,84
11.055	Atrada	3-0	1.º	46	8,300	0,324	3,91
11.057	Indiana	9-0	1.º	30	8,700	0,397	4,56
11.062	Renda	6-0	1.º	39	5,500	0,268	4,88

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 13/10/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompeia	10-0	2.º	71	8,830	0,460	5,21
11.025	Penteada	7-0	2.º	91	7,900	0,233	2,95
11.026	Venezuela	7-0	2.º	58	10,150	0,427	4,21
11.028	Violeta	5-0	2.º	85	9,330	0,374	4,01
11.029	Catita	12-0	2.º	117	8,300	0,341	4,11
11.030	Ingrata	7-0	2.º	92	7,400	0,383	5,18
11.031	Delta	—	2.º	88	9,850	0,438	4,45
11.041	Nabora	—	2.º	77	10,100	0,604	5,98
11.042	Jarrinha 2.ª	7-0	2.º	129	6,480	0,282	4,36
11.043	Laguna	7-0	2.º	47	9,180	0,443	4,82
11.044	Apurada	3-0	2.º	73	5,580	0,169	3,03
11.045	Carvoeira	5-0	2.º	75	8,610	0,300	3,49
11.049	Favela	7-0	2.º	74	10,250	0,462	4,50
11.051	Rodovia	—	2.º	74	6,500	0,230	3,54
11.055	Atrada	3-0	2.º	64	6,500	0,256	3,94

JUNHO DE 1963

Impõe-se a solução do problema de abastecimento de carne na entressafra

Enquanto não for resolvido o abastecimento na entre safra, estaremos sujeitos a flutuações de preços do produto

A entressafra é uma constante na produção agrícola em geral e na de carnes, em particular. Motivada pelo frio no Sul do País e pela seca no Brasil Central apresenta-se como fenômeno cíclico. Como toda a produção sazonal, a carne produzida na safra deve ser armazenada, para distribuição na entressafra.

Esta solução, lógica e tecnicamente perfeita, ainda não pôde ser implantada no País. A falta de compreensão e análise do problema, aliada à existência de fatores perturbadores, tem dificultado a implantação do sistema de utilização do frio.

As influências climáticas prejudicam a engorda de novilhos de corte nas condições naturais, mas não impedem que, por meio de alimentação adequada, possamos ter novilhos gordos durante o ano todo. É uma questão que deve ser resolvida pelo fornecimento apropriado e abundante de forragens, sem necessidade de apelar para o recurso extremo dos concentrados.

Esboçadas as duas soluções, resta pesquisar aquela que melhor se ajuste às peculiaridades, às condições técnico-econômicas existentes no País. Muito possivelmente, caso não seja apreciado convenientemente o surto de desenvolvimento econômico que vivemos, a rápida modificação do sistema de comunicações, a abertura de novas rodovias, a oferta elétrica abundante e barata, a produção de unidades de frio industrial, comercial e doméstico, poder-se-á ter uma visão deturpada do problema, com conclusões válidas para a atual conjuntura, mas superadas na dinâmica do progresso que empolga o País.

Os períodos de safra são bem definidos nos dois grandes centros produtores do País. No Rio Grande do Sul, a matança inicia-se em fevereiro, prolongando-se até fins de junho. Os primeiros frios do inverno detêm a engorda e as geadas reduzem, imediatamente, o peso vivo do boi. No Brasil Central, a safra inicia-se em janeiro, prolongando-se até julho. O mês de agosto é destinado ao abate dos restos de invernações, para liquidação do gado remanescente. São críticos para o abastecimento: no Rio Grande, os meses de agosto a novembro;

(Conclui no pág. 50)

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
11.057	Indiana		9-0	2.º	48	8,050	0,333	4,14
11.062	Renda		6-0	2.º	57	6,380	0,246	3,86
11.239	Arabia		7-0	1.º	14	6,000	0,202	3,37

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 29/11/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompeia		10-0	3.º	118	7,850	0,352	4,49
11.025	Penteada		7-0	3.º	138	5,550	0,277	5,00
11.026	Venezuela		7-0	3.º	105	8,750	0,426	4,87
11.028	Violeta		5-0	3.º	132	7,400	0,339	4,58
11.029	Catita		12-0	3.º	164	6,000	0,295	4,91
11.030	Ingrata		7-0	3.º	139	5,200	0,278	5,34
11.031	Deita		—	3.º	135	8,000	0,403	5,04
11.041	Nabora		—	3.º	124	8,550	0,343	4,01
11.042	Jarrinha 2.º		7-0	3.º	176	4,800	0,240	5,00
11.043	Laguna		7-0	3.º	94	9,000	0,410	4,56
11.044	Apurada		3-0	3.º	120	6,850	0,409	5,97
11.045	Carvoeira		5-0	3.º	122	6,900	0,312	4,53
11.049	Favela		7-0	3.º	121	8,900	0,414	4,65
11.051	Rodovia		—	3.º	121	5,350	0,236	4,41
11.055	Atirada		3-0	3.º	111	6,650	0,310	4,67
11.057	Indiana		9-0	3.º	95	8,100	0,317	3,91
11.062	Renda		6-0	3.º	104	5,950	0,264	4,45
11.239	Arabia		7-0	2.º	61	5,300	0,165	3,11
11.321	Barcarola		7-0	1.º	28	8,050	0,352	4,37
11.322	Borboleta		7-0	1.º	1	11,350	0,536	4,72
11.323	Sereia		10-0	1.º	30	11,800	0,419	3,55
11.324	Pauliceia		12-0	1.º	20	11,000	0,466	4,24
11.325	Grandesa		5-0	1.º	5	8,900	0,361	4,06
11.326	Gaucha		11-0	1.º	32	9,530	0,318	3,33
11.327	Arribada		3-0	1.º	35	7,100	0,314	4,42
11.328	Duplicata		11-0	1.º	5	7,800	0,250	3,21
11.329	Audacia		3-0	1.º	30	5,200	0,249	4,88
11.330	Faxina		7-0	1.º	31	9,400	0,302	3,21
11.332	Vila Nova		7-0	1.º	32	8,500	0,404	4,75
11.333	Anistia		6-0	1.º	5	5,800	0,221	3,81
11.334	Agua		3-0	1.º	35	3,350	0,121	3,62

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 20/12/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompeia		10-0	4.º	139	6,250	0,391	6,26
11.025	Penteada		7-0	4.º	159	5,950	0,334	5,51
11.026	Venezuela		7-0	4.º	126	7,650	0,514	6,72
11.028	Violeta		5-0	4.º	153	7,150	0,379	5,31
11.029	Catita		12-0	4.º	185	6,200	0,364	5,88
11.030	Ingrata		7-0	4.º	160	4,800	0,316	6,80
11.031	Deita		—	4.º	156	7,450	0,434	5,83
11.041	Nabora		—	4.º	145	8,300	0,460	5,55
11.042	Jarrinha 2.º		7-0	4.º	197	5,550	0,349	6,29
11.043	Laguna		7-0	4.º	115	8,400	0,459	5,46
11.044	Apurada		3-0	4.º	141	5,750	0,401	6,97
11.045	Carvoeira		5-0	4.º	143	7,500	0,381	5,08
11.049	Favela		7-0	4.º	142	6,650	0,373	5,61
11.051	Rodovia		—	4.º	142	6,400	0,348	5,44
11.055	Atirada		3-0	4.º	132	4,650	0,259	5,57
11.057	Indiana		9-0	4.º	116	7,500	0,376	5,02
11.062	Renda		6-0	4.º	125	4,650	0,251	5,40
11.239	Arabia		7-0	3.º	82	5,050	0,224	4,43
11.321	Barcarola		7-0	2.º	49	5,950	0,370	6,23
11.322	Borboleta		7-0	2.º	22	8,500	0,363	4,27
11.323	Sereia		10-0	2.º	51	10,900	0,425	3,89
11.324	Pauliceia		12-0	2.º	41	8,950	0,471	5,26
11.325	Grandesa		5-0	2.º	26	9,000	0,396	4,40
11.326	Gaucha		11-0	2.º	53	9,400	0,375	3,99
11.327	Arribada		3-0	2.º	56	6,200	0,330	5,33
11.328	Duplicata		11-0	2.º	26	8,300	0,353	4,26
11.329	Audacia		3-0	2.º	51	4,000	0,245	6,13
11.330	Faxina		7-0	2.º	52	5,700	0,226	3,96
11.332	Vila Nova		7-0	2.º	53	6,050	0,329	5,44
11.333	Anistia		6-0	2.º	26	6,750	0,362	5,37
11.334	Agua		3-0	2.º	56	2,850	0,125	4,40
11.448	Asia		4-0	1.º	24	5,500	0,266	4,84
11.459	Salmoura		4-0	1.º	4	5,900	0,315	5,32

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 19/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompeia		10-0	5.º	169	7,250	0,404	5,58
11.025	Penteada		7-0	5.º	189	6,100	0,295	4,84
11.026	Venezuela		7-0	5.º	156	8,650	0,482	5,57
11.028	Violeta		5-0	5.º	183	8,800	0,376	4,27

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
11.029	Catita		12-0	5.º	215	6,800	0,341	5,02
11.030	Ingrata		7-0	5.º	190	4,250	0,216	5,10
11.031	Delta		—	5.º	186	7,650	0,269	3,52
11.041	Nabora		—	5.º	175	8,050	0,394	4,89
11.042	Jarrinha 2.ª		7-0	5.º	227	4,850	0,214	4,42
11.043	Laguna		7-0	5.º	145	9,300	0,420	4,52
11.044	Apurada		3-0	5.º	171	5,400	0,209	3,88
11.045	Carvoeira		5-0	5.º	173	7,250	0,299	4,13
11.049	Favela		7-0	5.º	172	8,500	0,347	4,09
11.051	Rodovia		—	5.º	172	6,200	0,277	4,46
11.055	Atirada		3-0	5.º	162	7,000	0,360	5,15
11.057	Indiana		9-0	5.º	146	8,000	0,328	4,10
11.062	Renda		6-0	5.º	155	6,050	0,297	4,92
11.239	Arabia		7-0	4.º	112	6,000	0,266	4,43
11.321	Barcarola		7-0	3.º	79	7,550	0,385	5,10
11.322	Borboleta		7-0	3.º	52	10,100	0,438	4,34
11.323	Sereia		10-0	3.º	81	9,200	0,431	4,69
11.324	Pauliceia		12-0	3.º	71	9,600	0,347	3,61
11.325	Grandesa		5-0	3.º	56	9,450	0,361	3,82
11.326	Gaucha		11-0	3.º	83	9,850	0,395	4,01
11.327	Arribada		3-0	3.º	86	7,450	0,414	5,56
11.328	Duplicata		11-0	3.º	56	8,150	0,533	6,54
11.329	Audacia		3-0	3.º	81	4,100	0,262	6,40
11.330	Faxina		7-0	3.º	82	7,200	0,306	4,25
11.332	Vila Nova		7-0	3.º	83	4,400	0,226	5,15
11.333	Anistia		6-0	3.º	56	6,600	0,430	6,52
11.334	Agua		3-0	3.º	56	4,850	0,174	3,59
11.448	Asia		4-0	2.º	54	6,300	0,369	5,86
11.459	Salmoura		4-0	2.º	34	9,250	0,424	4,59
11.616	Codorna		9-0	1.º	26	8,000	0,291	3,64
11.617	Piracicaba		8-0	1.º	16	5,900	0,276	4,68
11.618	Atadura		4-0	1.º	30	5,500	0,259	4,72

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca, Est. de São Paulo. Controle em 20/3/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.023	Pompéia		10-0	7.º	229	7,300	0,362	4,96
11.025	Penteada		7-0	7.º	249	4,400	0,194	4,41
11.026	Venezuela		7-0	7.º	216	7,350	0,417	5,68
11.028	Violeta		5-0	7.º	243	10,100	0,576	5,70
11.029	Catita		12-0	7.º	275	6,000	0,360	6,01
11.030	Ingrata		7-0	7.º	250	4,000	0,216	5,41
11.031	Delta		—	7.º	246	8,100	0,409	5,05
11.041	Nabora		—	7.º	235	9,200	0,480	5,22
11.043	Laguna		7-0	7.º	205	9,600	0,468	4,88
11.044	Apurada		3-0	7.º	231	7,150	0,388	5,43
11.045	Carvoeira		5-0	7.º	233	6,800	0,357	5,25
11.049	Favela		7-0	7.º	232	6,600	0,327	4,95
11.051	Rodovia		—	7.º	232	6,250	0,373	5,97
11.055	Atirada		3-0	7.º	222	6,300	0,303	4,81
11.057	Ondina		9-0	7.º	216	8,000	0,303	3,79
11.058	Charrua		6-0	7.º	140	5,700	0,333	5,84
11.062	Renda		6-0	7.º	215	6,450	0,328	5,08
11.238	Gazeta		6-0	2.º	47	8,900	0,381	4,28
11.239	Arabia		7-0	6.º	172	6,500	0,376	5,78
11.321	Barcarola		7-0	5.º	139	7,300	0,394	5,40
11.322	Borboleta		7-0	5.º	112	11,000	0,467	4,25
11.323	Sereia		10-0	5.º	141	9,250	0,432	4,67
11.324	Pauliceia		12-0	5.º	131	7,700	0,284	3,68
11.325	Grandesa		5-0	5.º	116	9,250	0,578	6,25
11.326	Gaucha		11-0	5.º	143	9,050	0,343	3,80
11.327	Arribada		3-0	5.º	146	8,300	0,492	5,93
11.328	Duplicata		11-0	5.º	116	7,300	0,265	3,63
11.329	Audacia		3-0	5.º	141	5,300	0,325	6,13
11.330	Faxina		7-0	5.º	142	9,850	0,528	5,36
11.332	Vila Nova		7-0	5.º	143	5,500	0,273	4,96
11.333	Anistia		6-0	5.º	116	8,450	0,430	5,08
11.334	Agua		3-0	5.º	117	6,050	0,269	4,45
11.448	Asia		4-0	4.º	115	7,850	0,433	5,52
11.459	Salmoura		4-0	4.º	95	9,850	0,510	5,17
11.616	Codorna		9-0	3.º	87	9,550	0,402	4,21
11.617	Piracicaba		8-0	3.º	77	10,400	0,371	3,57
11.618	Atadura		4-0	3.º	91	5,200	0,202	3,89
11.710	Armada		5-0	2.º	49	7,900	0,365	4,63
11.841	Vitrina		6-0	1.º	76	8,700	0,237	2,72
11.842	Anagua		4-0	1.º	14	6,700	0,226	3,37
11.843	Matula		10-0	1.º	10	4,000	0,165	4,14

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Março de 1963.
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

JUNHO DE 1963

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais

Seleção de Gir leiteiro

Registro Genealógico efetuado pela S.R.T.M.

Produção leiteira oficialmente controlada pela
A.P.C.B.



NACARADO DE UMBUZEIRO Rg 4960
— Filho-irmão de Hazan de Umbuzeiro, o único touro zebu testado como leiteiro no Brasil. Suas irmãs vêm registrando lactações superiores a 3.500 quilos em 305 dias.

RP FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS

E.F.L. — Minas Gerais

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
 Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
 R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
 42-0881
 TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Av. da Luz, 356
 Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM Pó — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
 CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
 E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
 CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

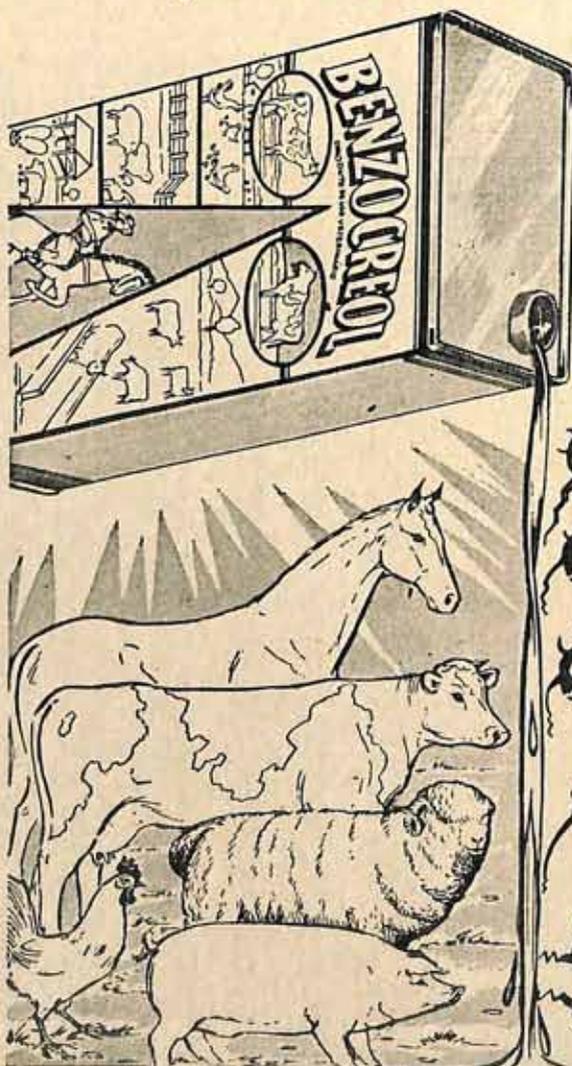
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

JUNHO

1 a 9 — VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e VII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga e Campolina, em São Paulo.

4 — Início das provas de ganho de peso, em Barretos e Sertãozinho.

11 — Início da prova de ganho de peso, em Bauru.

18 — Início da prova de ganho de peso, em Araçatuba.

JULHO

2 — Início da prova de ganho de peso, em Franca.

20 — Leilão de reprodutores da Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, em Andradina.

26 a 28 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bragança Paulista.

AGOSTO

15 a 18 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina.

SETEMBRO

7 a 15 — V Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, em São Paulo.

OUTUBRO

5 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

26 a 28 — I Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Novo Horizonte.

NOVEMBRO

23 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto.

DEZEMBRO

14 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO

No fim do mês ou princípio de setembro — XXVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Porto Alegre.

SETEMBRO

15 a 20 — Exposição de Pelotas.

26 a 30 — Exposição de Livramento.

OUTUBRO

2 a 7 — Exposição de Uruguaiana.

10 a 15 — Exposição de Bagé.

16 a 20 — Exposição de Dom Pedrito.

20 a 26 — Exposição de Alegrete.

No fim do mês — XXVIII Exposição Regional de São Gabriel.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS

7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

JUNHO — 2.^a Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — **São Paulo**.

AGOSTO — Última semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suínos — **Pôrto Alegre**.

SETEMBRO — Exposição de Caxambú — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.

OUTUBRO — 2.^a quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — **São Paulo** — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.

OBS.: Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

Exposições de Minas Gerais

MÊS DE JUNHO

Sete Lagoas — de 2 a 6

Salinas — de 4 a 8

Formiga — de 6 a 9

MÊS DE AGOSTO

Almeanara — de 11 a 18

Pouso Alegre — de 31 a 2 de setembro

MÊS DE SETEMBRO

São João Del Rei — de 1 a 8

Araguari — de 3 a 7

Paraopeba — de 3 a 8

Passos — de 14 a 18

Araxá — de 15 a 18

Caxambu — de 15 a 22

BELO HORIZONTE —

II Exposição

Estadual — de 16 a 23

MÊS DE JULHO

Leopoldina — de 7 a 14

Itajubá — de 28 a 4 de agosto

Ponta Nova — de 30 a 7

MÊS DE OUTUBRO

Varginha — 1.^o quinzena

Pedro Leopoldo — 1.^o quinzena

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo



FRANCISCO SPROVIERI S.A.

Av. São João n.º 347 Fones: 34-2015 e 36-4980

SÃO PAULO

DISTRIBUIDORES ESPECIALIZADOS de artigos DE "CAÇA" e "PESCA" — COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS VETERINÁRIOS — FABRICANTES DAS Torquesas para castração de gado "VELOX".

Do Gaúcho

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica e mais eficiente, sempre com SUPERSUIGOLD K1, que permite utilizar ao máximo os produtos da fazenda.



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856

Caixa Postal 12.635 - São Paulo

Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

AFTOSA

proteja seu gado

vacinando-o

sistemáticamente

com a vacina

Anti-Aftosa Trivalente Fosfatada

"NOLI"

LICENÇA DA D.D.S.A. N.º 747

LABORATÓRIOS NOLI S. A.

Os produtos NOLI são distribuídos pela

**DISTRIBUIDORA VETERINÁRIA
NOLI LTDA.**

Rua Apa, 194 — fones 52-0607 e 52-7667
End. Telg. "ABANOLP" — São Paulo

QUINHENTOS CRUZEIROS

é quanto V. pagará
por uma assinatura
anual da

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

a maior publicação
do gênero no país

Escreva para:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

VOCE

pode dirigir-se à

**Editôra
dos Criadores**

e reservar desde já

o seu exemplar do

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

DE 1963

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo - S.P.

arame farpado



RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS
ARAMES FARPADOS COMUNS!...
E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E
FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICA-
MENTE!*

Cerque suas propriedades fazem
do muita economia!

**Empregue o arame farpado
Rajá**

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO —
PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

GADO ZEBU

A "Revista dos Criadores" publicará na próxima edição amplo noticiário da VI Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, fartamente ilustrada com clichês.

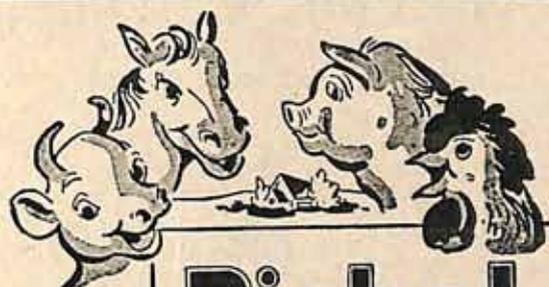
AGUARDEM A EDIÇÃO DO PRÓXIMO MÊS!

ENTREGUES...

(Conclusão da pág. 27)

mento interno. Não haverá, pois, nesta região, abates para o fim especial de exportação. A título de promoção, seria permitida a exportação de quartos trazeiros até o limite de 5% do volume, sob fiscalização do M.A. O Itamarati deverá promover o estudo sistemático dos atuais e prováveis mercados importadores. Os abatedores devem, por sua vez, tentar, de todas as formas, a colocação de sobras exportáveis no exterior.

As autoridades federais fixarão normas capazes de tornar viável a exportação, dentro de critérios cambiais normais, regularizando também os serviços portuários, lentos e de custos excessivos.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
S6

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
S6

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Héllo de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllés Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27_10

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz
Livreria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloí Mendes
Astorfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Quelroz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblm S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livreria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich
CEARÁ
Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livreria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livreria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livreria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livreria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL
OU AUTOMÁTICO

Despalha, debulha e ventila com perfeição.
Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida,
grande durabilidade.
Fabricado para 50-100-200 e 300 sacos diários, requer pouca
força.

Facilidades para pagamento
Peça informações sem compromisso à



METALÚRGICA SANTA LUZIA

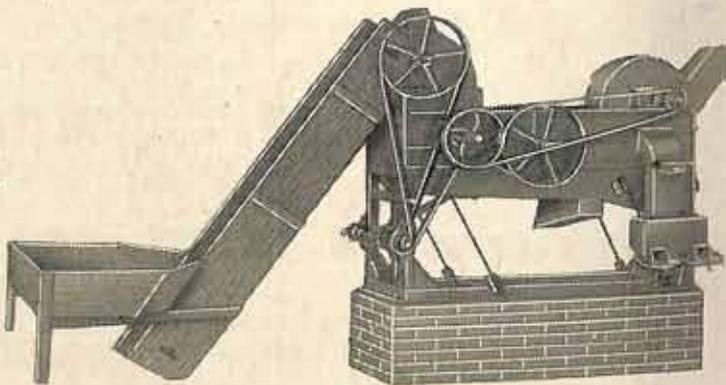
FUNDIÇÃO E MECÂNICA

Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36, 59, 64 Fones: 2462, 2464 Res. 2653
Cx. Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"

PINHAL — EST. SÃO PAULO



DEBULHADOR DE MILHO
COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO PARA
200 E 300 SACAS DIÁRIAS

FEIRA ESTADUAL DO TEXAS

(TEXAS STATE FAIR)

OUTUBRO DE 1963

Você está convidado

Fabulosa Excursão pelos Jatos da Pan American

V. dispõe de tôdas as facilidades e vantagens para ver de perto a "FEIRA ESTADUAL DO TEXAS".

Exposições de gado vacum, equino, suíno, caprino e ovino.

25 dias de duração, estada em Dallas, com automóvel último tipo à disposição de grupo de 4 excursionistas.

Visita ao México. Emocionante tourada.

Guia-intérprete durante tôda a feira.

Viagem pelos fabulosos Jatos da Pan American com pagamento facilitado:
20% iniciais e o saldo em 10 meses.

CONSULTE O SEU AGENTE DE
VIAGENS OU A



PAN AMERICAN

— a linha aérea de maior experiência no mundo

Av. São Luis, 29 — esq. de Av. Ipiranga — Telefone 36-0191



PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

dehes - univ

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, cólera, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito

Peça
pela marca



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1105 (rede interna)
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE